



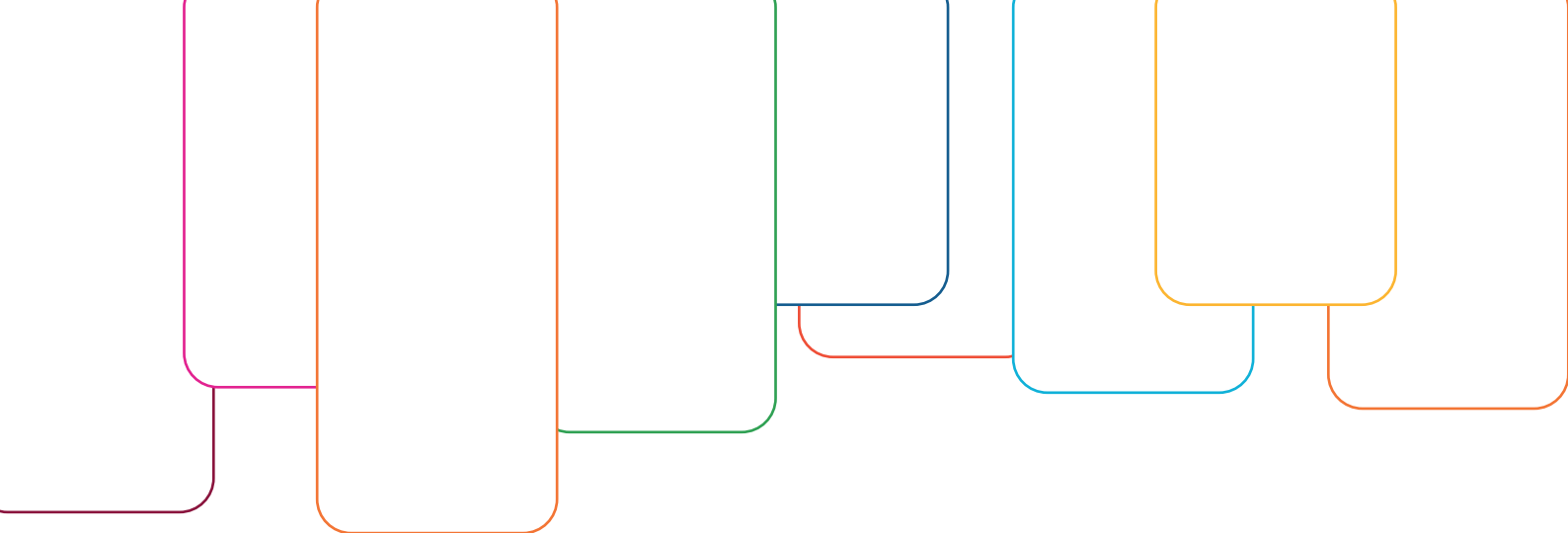
5º GUIA IAB PARA A AGENDA 2030

para as 17 metas da onu de
desenvolvimento sustentável



uia>

ib
instituto
de arquitetos
do brasil



5º GUIA IAB PARA A AGENDA 2030

para as 17 metas da onu de
desenvolvimento sustentável

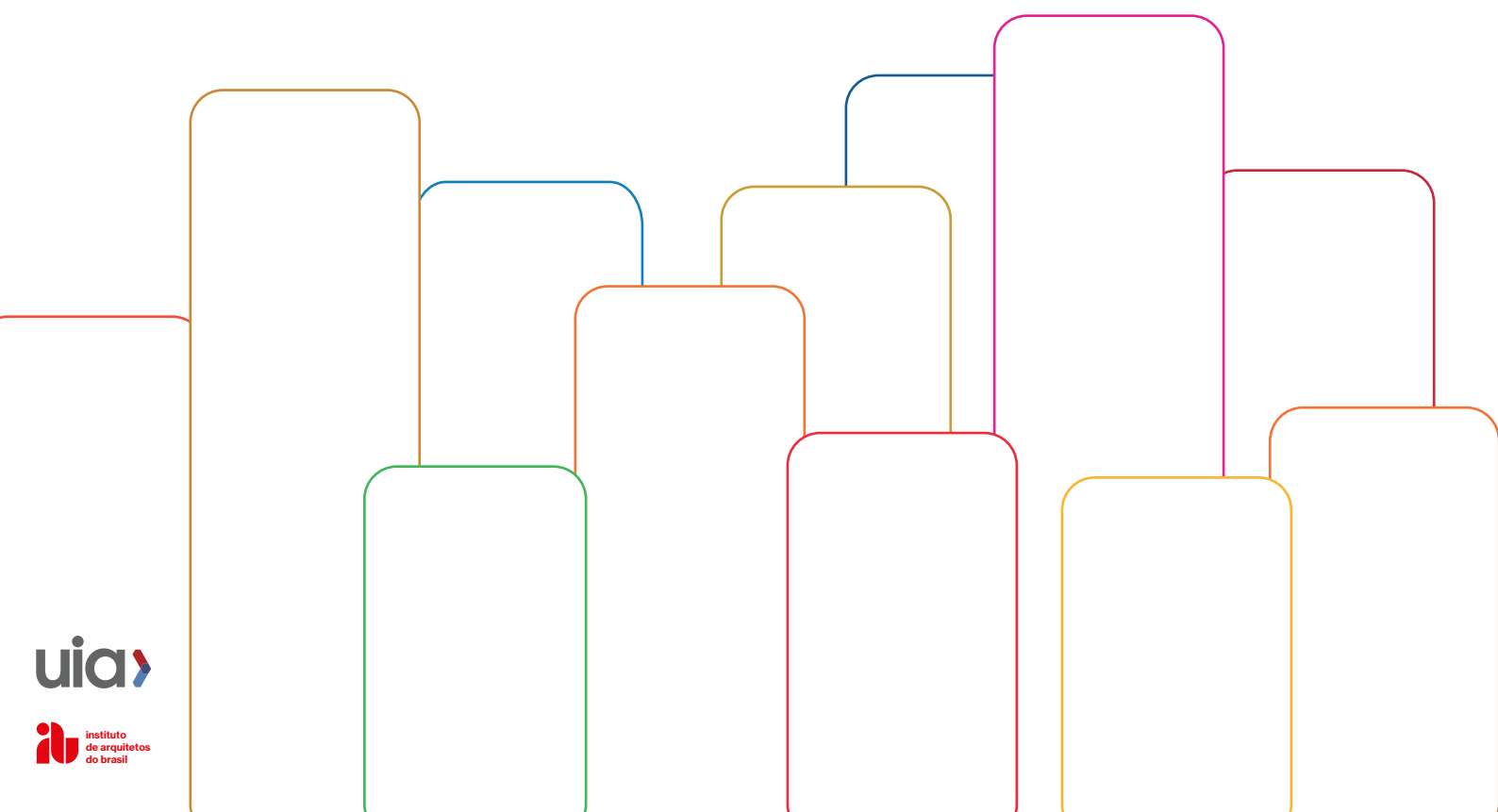
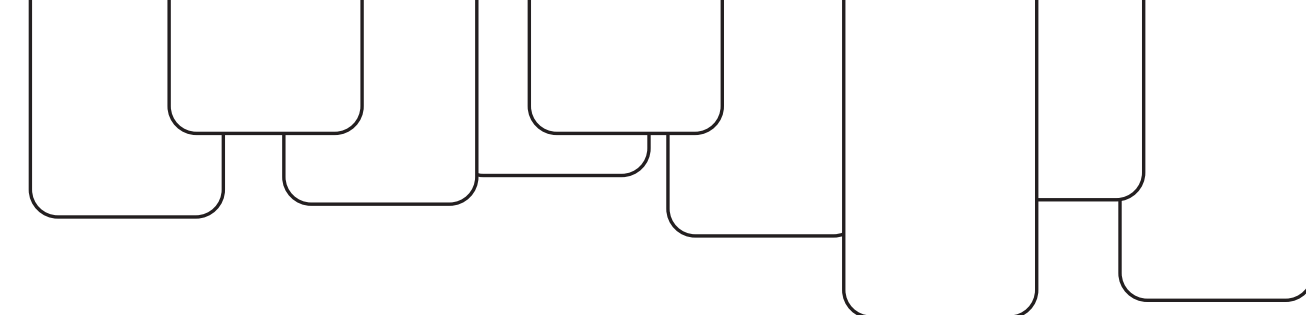
AS 17 METAS

Em 2015, líderes mundiais de 193 países se comprometeram a alcançar as metas dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030.

Essas metas tem o poder de acabar com a fome, reduzir as desigualdades e parar as mudanças climáticas.

Inspirados e guiados pelos ODS, só depende de todos nós, arquitetos e urbanistas, governantes, empresáries e sociedade civil trabalharmos juntos para construir um mundo melhor para todos, sem deixar ninguém para trás.

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

5º guia IAB para a agenda 2030 [livro eletrônico]: para as 17 metas da ONU de desenvolvimento sustentável / Instituto de Arquitetos do Brasil; organização Comissão da Agenda 2030 do IAB ; coordenação Cid Blanco Jr. -- São Luís, MA : Instituto de Arquitetos do Brasil, 2025. -- (Guias IAB para a agenda 2030; 5) PDF

ISBN 978-65-983702-4-4

1. Agenda 2030 para desenvolvimento sustentável
2. Arquitetura 3. Meio ambiente 4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5. Organização das Nações Unidas (ONU) I. Instituto de Arquitetos do Brasil. II. Comissão da Agenda 2030 do IAB.

III. Blanco Jr, Cid. IV. Série.

25-312225.0

CDD-304.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Agenda 2030 : Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Política ambiental - 304.2
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



ASSOCIE-SE AO IAB

**Instituto de Arquitetos do Brasil
Um Século de História Construída**

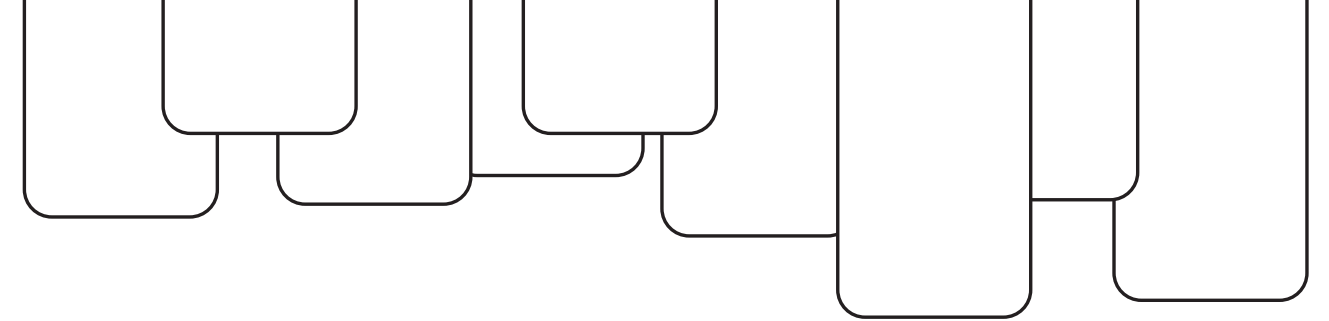
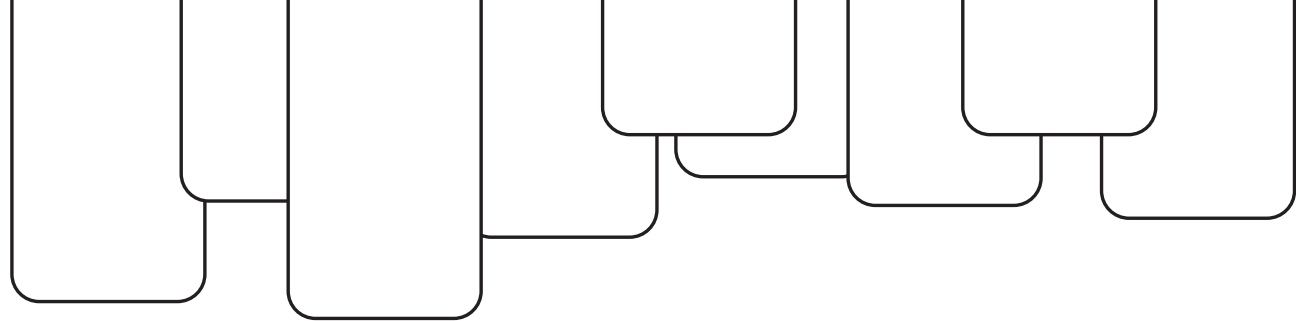
O Instituto de Arquitetos do Brasil é uma referência histórica para a arquitetura e urbanismo no Brasil.

Os seus departamentos realizam palestras, debates, cursos, premiações, concursos, mostras de cinema e outras atividades culturais.

Além disso, contamos com diversos profissionais como representantes nas instâncias de participação social em que seus departamentos fazem parte.

Se você acredita nos objetivos que o IAB busca, associe-se!

<https://iab.org.br/iab/departamentos>



Este livro é uma publicação independente inspirada no livro "An Architecture Guide to the UN17 Sustainable Development Goals" (Mossin et. All, KADK, Copenhagen, 2018, ISBN: 978-87-7830-992-1).

Para acessar a coleção Guia IAB para a Agenda 2030, clique aqui: <https://portal.arbo.org.br/biblioteca/>

SUMÁRIO

UIA	08
IAB	09
Apresentação	10
Agradecimentos	11
Projetos Seleccionados	12
Mapa	14

ODS 1 - P#12	18
ODS 1 - P#25	20
ODS 1 - P#55	22
ODS 2 - P#53	26
ODS 2 - P#62	28
ODS 2 - P#69	30
ODS 3 - P#19	34
ODS 3 - P#22	36
ODS 3 - P#23	38
ODS 4 - P#14	42
ODS 4 - P#27	44
ODS 4 - P#66	46
ODS 5 - P#07	50
ODS 5 - P#41	52
ODS 5 - P#52	54
ODS 6 - P#05	58
ODS 6 - P#20	60
ODS 6 - P#51	62
ODS 7 - P#29	66
ODS 7 - P#42	68
ODS 7 - P#73	70
ODS 8 - P#31	74
ODS 8 - P#39	76
ODS 8 - P#50	78
ODS 9 - P#49	82
ODS 9 - P#58	84
ODS 9 - P#61	86
ODS 10 - P#17	90
ODS 10 - P#60	92
ODS 10 - P#72	94
ODS 11 - P#10	98
ODS 11 - P#30	100
ODS 11 - P#46	102
ODS 12 - P#15	106
ODS 12 - P#35	108
ODS 12 - P#48	110
ODS 13 - P#13	114
ODS 13 - P#26	116
ODS 13 - P#38	118
ODS 14 - P#18	122
ODS 14 - P#21	124
ODS 14 - P#45	126
ODS 15 - P#02	130
ODS 15 - P#04	132
ODS 15 - P#71	134
ODS 16 - P#11	138
ODS 16 - P#28	140
ODS 16 - P#54	142
ODS 17 - P#32	146
ODS 17 - P#33	148
ODS 17 - P#67	150
Expediente	152
Organização	153

UIA UNIÃO INTERNACIONAL DE ARQUITETOS

Por ocasião da publicação da 5ª edição do Guia IAB para a Agenda 2030, organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), é novamente uma honra, como Presidente, estender a gratidão da União Internacional de Arquitetos (UIA) a todos que contribuíram para esta publicação significativa e mais uma vez oportuna.

Os desafios globais que enfrentamos hoje são sem precedentes em escala e complexidade. Disrupções climáticas, degradação ambiental, desastres naturais, instabilidade política e conflitos armados se entrelaçam com migrações significativas, desigualdades crescentes e rápida transformação digital. Até 2050, dois terços da população global deverão viver em áreas urbanas, que são as maiores consumidoras de energia e materiais e as maiores produtoras de resíduos.

Não podemos ignorar o contexto em que esta edição está sendo publicada. Para muitos governos, a sustentabilidade não é mais a prioridade.

A rápida urbanização por si só apresenta um desafio imenso. Novos e crescentes conflitos armados estão destruindo mais vidas e ecossistemas, deslocando populações e contribuindo ainda mais para a instabilidade climática global. O custo ambiental da guerra vai muito além das regiões diretamente afetadas. A pegada de carbono desses conflitos supera a de nações inteiras, e os danos à terra, aos alimentos e às fontes de água podem levar décadas para serem revertidos. A responsabilização por esses impactos deve se tornar parte do discurso global sobre sustentabilidade. A sustentabilidade só é possível em um contexto de paz.

Em uma recente mensagem de esperança, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, pediu políticas baseadas em equidade e ações aceleradas em áreas-chave, incluindo erradicação da pobreza, segurança alimentar, educação, saúde universal, acesso à energia e inclusão digital. Esse apelo reforça a importância do design inclusivo e da justiça espacial na construção do nosso futuro.

Nesse cenário, a urgência de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é maior do que nunca — mas o progresso permanece lento. De acordo com o Relatório de 2024 sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, apenas 17% das metas dos ODS estão atualmente no caminho certo. Essa realidade exige não apenas um renovado compromisso político, mas também uma colaboração interdisciplinar mais profunda e uma abordagem mais integrada para planejar e construir nosso mundo.

A UIA continua a acreditar que a arquitetura tem um papel crítico a desempenhar no avanço da Agenda 2030. O setor da construção sozinho é responsável por mais de um terço do consumo global de energia e das emissões. Até 2050, quase 70% da humanidade estará vivendo em cidades. As áreas urbanas continuarão a ser as maiores consumidoras de energia e materiais e as maiores produtoras de resíduos. Ao mesmo tempo, as cidades devem se tornar mais resilientes, inclusivas e responsivas às necessidades das pessoas — tanto presentes quanto futuras.

No entanto, a escala desse desafio vai muito além do que os arquitetos sozinhos podem resolver. Embora nossa profissão ocupe uma posição única para abordar as questões críticas no cerne do desenvolvimento sustentável, alcançar progressos significativos requer a contribuição coletiva de todas as disciplinas e setores. Somente por meio dessa colaboração e de processos participativos as decisões sobre nossos ambientes construídos e naturais podem gerar um impacto verdadeiramente transformador — ambiental, econômico, social e cultural.

É nesse contexto que o Guia IAB para a Agenda 2030 reafirma seu valor.

Mais do que uma coleção de projetos, esta publicação oferece — a arquitetos, profissões relacionadas, políticos e cidadãos em geral — uma perspectiva abrangente sobre a produção arquitetônica, extraída de diversas geografias e contextos culturais.

IAB INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

Ela promove práticas responsáveis em arquitetura, urbanismo e planejamento territorial alinhadas com os ODS e serve como referência para todos que buscam moldar uma arquitetura sustentável, de alta qualidade e socialmente engajada.

Agora em sua 5ª edição, o Guia se tornou uma referência sólida e uma ferramenta essencial para identificar e compartilhar práticas que colocam as pessoas e o planeta no centro do pensamento arquitetônico. Ele nos lembra que a arquitetura não é apenas sobre o que construímos, mas sobre como habitamos o mundo — física, social e eticamente.

A UIA mais uma vez elogia o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e seus membros por sua liderança contínua nesse campo. Desde 2018, por meio da Comissão da UIA sobre os 17 ODS da ONU e o trabalho de seu Co-Diretor brasileiro Cid Blanco, o IAB tem sido um parceiro engajado e visionário na promoção global da arquitetura sustentável.

Esta 5ª edição representa outra contribuição significativa para o trabalho contínuo dos arquitetos que estão ajudando a moldar um mundo melhor, mais justo e mais sustentável. Que ela inspire mais ações e reflexões mais profundas — local e globalmente.

Regina Gonthier
Presidente
União Internacional de Arquitetos (UIA)

É com grande honra que, na qualidade de Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, apresento este que é o 5º guia da série dedicada à Agenda 2030. Esta publicação reafirma o compromisso do IAB com a promoção de uma cultura de sustentabilidade no campo da arquitetura e urbanismo em nosso país.

Desde o lançamento do primeiro volume, temos compreendido que os guias não são apenas instrumentos de orientação técnica — são também manifestações do nosso tempo, que exigem respostas urgentes e responsáveis frente aos desafios climáticos, sociais e urbanos. A consolidação deste quinto guia simboliza o êxito de uma trajetória construída com seriedade, colaboração e propósito. Cada edição tem ampliado o alcance do debate e fornecido subsídios valiosos para o exercício profissional comprometido com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Quero destacar de maneira especial o trabalho da Comissão da Agenda 2030 do IAB, cuja dedicação tem sido essencial para o avanço deste projeto. Trata-se de uma iniciativa persistente e estratégica, que vem fortalecendo a inserção da sustentabilidade como valor intrínseco à prática profissional da arquitetura no Brasil. A atuação da comissão tem sido exemplar, articulando saberes, promovendo o diálogo técnico e político e mobilizando diferentes atores em torno de uma agenda que é global, mas que se concretiza no território.

Dirijo-me, por fim, às arquitetas e arquitetos que, em todo o Brasil, têm se dedicado a projetar com consciência e responsabilidade, integrando os princípios da Agenda 2030 às suas práticas cotidianas. A vocês, meu reconhecimento e agradecimento. Este guia é também uma celebração do trabalho que cada um de vocês realiza em prol de um futuro mais justo, resiliente e sustentável.

Seguimos juntos.

Odilo Almeida
Presidente
Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)

APRESENTAÇÃO

Ainda não é tempo de desistir, apesar do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) enfrentar hoje desafios complexos, agravados por crises políticas, conflitos armados e desigualdades sociais profundas. A instabilidade global, somada à falta de priorização das pautas da sustentabilidade e das mudanças climáticas por muitos governos, tem retardado o progresso das metas estabelecidas pela Agenda 2030. Nesse cenário, a arquitetura e o urbanismo surgem como campos essenciais para a transformação, pois lidam diretamente com a organização do espaço, o consumo de recursos e a qualidade de vida das populações. É nesse contexto que chegamos à 5ª edição do Guia IAB para a Agenda 2030.

A urbanização acelerada e as mudanças climáticas destacam a urgência de repensar nossas cidades, que concentram os maiores problemas ambientais e sociais do século XXI. Como profissionais da arquitetura e urbanismo, temos a responsabilidade de projetar ambientes que reduzam emissões, promovam inclusão e garantam resiliência frente a desastres. No entanto, não podemos agir isoladamente. A intersetorialidade é fundamental, exigindo diálogo com governos, comunidades e outras profissões para implementar soluções integradas. A coleção do Guia IAB para a Agenda 2030 exemplifica essa abordagem, reunindo práticas inovadoras que alinham a prática da arquitetura e do planejamento urbano aos ODS.

Em meio a retrocessos políticos e conflitos que consomem recursos vitais, a arquitetura deve reafirmar seu compromisso ético com a justiça social e ambiental. Projetos que priorizam habitação digna, mobilidade sustentável e regeneração de ecossistemas são exemplos de como podemos contribuir para as diferentes metas estabelecidas pelas Nações Unidas em 2015. Nosso Guia não apenas documenta essas iniciativas, mas também as difunde como referência para inspirar as gerações de profissionais atuais e futuras.

Apesar das adversidades, desistir não é uma opção. A crise climática e as desigualdades urbanas exigem que assumamos um papel de liderança na defesa de políticas públicas alinhadas aos ODS, mostrando aos gestores que é possível conciliar crescimento urbano com sustentabilidade. Cada projeto sustentável, cada plano diretor inclusivo e cada intervenção comunitária são passos concretos rumo a um futuro mais justo.

A 5ª edição do Guia IAB para a Agenda 2030 reforça que a arquitetura e o urbanismo são, acima de tudo, um ato político e coletivo. Enquanto houver cidades para transformar e comunidades para servir, nosso trabalho permanece crucial. Que este Guia continue a nos mobilizar, lembrando-nos de que, mesmo em tempos de incerteza, a construção de um mundo menos desigual e sustentável é uma missão possível — e urgentemente necessária.

Cid Blanco

Coordenador Geral da coleção Guia IAB para a Agenda 2030
Coordenador do Grupo de Trabalho da Agenda 2030
Comissão de Política Urbana e Habitação Social

AGRADECIMENTOS

Chegamos na metade de nossa meta de 10 edições da coleção Guia IAB para a Agenda 2030 e não ficou mais fácil ou menos trabalhoso. É sempre desafiador mobilizar as pessoas, compor a Comissão Editorial, definir o design e, obviamente, fazer a seleção. Nessa nova edição inovamos no processo seletivo, forçando a quem quis participar a nos dar mais detalhes sobre a conexão entre seus projetos e planos e a Agenda 2030.

Ao invés de um campo único para detalhar a relação da proposta com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fizemos um novo processo em que para cada ODS indicado era preciso explicar a conexão. Isso permitiu que nossa Comissão Editorial tivemos muito mais argumentos e informações para selecionar as propostas enviadas. O resultado dessa mudança está evidente nessa nova publicação.

No ano em que nosso país sediará a mais importante reunião mundial sobre mudanças climáticas, a COP30, o Instituto de Arquitetos do Brasil intensificou sua atuação para disseminar os principais acordos e agendas internacionais e sediou um evento preparatório.

Além disso, trabalhamos na estruturação do processo de publicação dos nossos Guias para que possamos divulgá-los oficialmente entre as instituições de ensino brasileiras e para que quem teve seus projetos e planos selecionados, possa guardar.

Mais uma vez temos que agradecer aos nossos principais colaboradores, que nos apoiaram durante a construção de mais essa edição. Como sempre, a Comissão Editorial fez um trabalho inacreditável. Agradecemos a Andréa dos Santos; Eduardo Verri; Gabriela Moraes Pereira; Izabela Moreira Lima; Luiz

Eduardo Sarmento; Luiza Dias; Marcela Abla; Marcos Cereto; Patricia Trinta; e Raquel Schenkman por seu tempo e dedicação. Agradecemos também ao apoio de sempre especial de Lela Rossetto e ao trabalho maravilhoso do Emerson Fioravante, que a cada ano que passa nos brinda com um design mais incrível em nossas publicações.

Esperamos que disfrutem de todos os projetos e planos selecionados para esta 5ª edição e nos ajudem a divulgar nosso trabalho, fazendo com que cada dia mais profissionais de arquitetura e urbanismo tenham acesso aos desafios e ensinamentos da Agenda 2030. O próxima edição já está quase no forno também. Nos vemos nos debates do Outubro Urbano 2025.

Cid Blanco e Carla Veras

Coordenação do 5º Guia IAB para a Agenda 2030
Grupo de Trabalho da Agenda 2030
Comissão de Política Urbana e Habitação Social

PROJETOS SELECIONADOS

01 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

P#12

Projeto de Regularização Fundiária urbana Social - REURBS

P#25

Conjunto Habitacional Vila Nordestina

P#55

Galpão ZL / Requalificação do Galpão de Cidadania e Cultura no Jardim Lapenna

02 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

P#53

Parque Realengo Susana Napolini

P#62

Semente, da produção ao consumo, núcleo de experimentação turística e gastronômica.

P#69

SOS Cozinhas

03 SAÚDE E BEM-ESTAR

P#19

Bicicloteca

P#22

Território Educador - Cidade Tiradentes

P#23

Projeto Ruas Abertas - Liberdade

04 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

P#14

Arquiteto e Urbanista na escola: Aprendizagem sobre arquitetura e cidade para crianças

P#27

O que tem atrás desse muro?

P#66

O Espaço Escolar do Futuro: a Relação entre Criança, Natureza e a Comunidade da Cidade das Hortênsias.

05 IGUALDADE DE GÊNERO

P#07

Programa Cidade Integrada na comunidade do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo

P#41

Residência Bromélia

P#52

CRIA

06 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

P#05

Conservação e eestauração das bicas públicas de Olinda: São Pedro, Quatro Cantos e Rosário - Sistema colonial de abastecimento d'água

P#20

Parque Linear Córrego do Bispo – Núcleo Sede

P#51

Projeto de Parque Linear com Renaturalização do Igarapé Luís Antônio

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

P#29

Studios Pau-Brasil

P#42

Casa BH: sustentabilidade integrada ar + fogo + terra + água

P#73

Habitação bioconstruída para São Bento do Sul – SC

08 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

P#31

Minha Cidade Linda

P#39

RE.VERDE.SER - Turismo Consciente como Ecossistema Regenerativo

P#50

Caminhos do Centro

PROJETOS SELECIONADOS

09 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

P#49

Parque Fabril Grupo SoHome

P#58

PISAC Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído, DF

P#61

Projeto Arq viva - Formando Bioconstrutores

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

P#17

Lei Urbanística de Niterói

P#60

Parque Rita Lee

P#72

GALPÃO BELA MARÉ

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

P#10

Mãe Luiza Acessível

P#30

Ruas Temáticas

P#46

Mercadão Fratello

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

P#15

Escolas Olímpicas / Arena de Handebol e Golbol Jogos Olímpicos Rio 2016 (Arena do Futuro)

P#35

Casa Maré

P#48

Plano Diretor de Ocupação Sustentável da Fazenda Santa Adelaide

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL

P#13

Plano de Desenvolvimento Urbano-Ambiental para Itaipuaçu, Maricá-RJ

P#26

Análise de áreas críticas em Porto Alegre/RS

P#38

Módulo Flutuante Multifuncional

14 VIDA NA ÁGUA

P#18

Vila Pesqueira da Salga

P#21

Masterplan for Sustainable Economic Development Solutions in Umm Al Quwain Marine Protected Area

P#45

Revitalização Parque Jardim de Alah

15 VIDA TERRESTRE

P#02

Habitação Quilombola de Interesse Social

P#04

Parque Municipal Vila Ema

P#71

Um Projeto Urbano para Manacapuru

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

P#11

Fachadas do Quilombo

P#28

Plataforma 5-Estação da Luz

P#54

Casa do lago

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

P#32

Conjunto Habitacional Marte / Santa Catarina

P#33

Ampliação da Oficina da Casa

P#67

Plano de Mobilidade Local Campo Limpo Paulista

MAPA DOS PROJETOS

@Ana Karoline Gonçalves Costa



Umm Al Quwain

Amazônia

Manacapuru

Itapecuru Mirim

São Luís

Natal

Recife

Olinda

Pariconha

Presidente Dutra

Lapão

Barra dos Coqueiros

Laranjeiras

Conceição do Jacuípe

Cafarnaum

Goiás

Brasília

Goiânia

Aparecida de Goiânia

Belo Horizonte

São José do Rio Preto

Maringá

Marialva

Limeira

Jundiaí

Suzano

Maricá

Iguaba Grande

São Bento do Sul

Harmonia

Canela

Porto Alegre

0

750

1.500 km



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1

Erradicação da pobreza

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

1.1 Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia.

1.2 Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.

1.3 Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.

1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.

1.5 Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.

1.a Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.

1.b Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.

Para saber mais sobre o **ODS 1**, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-1-no-poverty.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#12 PROJETO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA SOCIAL - REURB S

Autores: Lílian Farias Gonçalves, Robson Freire de Carvalho Basilio Alves, Bruno Gonçalves Basilio Alves e Tila Freitas.

Cliente: Prefeituras Municipais : Conceição do Jacuípe, Presidente Dutra, Lapão e Cafarnaum.

Local: Conceição do Jacuípe, Presidente Dutra, Lapão e Cafarnaum, Bahia/Brasil.

ODS

01 Erradicação da Pobreza

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

P#55 GALPÃO ZL / REQUALIFICAÇÃO DO GALPÃO DE CIDADANIA E CULTURA NO JARDIM LAPENNA

Autores : Rodrigo Mindlin Loeb, Vivian Hori Hawthorne e Luis Claudio Marques Dias .

Colaborador: Arthur Lamberti Falleiros.

Cliente: Fundação Tide Setubal.

Local: São Paulo/SP/Brasil.

ODS

01 Erradicação da Pobreza

02 Fome Zero e Agricultura Sustentável

03 Saúde e Bem-Estar

04 Educação de Qualidade

06 Água Potável e Saneamento

16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

P#25 CONJUNTO HABITACIONAL VILA NORDESTINA

Autoras: Elisabete França, Maria Teresa Fedeli e Mariana Guimarães - Mananciais/SEHAB.

Arquitetura: Monica Drucker e Ruben Otero.

Colaboradores arquitetura: Juliana Junko Pedroso de Melo, Nina Rêgo Akl, Matheus Alves Rocha, Nicole Milko, Rodrigo Camara, Bruna Bonfim, Pedro Flosi Trama e Marise Jacobsen.

Cliente: SEHAB.

Local: São Paulo/SP/Brasil.

ODS

01 Erradicação da Pobreza

06 Água Potável e Saneamento

P#12

PROJETO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA SOCIAL - REURB S

Autores: Lílían Farias Gonçalves, Robson Freire de Carvalho Basílio Alves, Bruno Gonçalves Basílio Alves e Tila Freitas.

Cliente: Prefeituras Municipais : Conceição do Jacuípe, Presidente Dutra, Lapão e Cafarnaum

Local: Conceição do Jacuípe, Presidente Dutra, Lapão e Cafarnaum/BA/Brasil.

Referência Geográfica: Conceição do Jacuípe: 12° 19' 37" S, 38° 45' 54" O Presidente Dutra: 11° 17' 46" S, e 41° 59' 12" O Lapão : 11° 22' 58" S, 41° 49' 52" O Cafarnaum: 11° 41' 21" S, 41° 28' 7" O.

Área do Projeto: 1- Presidente Dutra, áreas de intervenção: Rua do Beco: 88.168,76 m² - Sem Terra: 63.892,67 m² - BNH1: 240.707,67 m² - BNH2: 302.402,16 m² - Rua da Igreja: 10.613,10 m² Subtotal: 705.784,36 m² 2- Conceição do Jacuípe, áreas de intervenção: Guedes 01: 143.285,19 m² - Guedes 02: 202.305,56 m² - Tribo: 166.347,73 m² subtotal: 511.938,48 m² 3- Lapão, áreas de intervenção: Ida Cardoso: 87.287,167 4- Cafarnaum - Beca: 127.793,918 Total: 1.342.803,93 m²

Status: concluída.

Data de elaboração: 01/03/2022.

Autora das imagens: Marcia Dourado.

O projeto visa assegurar a regularização fundiária em pequenos e médios municípios da Bahia, promovendo justiça social, segurança jurídica e desenvolvimento urbano sustentável. Nas cidades de Presidente Dutra, Conceição do Jacuípe, Lapão e Cafarnaum, foram entregues mais de 1.300 títulos de propriedade, abrangendo uma área total de 1.342.803,93 m².

Principais Ações e Resultados:

- Presidente Dutra: Regularização de 705.784,36 m², incluindo conjuntos habitacionais (BNH 1 e BNH 2) e áreas urbanas, garantindo moradia digna e acesso a crédito.
- Conceição do Jacuípe: Titulação de 511.938,48 m² em áreas como Guedes 01 e 02, impulsionando a economia local e a melhoria de infraestrutura.

- Lapão e Cafarnaum: Regularização de 87.287,17 m² (Lapão) e 127.793,92 m² (Cafarnaum), fortalecendo a coesão social e o direito à propriedade.

O projeto contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, demonstrando que a regularização fundiária é um passo essencial para reduzir desigualdades, valorizar o espaço urbano e garantir direitos fundamentais às comunidades. A continuidade de tais ações é estratégica para o desenvolvimento equilibrado dos municípios envolvidos.

A regularização fundiária em territórios quilombolas representa uma política pública estruturante com impactos multidimensionais no desenvolvimento sustentável. Ao garantir a segurança jurídica da posse, esse instrumento viabiliza o acesso a crédito e financiamentos (**ODS 1**), permitindo melhorias habitacionais e a valorização patrimonial das famílias. Simultaneamente, reduz vulnerabilidades sociais ao eliminar riscos de despejo, proporcionando maior estabilidade às comunidades.

No âmbito do desenvolvimento urbano (**ODS11**), a regularização possibilita um planejamento territorial integrado, essencial para a implantação de infraestruturas básicas como saneamento e mobilidade. Ao formalizar assentamentos, o processo contribui para a redução da informalidade urbana e otimiza a implementação de políticas públicas. Adicionalmente, fortalece o capital social ao fomentar a participação comunitária na gestão do território.

Desta forma, a regularização fundiária configura-se como um mecanismo catalisador que articula progresso econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental, alinhando-se plenamente aos princípios da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.



P#25 CONJUNTO HABITACIONAL VILA NORDESTINA

Autores: Equipe Programa Mananciais/SEHAB: Elisabete França, Maria Teresa Fedeli e Mariana Guimarães.

Autores arquitetura: Monica Drucker e Ruben Otero. Colaboradores arquitetura: Juliana Junko Pedroso de Melo, Nina Rêgo Akl, Matheus Alves Rocha, Nicole Milko, Rodrigo Camara, Bruna Bonfim, Pedro Flosi Trama e Marise Jacobsen.

Cliente: SEHAB.

Local: São Paulo/SP/Brasil.

Referência Geográfica: -23.69857575638457, -46.76697346587604.

Área do Projeto: 19283,13.

Status: em execução.

Data de elaboração: 08/04/2021.

Autor(es) das imagens: Drucker Arquitetura – SEHAB.

O Conjunto Habitacional Vila Nordestina, iniciativa da Secretaria Executiva do Programa Mananciais de São Paulo, representa um modelo de intervenção urbana que alia habitação social, sustentabilidade ambiental e inclusão socioeconômica. Projetado para realocar 396 famílias em situação de vulnerabilidade – anteriormente residentes em áreas de risco de enchentes e escorregamentos na sub-bacia do córrego Guavirutuba –, o empreendimento transcende a mera provisão habitacional, posicionando-se como estratégia integrada de desenvolvimento urbano sustentável.

A iniciativa surge como resposta a um desafio ambiental crítico: o córrego Guavirutuba, um dos principais poluidores da Bacia do Guarapiranga, lançava diariamente mais de 45 kg de fósforo na represa. Ao remover famílias de áreas irregulares e implementar obras de urbanização e saneamento básico, o projeto atua simultaneamente em múltiplas frentes. No âmbito do **ODS 1**, já beneficiou mais de 1.300 famílias, substituindo esgotos a céu aberto por infraestrutura adequada e garantindo moradias dignas – elementos fundamentais para a redução da vulnerabilidade social.

No que concerne ao **ODS 6**, o Vila Nordestina promove acesso a serviços básicos para populações historicamente excluídas, além de contribuir diretamente para a despoluição de corpos hídricos. Essa dupla atuação – social e ambiental – evidencia como políticas habitacionais podem ser articuladas com a recuperação de mananciais, transformando realidades urbanas degradadas.

Ao integrar habitação, infraestrutura e sustentabilidade, o Conjunto Vila Nordestina exemplifica a eficácia de abordagens multissetoriais alinhadas à Agenda 2030. Mais que um empreendimento habitacional, configura-se como modelo replicável de urbanização inclusiva, onde a arquitetura serve como instrumento de transformação social, ambiental e econômica em territórios vulneráveis.



P#55 GALPÃO ZL / REQUALIFICAÇÃO DO GALPÃO DE CIDADANIA E CULTURA NO JARDIM LAPENNA

Autores: Rodrigo Mindlin Loeb, Vivian Hori Hawthorne e Luis Claudio Marques Dias.

Colaborador: Arthur Lamberti Falleiros.

Cliente: Fundação Tide Setubal.

Local: São Paulo/SP/Brasil.

Referência Geográfica: Latitude: 23°29'17.54"S e Longitude: 46°26'55.34"O.

Área do Projeto/Intervenção: Área construída: 685m².

Status: concluída.

Data de elaboração: 10/02/2018.

Autor das imagens: Rodrigo Mindlin Loeb.

Desenvolvido entre 2018 e 2019 pela Fundação Tide Setubal em parceria com a Sociedade Amigos do Jardim Lapenna, o projeto Galpão ZL na Zona Leste de São Paulo representa uma bem-sucedida intervenção comunitária multidimensional. Sua concepção incluiu oficinas participativas que garantiram a adequação do projeto às necessidades locais, resultando em um espaço comunitário revitalizado, reinaugurado em 17 de julho de 2019.

O complexo abriga uma biblioteca/ponto de cultura, espaço de coworking, galpão multiuso para eventos, estúdio, salas administrativas e uma cozinha comunitária, atendendo simultaneamente a múltiplos ODS. No âmbito do **ODS 1**, desenvolve programas de capacitação profissional em área vulnerável, enquanto a cozinha comunitária atende ao **ODS 2**, promovendo segurança alimentar.

As instalações multiuso (**ODS 3**) oferecem atividades culturais e recreativas, e a biblioteca/ponto de cultura cumpre o **ODS 4** com educação inclusiva. A metodologia participativa assegurou a inclusão de gênero (**ODS 6**) e o próprio modelo de gestão parceria (**ODS 16**) demonstra a eficácia de instituições comunitárias sustentáveis.

Este caso exemplifica como intervenções físicas bem planejadas, quando combinadas com programas sociais integrados, podem gerar impactos transformadores em diversas dimensões do desenvolvimento sustentável, criando sinergias entre melhorias físicas e avanços sociais.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2

Fome zero e agricultura sustentável

Erradicar a fome, alcançar a segurança

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.

2.2 Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.

2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.

2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

2.5 Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.

2.a Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.

2.b Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha.

2.c Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos.

Para saber mais sobre o **ODS 2**, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2>

PROJETOS SELECIONADOS

P#53 PARQUE REALENGO SUSANA NASPOLINI

Autores: Coordenador geral do projeto - Ecomimesis Soluções Ecológicas | projetista principal: Ecomimesis Soluções Ecológicas (Amanda Saboya, Caroline Fernandes, Pierre-André Martin).

Colaboradores: Ricardo Kawamoto, Ayako Arquitetura, Larissa Monteiro Arquitetura, Helena Meirelles Arquitetura, messina | rivis arquitetos, Zebulun Arquitetura, Cerne Engenharia e Projetos, RG Projetos Engenharia e Consultoria, Ana Kling, Carlos Florido, FQ Estudos e Projetos, PROGAB Engenharia, Erê lab, Kolorine, Rio Ramp Design, MMCITE e PVID.

Empresa que executou as obras: Cone Engenharia, Prefeitura do Rio de Janeiro e Fundação Parques e Jardins.

Cliente: Prefeitura do Rio de Janeiro.

Local: Rio de Janeiro/RJ/Brasil.

ODS

02 Fome Zero e Agricultura Sustentável

03 Saúde e Bem-Estar

04 Educação de Qualidade

05 Igualdade de Gênero

06 Água Potável e Saneamento

08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico

09 Indústria, Inovação e Infraestrutura

10 Redução das Desigualdades

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

12 Consumo e Produção Responsáveis

13 Ação contra a Mudança Global

15 Vida Terrestre

16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

17 Parcerias e Meios de Implementação

P#62 SEMENTE. DA PRODUÇÃO AO CONSUMO. NÚCLEO DE EXPERIMENTAÇÃO TURÍSTICA E GASTRONÔMICA

Autor: Cibele Kunzler.

Cliente: Rota de Sabores e Saberes do Vale do Cai – RS.

Local: Harmonia/RS/Brasil.

ODS

02 Fome Zero e Agricultura Sustentável

03 Saúde e Bem-Estar

07 Energia Limpa e Acessível

08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

12 Consumo e Produção Responsáveis

P#69 SOS COZINHAS

Autores: Valter Caldana (coordenador e supervisão científica), Tereza Herling (coordenadora) e Alunos pesquisadores do Laboratório de Projetos e Políticas Públicas (LPP) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Local: São Paulo/SP/Brasil.

ODS

02 Fome Zero e Agricultura Sustentável

03 Saúde e Bem-Estar

08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

P#53 PARQUE REALENGO SUSANA NASPOLINI

Autores: coordenador geral do projeto: Ecomimesis Soluções Ecológicas projetista principal: Ecomimesis Soluções Ecológicas (Amanda Saboya, Caroline Fernandes, Pierre-André Martin) colaboradores: Ricardo Kawamoto, Ayako Arquitetura, Larissa Monteiro Arquitetura, Helena Meirelles Arquitetura, messina | rivas arquitetos, Zebulun Arquitetura, Cerne Engenharia e Projetos, RG Projetos Engenharia e Consultoria, Ana Kling, Carlos Florido, FQ Estudos e Projetos, PROGAB Engenharia, Erê lab, Kolorine, Rio Ramp Design, MMCITE e PVID. empresa que executou as obras: Cone Engenharia, Prefeitura do Rio de Janeiro e Fundação Parques e Jardins.

Cliente: Prefeitura do Rio de Janeiro.

Local: Rio de Janeiro/RJ/Brasil.

Referência Geográfica: -22.88020167793001, -43.43221461807074.

Área do Projeto: 80.568 m².

Status: concluída.

Data de elaboração: 15/06/2024.

Autor(es) das imagens: Desenhos técnicos: Ecomimesis Soluções Ecológicas.

Fotografias execução: Rafael Salim.

O Parque Realengo Susana Naspolini representa uma iniciativa pioneira em planejamento urbano sustentável, integrando de forma harmoniosa aspectos ambientais, sociais e econômicos. Concebido com Soluções Baseadas na Natureza (SbN), o parque implementa infraestruturas verdes e azuis - incluindo biovaletas, jardins de chuva e um sistema de drenagem capaz de reter 4.500 m³ de águas pluviais - que mitigam os efeitos das mudanças climáticas **(ODS 13)** e promovem gestão hídrica sustentável **(ODS 6)**.

Com 9.600 m² de bosque de Mata Atlântica e mais de 3.000 árvores nativas plantadas, o espaço contribui significativamente para a recuperação de ecossistemas **(ODS 15)**, reduzindo ilhas de calor e promovendo a biodiversidade. Sua infraestrutura resiliente **(ODS 9)**, combinando reflorestamento e sistemas de controle de enchentes, transforma uma área degradada em referência de sustentabilidade urbana **(ODS 11)**.

No aspecto social, o parque oferece:

Segurança alimentar através de horta comunitária (100m²) e pomar educativo **(ODS 2)**;

- Espaços inclusivos para esporte, lazer e cultura que promovem bem-estar **(ODS 3)** e igualdade de gênero **(ODS 5)**;
- Programas educacionais sobre agroecologia e compostagem (60m³/ano) para escolas **(ODS 4)**;
- Ecoponto para gestão sustentável de resíduos **(ODS 12)**.

Como motor de desenvolvimento local **(ODS 8)**, estimula a economia através de feiras e mercados, enquanto sua concepção participativa **(ODS 17)** e espaços democráticos fortalecem a coesão social **(ODS 16)** e reduzem desigualdades **(ODS 10)**.

O Parque Realengo demonstra como intervenções urbanas bem planejadas podem articular múltiplas dimensões da sustentabilidade, servindo de modelo para o desenvolvimento urbano alinhado à Agenda 2030.



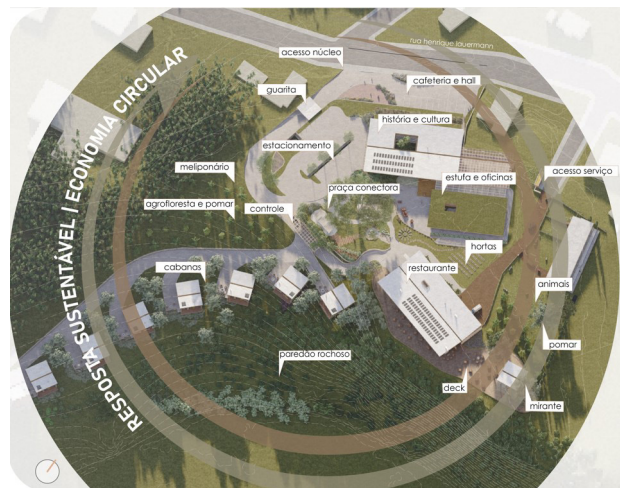
P#62**SEMENTE. DA PRODUÇÃO AO CONSUMO.
NÚCLEO DE EXPERIMENTAÇÃO
TURÍSTICA E GASTRONÔMICA.****Autora:** Cibele Kunzler.**Cliente:** Rota de Sabores e Saberes do Vale do Caí/ RS.**Local:** Harmonia/RS/Brasil.**Referência Geográfica:** -29.54854125325397,
-51.40981344091941.**Área do Projeto:** Zona 01 e 02: 4.171,59 m², Zona 03:
2665,83 m², Zona 04: 198,66m², Zona 05: 455,56m².**Status:** projeto.**Data de elaboração:** 11/01/2024.**Autora das imagens:** Cibele Kunzler.

Localizado no Vale do Caí (RS), o Núcleo de Experimentação Turística e Gastronômica de Harmonia configura-se como uma iniciativa exemplar de desenvolvimento rural sustentável, alinhando-se diretamente com nove Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. O projeto implementa um modelo integrado que combina produção agrícola sustentável (**ODS 2**) com sistemas circulares de compostagem, onde 100% dos resíduos orgânicos são transformados em adubo, promovendo a segurança alimentar e nutricional da região.

No âmbito do **ODS 3**, o núcleo oferece espaços acessíveis e inclusivos para todas as idades, incluindo um café público e loja de produtos regionais, além de programas educativos sobre saúde e nutrição vinculados à cultura rural. A infraestrutura energética sustentável (**ODS 7**) contempla sistemas fotovoltaicos e coletores solares térmicos, garantindo 70% de autossuficiência energética nas operações principais.

Economicamente, o projeto já gerou 35 empregos diretos (**ODS 8**), com especial atenção à capacitação de jovens rurais, contribuindo para reduzir o êxodo rural. Como comunidade sustentável (**ODS 11**), implementa o conceito slow food, valorizando produtos locais e reduzindo a pegada de carbono, enquanto fortalece a identidade cultural regional. O sistema produtivo (**ODS 12**) integra galinheiro, composteira, círculo de bananeiras e jardim filtrante em um ecossistema circular que minimiza desperdícios.

Os resultados demonstram impactos multidimensionais: redução de 40% no desperdício alimentar, triplicação da renda média dos agricultores participantes, preservação de 12 variedades agrícolas tradicionais e capacitação de 120 agricultores em técnicas agroecológicas. Esta iniciativa configura-se como um modelo replicável de desenvolvimento territorial integrado, que articula de forma exemplar crescimento econômico, preservação ambiental e equidade social, conforme os princípios da Agenda 2030.



P#69
SOS COZINHAS

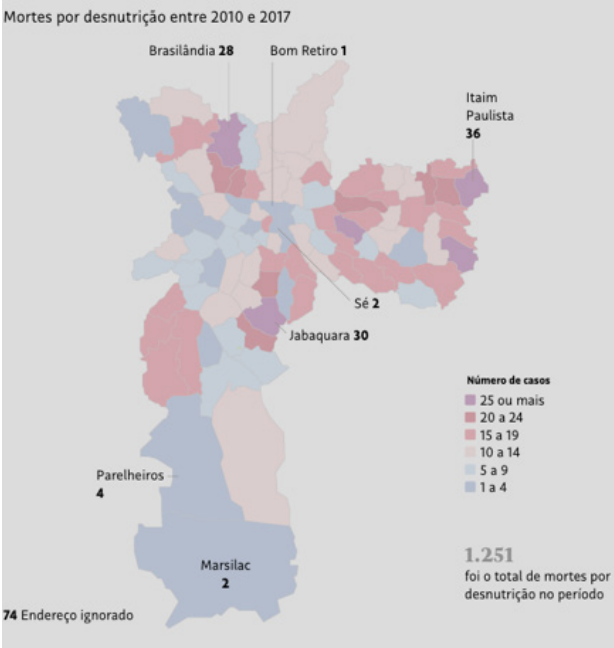
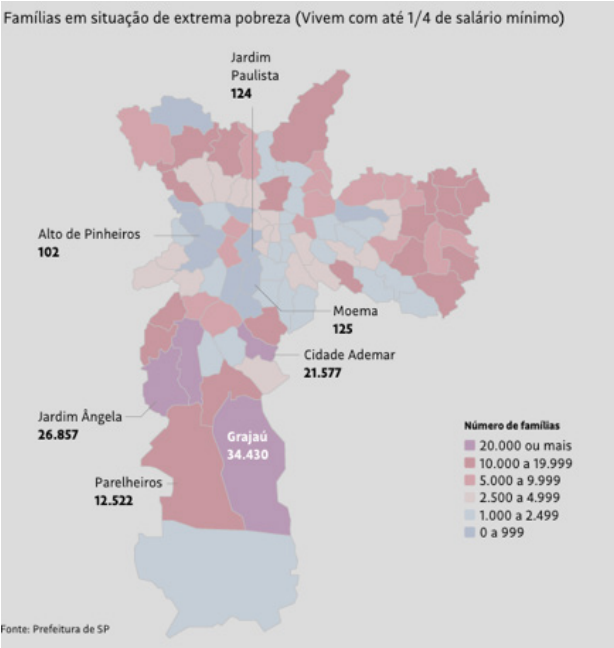
Autores: Valter Caldana (coordenador e supervisão científica), Tereza Herling (coordenadora) e Alunos pesquisadores do Laboratório de Projetos e Políticas Públicas (LPP) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
Local: São Paulo/SP/ Brasil.
Status: projeto.
Data de elaboração: 10/08/2020.
Autor(es) das imagens: Prefeitura de São Paulo (3 e 4), LPP (5, 8 e 9 - EMEF Padre Leonel Franca).

Em resposta à crise alimentar agravada pela pandemia, o projeto S.O.S Cozinhas transforma escolas em polos comunitários que articulam cinco ODS de forma integrada. Alinhado ao **(ODS 2)**, o projeto implementa hortas urbanas e cozinhas comunitárias que combinam produção local com doações inteligentes, enquanto capacita moradores em técnicas de cultivo e preparo alimentar com apoio universitário.

No âmbito do **ODS 3**, desenvolve programas de educação nutricional utilizando as hortas como espaços pedagógicos, fortalecendo o vínculo entre alimentação saudável e desenvolvimento infantil. Simultaneamente, gera oportunidades econômicas **(ODS 8)** ao profissionalizar moradores como agentes comunitários de alimentação, desde o cultivo até o processamento de alimentos.

A reconversão de escolas ociosas em centros multifuncionais **(ODS 11)** cria microcentralidades urbanas que integram segurança alimentar, educação ambiental e participação comunitária. Esta abordagem fortalece a governança local **(ODS 16)** através de comitês gestores que administram coletivamente as iniciativas.

Resultados demonstram que 72% das famílias melhoraram seu acesso a alimentos nutritivos, 58% dos capacitados aumentaram a renda familiar, com redução de 35% no desperdício alimentar - evidenciando como a articulação dos ODS pode transformar crises em oportunidades de desenvolvimento sustentável.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3

Saúde e Bem-Estar

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

3.1 Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos.

3.2 Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.

3.3 Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.

3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.

3.5 Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.

3.6 Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.

3.7 Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.

3.8 Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.

3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo.

3.a Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.

3.b Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.

3.c Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

3.d Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.

Para saber mais sobre o **ODS 3**, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>

PROJETOS SELECIONADOS

P#19 BICICLOTECA

Autores: Ateliê Navio (Ursula Troncoso, Beatriz Paiva, Giovanna Tozzi, Isadora Garcia, Luri Russo, Michele Pinheiro e Raira Spera).

Parceiros: Instituto AroMeiazero.

Apoio: Fundação Van Leer e Município de Jundiaí.

Local: Jundiaí/SP/Brasil.

ODS

03 Saúde e Bem-Estar

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

12 Consumo e Produção Responsáveis

P#22 TERRITÓRIO EDUCADOR - CIDADE TIRADENTES

Autores: Guilherme Henrique Fatorelli Del'Arco e Natalie Henia Lagnado.

Cliente: Secretaria de Urbanismo e Licenciamento.

Local: São Paulo /SP/Brasil.

ODS

03 Saúde e Bem-Estar

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

P#23 PROJETO RUAS ABERTAS - LIBERDADE

Autores: Aline Pereira Gaspar, Cássio Yugo Abuno, Fernanda Ormelezi Pitombo, Jayne Andrade, Leticia Lopes Zuffo, Pedro Martin Fernandes e Thais Miuky Nagata.

Cliente: Prefeitura de São Paulo.

Local: São Paulo/SP/ Brasil.

ODS

03 Saúde e Bem-Estar

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

P#19 BICICLOTECA

Autores: Ateliê Navio (Ursula Troncoso, Beatriz Paiva, Giovanna Tozzi, Isadora Garcia, Luri Russo, Michele Pinheiro e Raira Spera).

Parceiros: Instituto AroMeiazero.

Apoio: Fundação Van Leer e Município de Jundiaí.

Local: Jundiaí/SP/Brasil.

Referência Geográfica: -23.19645591979293, -46.87336840309361.

Área do Projeto: 15m².

Status: concluída.

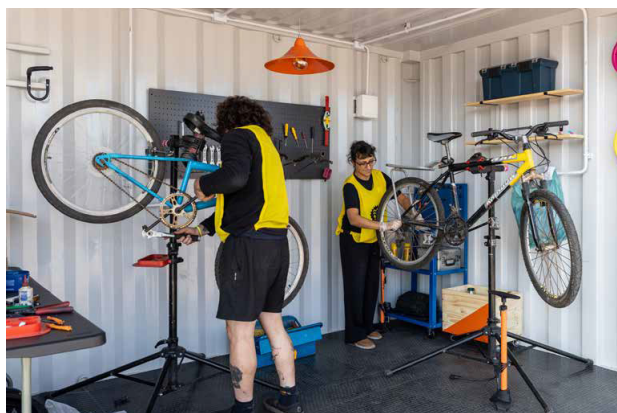
Data de elaboração: 08/06/2024.

Autor(es) das imagens: Ateliê Navio/Denise Meirelles.

O projeto Bicicloteca, implementado em Jundiaí/SP, promove a mobilidade ativa infantil através de duas unidades-piloto que integram armazenamento de bicicletas, oficina de manutenção e atividades educativas, alinhando-se diretamente com três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No âmbito do **ODS 3**, a iniciativa estimula a atividade física infantil e reduz comportamentos sedentários, enquanto como transporte sustentável contribui para a diminuição da poluição atmosférica e sonora.

O **ODS 11** é atendido através da promoção de modais não motorizados, reduzindo a dependência de veículos particulares e melhorando a qualidade do espaço urbano. A reutilização de containers como infraestrutura física, associada à filosofia de reparo e manutenção das bicicletas, atende ao **ODS 12** ao fomentar a economia circular e reduzir o desperdício de materiais. O modelo, concebido para ser replicável em outras cidades, demonstra como soluções simples podem gerar impactos múltiplos, combinando benefícios à saúde infantil, sustentabilidade urbana e educação ambiental, constituindo-se como uma ferramenta efetiva para a construção de cidades mais saudáveis e inclusivas.



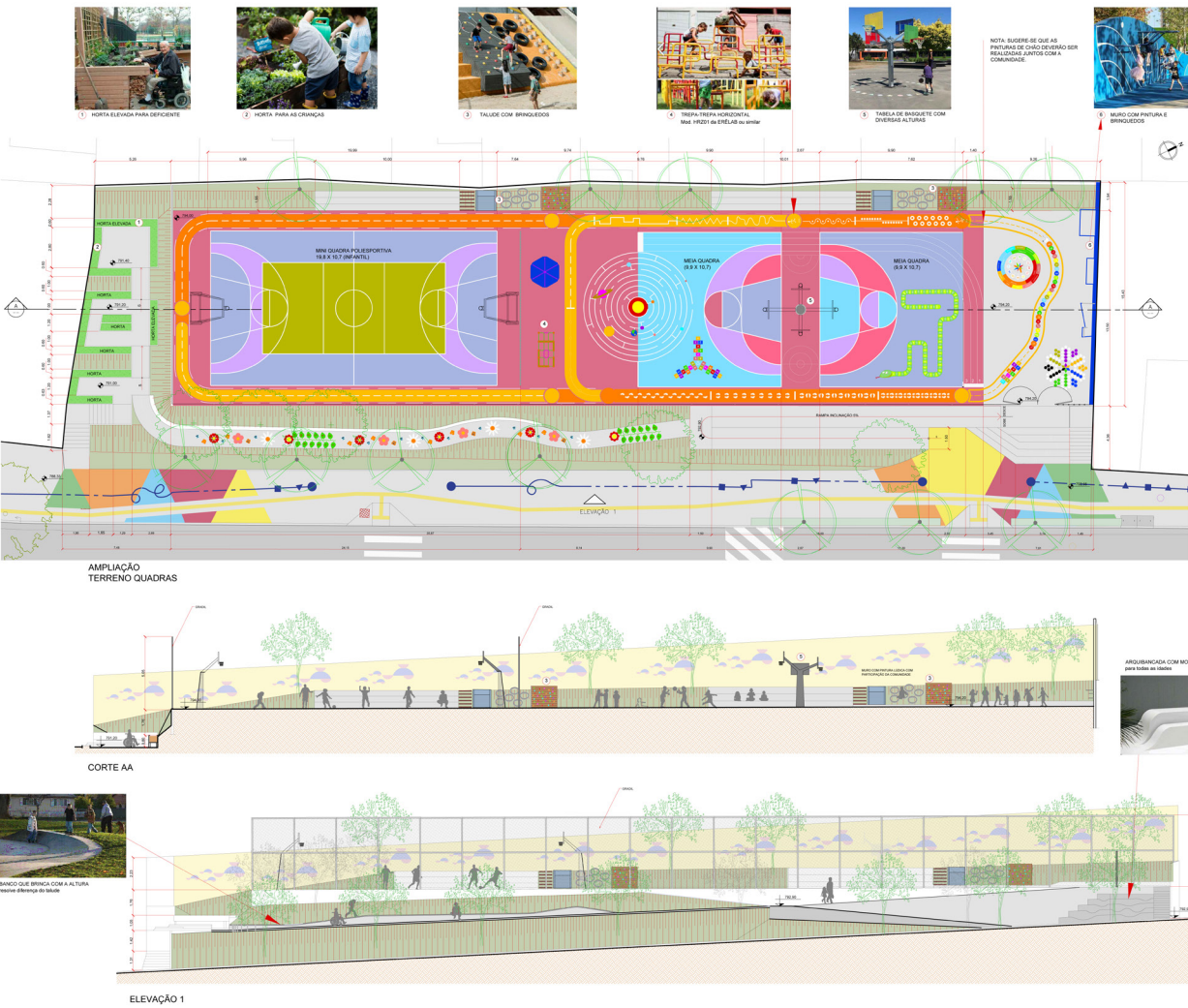
P#22
TERRITÓRIO EDUCADOR -
CIDADE TIRADENTES

Autores: Natalie Henia Lagnado, Gabriella Lavagetti, Luiza Meuchi, Thais Miuky Nagata e Guilherme Henrique Fatorelli Del'Arco.
Cliente: Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento.
Local: São Paulo/SP/ Brasil.
Referência Geográfica: -23.580617, -46.404124.
Área do Projeto: 27.470m².
Status: em execução.
Data de elaboração: 01/02/2024.
Autora das imagens: Thais Miuky Nagata.

Iniciativa da Prefeitura de São Paulo, tem como foco principal o público infantil, promovendo intervenções urbanas que visam à segurança, ao bem-estar e ao desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. O projeto, construído a partir de processo participativo com a população local (incluindo o próprio público infantil), contempla implantação de travessias lúdicas, revitalização de calçadas e muros, nova sinalização de trânsito e mobiliários urbanos que incentivam brincadeiras e descanso, transformando o trajeto entre a casa e a escola em um percurso mais seguro e estimulante. Essa iniciativa integra as ações previstas no Território Educador, qualificando o ambiente urbano para a circulação de crianças e suas famílias, incorporando medidas de segurança viária e promovendo a convivência comunitária nos percursos cotidianos. Também prevê a requalificação de espaços públicos, reforma de calçadas, melhoria da iluminação e plantio de árvores, beneficiando não apenas as crianças, mas também pais, cuidadores e toda a comunidade que circula pela região.



Essas ações contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o **ODS 3**, ao reduzir riscos de acidentes e promover ambientes mais saudáveis, e o **ODS 11**, ao fomentar a urbanização inclusiva e sustentável por meio de planejamento participativo e gestão integrada dos espaços urbanos. Dessa forma, o projeto não só melhora a qualidade de vida local, mas também fortalece a rede de proteção e cuidado às crianças no território e contribui para metas globais de desenvolvimento sustentável.



P#23 PROJETO RUAS ABERTAS - LIBERDADE

Autores: Aline Pereira Gaspar, Cássio Yugo Abuno, Fernanda Ormelezi Pitombo, Jayne Andrade, Leticia Lopes Zuffo, Pedro Martin Fernandes e Thais Miuky Nagata.

Cliente: Prefeitura de São Paulo.

Local: São Paulo/SP/Brasil.

Referência Geográfica: Lat: 23°33'19.88"S Lon: 46°38'6.93"O.

Área do Projeto: 14 mil m².

Status: em execução.

Data de elaboração: 21/07/2023.

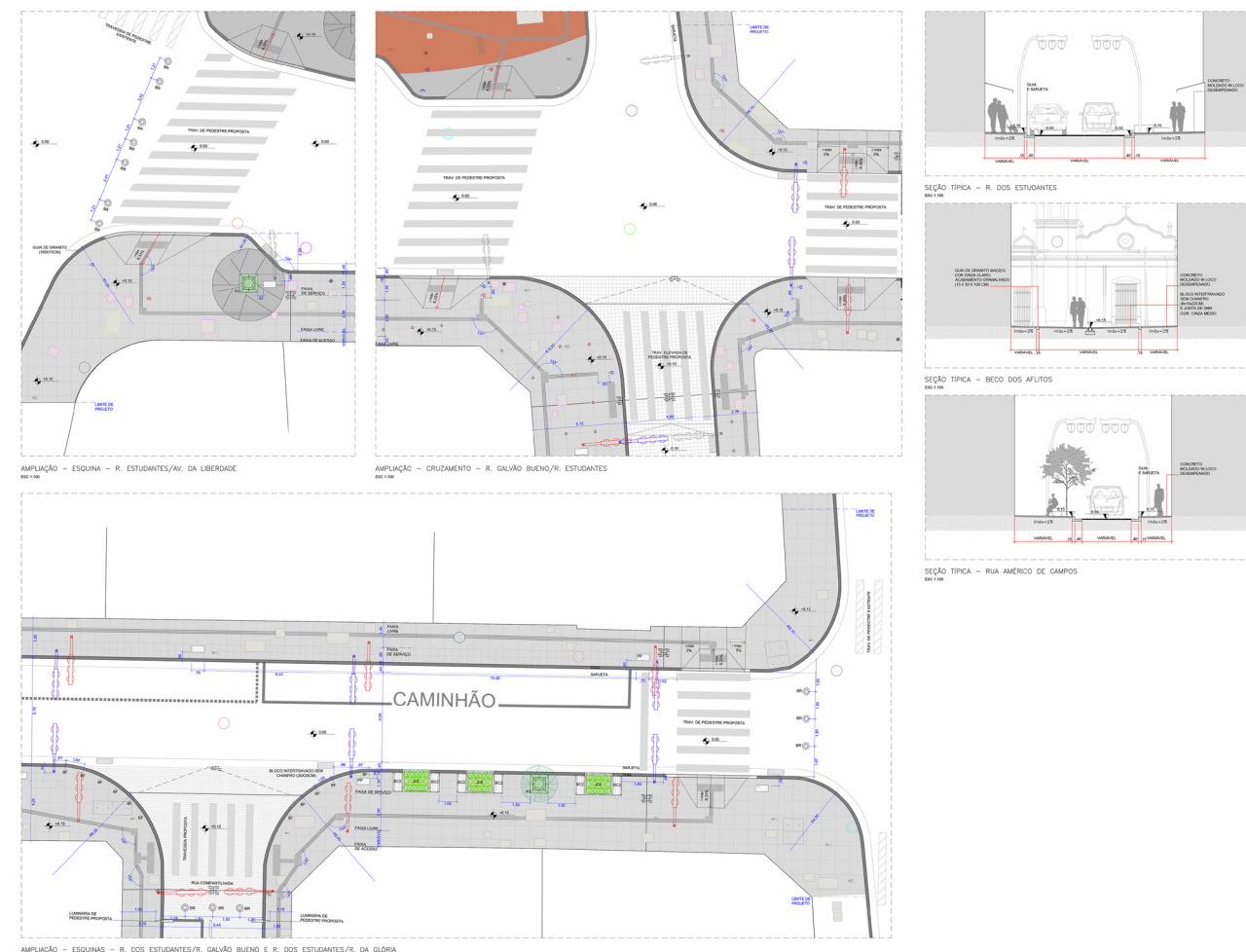
Autores das imagens: Aline Pereira Gaspar, Cássio Yugo Abuno, Fernanda Ormelezi Pitombo, Jayne Andrade, Leticia Lopes Zuffo, Pedro Martin Fernandes e Thais Miuky Nagata.

O Projeto Ruas Abertas – Liberdade é uma iniciativa integrada de transformação urbana que visa requalificar uma área de 14 mil m² entre os distritos Sé e Liberdade em São Paulo. Com foco na humanização do espaço público, o projeto implementa uma série de intervenções urbanísticas que incluem o alargamento de calçadas, elevação de faixas de pedestres e redesenho de esquinas para maior segurança viária, além da ampliação da arborização, a implantação de infraestrutura verde e jardins de chuva, contribuindo para uma drenagem urbana mais sustentável. A iniciativa também incluiu alterações na iluminação pública, considerando a segurança dos pedestres e a valorização do patrimônio histórico local.

Destacam-se, ainda, as ações do projeto especificamente para o Beco dos Aflitos, trecho de referência da memória negra e indígena do bairro, com proposta de elevação do leito viário e pavimentação que remeta à história do Beco, além de mobiliário que permita espaços de estar e contemplação da Capela dos Aflitos. O projeto também contempla a troca das lanternas Suzuranto, de tradição japonesa, por luminárias que não obstruam a Capela. Assim, as ações visam à valorização e ao convívio das diversas culturas que formaram o bairro.

Este projeto se alinha estrategicamente com a Agenda 2030, em especial com o **ODS 3**, ao reduzir riscos de acidentes de trânsito e criar ambientes urbanos mais saudáveis, e com o **ODS 11**, através da preservação do patrimônio cultural deste importante polo multicultural paulistano e da garantia de acesso democrático a espaços públicos seguros e inclusivos. As soluções sustentáveis de drenagem urbana incorporadas ao projeto ainda reforçam sua contribuição para o desenvolvimento urbano resiliente.

Ao conciliar inovação urbanística, valorização cultural e sustentabilidade ambiental, a iniciativa transforma a região da Liberdade em um modelo de urbanização contemporânea que harmoniza as demandas locais com os compromissos globais assumidos na Agenda 2030, demonstrando como intervenções urbanas bem planejadas podem gerar múltiplos benefícios sociais, ambientais e econômicos.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4

Educação de qualidade

Objetivo 4. Garantir o acesso a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

4.2 Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.

4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

4.b Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.

4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Para saber mais sobre o **ODS 4**, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>

PROJETOS SELECIONADOS

P#14 ARQUITETO E URBANISTA NA ESCOLA: APRENDIZAGEM SOBRE ARQUITETURA E CIDADE PARA CRIANÇAS

Autores: Sarah Lucia Alves Franca e Pedro Vitor Sousa Ribeiro (coordenadores).

Alunos: Jaqueline Evelyn Miranda do Nascimento e Victor Caetano Menezes.

Cliente: Crianças dos municípios de Laranjeiras e São Cristóvão/SE.

Local: Laranjeiras e São Cristóvão/SE/Brasil.

ODS

04 Educação de Qualidade

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

P#66 O ESPAÇO ESCOLAR DO FUTURO: A RELAÇÃO ENTRE CRIANÇA, NATUREZA E A COMUNIDADE DA CIDADE DAS HORTÊNSIAS

Autora: Eduarda Elicker Michelin.

Orientação: Patrícia de Freitas Nerbas.

Cliente: projeto acadêmico.

Local: Canela /RS/Brasil.

ODS

03 Saúde e Bem-Estar

04 Educação de Qualidade

06 Água Potável e Saneamento

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

15 Vida Terrestre

16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

P#27 O QUE TEM ATRÁS DESSE MURO?

Autores: Prefeitura e Suzano:

Adriano Santana da Cruz, Barbara Elisa Carvalho de Andrade, Camila de Melo Giroto, Consuelo Gallego, Eliene Corrêa Rodrigues de Coelho, Elvis José Viera, Fernanda Ribas, Francilene Cristina da Silva Sant'Ana, Gabriela Paladino Torriço, Isabele Ramos, Larissa Chardas, Leandro Bassini, Maria Lúcia Moreira de Azevedo Garijo, Matheus Henrique Pereira Ferreira, Ricardo Hatiw Lú, Roberto Morita, Silvia Takahashi, Tiago Bento da Silva e Viviane de L. Cardoso Froes.

Autor(es): Universidade Presbiteriana Mackenzie:

Ana Gabriela Godinho Lima, Ana Laís Rodrigues, Daniel Cândia Alcantara de Oliveira, Daniela Cristina Vianna Getlinger, Leonardo Kseib, Marcelo Henneberg Moretn, Matheus de Vasconcelos Casimiro, Patrícia Pereira Martins, Renata Fragoso Coradin, Ricardo Carvalho Lima Ramos, Ricardo Ruiz Martos, Rodrigo Mindlin Loeb e Victória Vincent.

Cliente: Prefeitura Municipal de Suzano.

Local: Suzano/SP/Brasil.

ODS

04 Educação de Qualidade

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

13 Ação contra a Mudança Global

P#14

ARQUITETO E URBANISTA NA ESCOLA: APRENDIZAGEM SOBRE ARQUITETURA E CIDADE PARA CRIANÇAS

Autores: Sarah Lucia Alves Franca e Pedro Vitor Sousa Ribeiro (coordenadores).

Alunos: Jaqueline Evelyn Miranda do Nascimento e Victor Caetano Menezes.

Cliente: Crianças dos municípios de Laranjeiras e São Cristóvão/SE.

Local: Laranjeiras e São Cristóvão/SE/Brasil.

Status: em execução.

Data de elaboração: 24/10/2023.

Autora das imagens: Sarah Lúcia Alves França.

Nos dias atuais, a proposição de um novo paradigma na educação deve ter como foco a formação para ética, justiça social e efetivação do direito à cidade. Além do espaço universitário, essas questões precisam ser ampliadas para a comunidade, começando pelas crianças, que correspondem a 17% da população brasileira. Então, por que não, pensar que a educação urbanística se constitui instrumento para conscientização da importância das cidades? Assim, o projeto de extensão "Arquiteto e Urbanista Escola: Aprendizagem sobre Arquitetura e Cidade para Crianças", desenvolvido pelo CEPUR-DAU/UFS, com o objetivo de levar conhecimentos sobre arquitetura e urbanismo para alunos de escolas públicas através de atividades lúdicas e interativas.

Os jogos Tabuleiro – Onde esta? e Memória da Cidade e as dinâmicas Caminho Casa Escola e Minha Casa Meu Bairro, buscam estimular, nas crianças, seu senso de pertencimento em relação à cidade. A iniciativa está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - **ODS 4**, ao promover uma aprendizagem inclusiva e acessível sobre temas urbanísticos, com o **ODS 11**, ao incentivar a reflexão sobre planejamento urbano e sustentabilidade desde a infância, e com o **ODS 16**, ao fomentar valores de cidadania e participação social. Dessa forma, amplia o acesso a educação urbanística, contribuindo para a construção de cidades inclusivas e sociedades conscientes de seu papel na promoção do desenvolvimento sustentável.



P#27

O QUE TEM ATRÁS DESSE MURO?

Autores: Prefeitura e Suzano:

Adriano Santana da Cruz, Barbara Elisa Carvalho de Andrade, Camila de Melo Giroto, Consuelo Gallego, Eliene Corrêa Rodrigues de Coelho, Elvis José Viera, Fernanda Ribas, Francilene Cristina da Silva Sant'Ana, Gabriela Paladino Torriço, Isabele Ramos, Larissa Chardas, Leandro Bassini, Maria Lúcia Moreira de Azevedo Garijo, Matheus Henrique Pereira Ferreira, Ricardo Hatiw Lú, Roberto Morita, Silvia Takahashi, Tiago Bento da Silva e Viviane de L. Cardoso Froes.

Autor(es): Universidade Presbiteriana Mackenzie:

Ana Gabriela Godinho Lima, Ana Laís Rodrigues, Daniel Cândia Alcantara de Oliveira, Daniela Cristina Vianna Getlinger, Leonardo Kseib, Marcelo Henneberg Moretn, Matheus de Vasconcelos Casimiro, Patrícia Pereira Martins, Renata Fragoço Coradin, Ricardo Carvalho Lima Ramos, Ricardo Ruiz Martos, Rodrigo Mindlin Loeb e Victória Vincent.

Cliente: Prefeitura Municipal de Suzano.

Local: Suzano/SP/Brasil.

Referência Geográfica: Projeto 1: -23.54804595, -46.29543303. Projeto 2: -23.54813265, -46.33347285. Projeto 3: -23.64352651, -46.31429764.

Área do Projeto: Projeto 1: 2.635 m². Projeto 2: 6.985 m². Projeto 3: 2.800 m².

Status: projeto.

Data de elaboração: 24/10/2023.

Autor(es) das imagens: Acervo Prefeitura Municipal de Suzano.

O projeto “O Que Tem Atrás Desse Muro” representa uma inovadora parceria entre o poder público e a academia para repensar os espaços urbanos de Suzano. Fruto de um workshop colaborativo entre a Prefeitura Municipal e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, a iniciativa desenvolveu projetos para três praças públicas a partir de um processo participativo que colocou as crianças no centro do debate urbanístico.

O diferencial deste projeto está na metodologia empregada, que priorizou a escuta ativa dos alunos da educação infantil por meio de atividades lúdicas,

desenhos e colagens. Essa abordagem permitiu captar os sonhos e aspirações das crianças, transformando-os em diretrizes para os projetos arquitetônicos. O resultado são espaços públicos que combinam funcionalidade urbana com a perspectiva infantil, garantindo acessibilidade universal, áreas verdes e ambientes seguros para todos os usuários, com especial atenção às necessidades de crianças, mulheres e idosos.

Além da transformação física dos espaços, o projeto cumpre um importante papel educacional, introduzindo conceitos de cidadania, sustentabilidade e mudanças climáticas de forma lúdica e prática. Ao envolver as crianças no processo de criação das praças, a iniciativa não apenas melhora o ambiente urbano imediato, mas também forma cidadãos mais conscientes de seu papel na construção de cidades mais justas e sustentáveis.

O projeto se alinha com três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em relação ao **ODS4**, a iniciativa transforma a arquitetura em ferramenta pedagógica, promovendo valores de cidadania e sustentabilidade desde a infância. No que diz respeito ao **ODS 11**, o projeto qualifica espaços públicos verdes e inclusivos, atendendo às necessidades específicas da comunidade. E no âmbito do **ODS13**, a iniciativa funciona como um laboratório vivo de educação ambiental, preparando as novas gerações para os desafios climáticos.

A importância do “O Que Tem Atrás Desse Muro” vai além da requalificação de três praças. Ele estabelece um precedente valioso para políticas públicas que combinam planejamento urbano, participação comunitária e educação ambiental, demonstrando como a escuta ativa das crianças pode resultar em cidades mais humanizadas e sustentáveis para todos.



P#66

O ESPAÇO ESCOLAR DO FUTURO: A RELAÇÃO ENTRE CRIANÇA, NATUREZA E A COMUNIDADE DA CIDADE DAS HORTÊNSIAS

Autora: Eduarda Elicker Michelin.

Orientação: Patrícia de Freitas Nerbas.

Cliente: projeto acadêmico.

Local: Canela/RS/Brasil.

Referência Geográfica: -29.370732, -50.810350.

Área do Projeto: 19.900m².

Status: projeto.

Data de elaboração: 19/07/2024.

Autora das imagens: Eduarda Michelin.

Este projeto de escola inovadora foi concebido como um instrumento ativo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, integrando em seu DNA arquitetônico e pedagógico múltiplas dimensões da sustentabilidade. A proposta materializa de forma concreta e didática seis ODS fundamentais.

No âmbito do **ODS 3**, o design biofílico e os espaços abertos promovem a saúde física e mental. A integração com a natureza reduz o estresse, enquanto as áreas esportivas e de lazer incentivam atividades motoras. O contato diário com hortas educativas ainda ensina sobre alimentação saudável desde a infância.

Para o **ODS 4**, a arquitetura se transforma em currículo tangível. Cada elemento construtivo - desde os sistemas de captação de água até os materiais sustentáveis - vira objeto de estudo, criando uma aprendizagem contextualizada sobre sustentabilidade que ultrapassa os muros da escola.

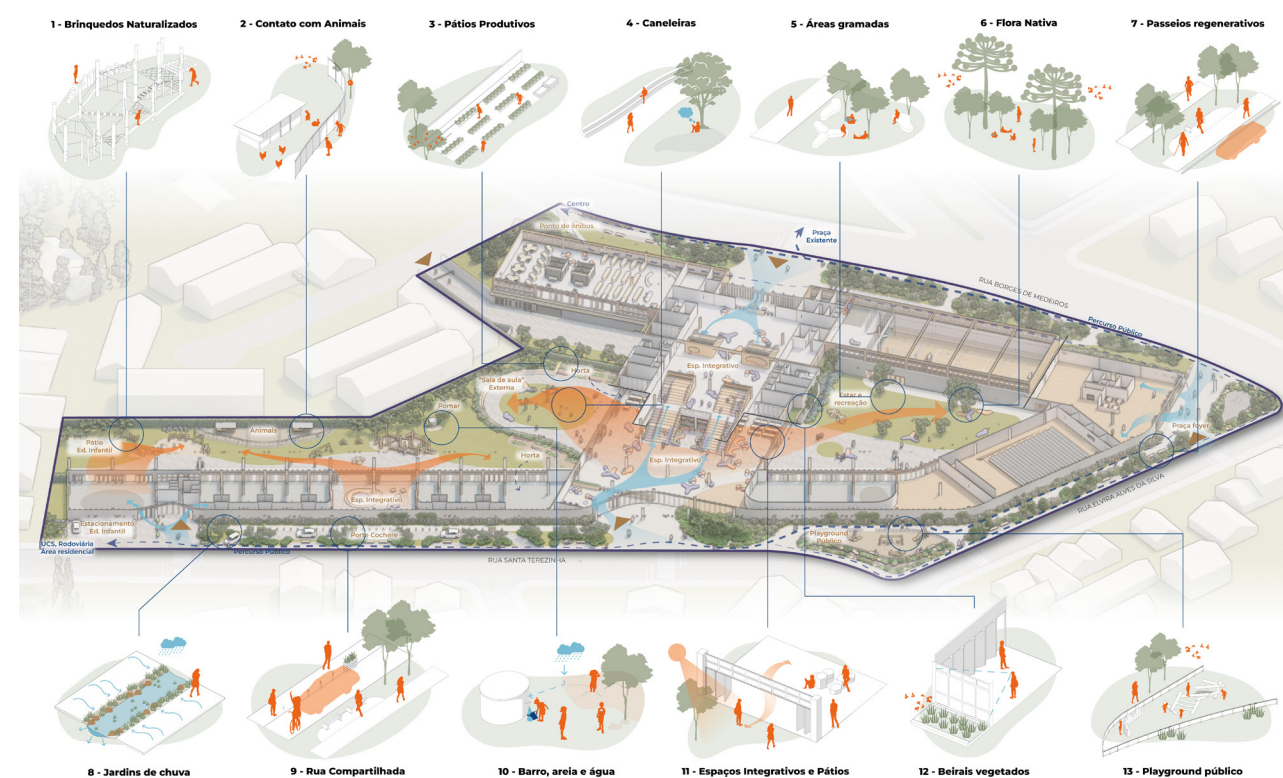
O **ODS 6** ganha vida através de sistemas pedagógicos de gestão hídrica. As crianças acompanham visualmente o ciclo completo da água, desde a captação de chuva nos telhados verdes até a filtragem natural nos jardins de chuva, compreendendo na prática os princípios de uso racional deste recurso.

No contexto do **ODS 11**, a escola se integra ao bairro como célula urbana regenerativa. Seus limites permeáveis com passeios arborizados e mobiliário urbano ecológico transformam o entorno imediato, demonstrando como equipamentos públicos podem qualificar toda uma vizinhança.

Para o **ODS 15**, o projeto funciona como santuário urbano de biodiversidade. A seleção criteriosa de espécies nativas nos jardins e a criação de corredores ecológicos ensinam sobre preservação enquanto recuperam ecossistemas locais ameaçados.

Finalmente, no **ODS 16**, os espaços coletivos são desenhados para promover a inclusão e o diálogo. Pátios circulares, ambientes de mediação de conflitos e áreas comunitárias reforçam valores democráticos e de convivência pacífica.

Esta escola vai além de ser um espaço de ensino tradicional - é um manifesto construído dos ODS, onde cada decisão projetual foi tomada considerando seu potencial educativo e transformador. Ao vivenciar diariamente estes princípios, os estudantes se tornam naturalmente embaixadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em suas famílias e comunidades, ampliando o impacto positivo muito além dos limites do terreno escolar.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5

Igualdade de gênero

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.

5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.

5.3 Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas.

5.4 Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.

5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

5.6 Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.

5.a Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.

5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.

5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

Para saber mais sobre o **ODS 5**, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>

PROJETOS SELECIONADOS

P#07 PROGRAMA CIDADE INTEGRADA NA COMUNIDADE DO PAVÃO- PAVAOZINHO E CANTAGALO

Autores: Ruth Jurberg, Jussara Coutinho, Maciel Antônio, Raphael Sena, Vitor Carnevale, Marcela Haus e Renata Esteves.

Cliente: Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Local: Rio de Janeiro/RJ/Brasil.

ODS

01 Erradicação da Pobreza
02 Fome Zero e Agricultura Sustentável
03 Saúde e Bem-Estar
04 Educação de Qualidade
05 Igualdade de Gênero
06 Água Potável e Saneamento
07 Energia Limpa e Acessível
08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
13 Ação contra a Mudança Global
16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

P#41 RESIDÊNCIA BROMÉLIA

Autora: Livia de Salvi Lazaneo.

Cliente: Senhora Fátima e Prefeitura Municipal de Limeira.

Local: Limeira/SP/Brasil.

ODS

05 Igualdade de Gênero

P#52 CRIA

Autores: Guile Amadeu, Gustavo Fontes, Rodrigo Lacerda, Gileno Jonas, Gustavo Ávila e Vitória Almeida.

Cliente: IPTI – Instituto de Pesquisa em Tecnologia e Inovação.

Local: Santa Luzia do Itanhy/SE/Brasil.

ODS

02 Fome Zero e Agricultura Sustentável
03 Saúde e Bem-Estar
04 Educação de Qualidade
05 Igualdade de Gênero
07 Energia Limpa e Acessível
08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico

P#07

PROGRAMA CIDADE INTEGRADA NA COMUNIDADE DO PAVÃO- PAVAOZINHO E CANTAGALO

Autores: Ruth Jurberg, Jussara Coutinho, Maciel Antônio, Raphael Sena, Vitor Carnevale, Marcela Haus e Renata Esteves.

Cliente: Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Local: Rio de Janeiro/RJ/Brasil.

Referência Geográfica: 22,9808 -43,19385.

Área do Projeto: 63820,46.

Status: em execução.

Data de elaboração: 01/03/2023.

Autor(es) das imagens: Vitor Carnevale.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro implementou em janeiro de 2022 o Programa Cidade Integrada, uma iniciativa abrangente que está promovendo transformações significativas em seis regiões estratégicas da capital fluminense, englobando 30 comunidades. Este programa se destaca por alinhar suas ações diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, demonstrando como políticas públicas podem articular desenvolvimento urbano, inclusão social e sustentabilidade.

No Complexo do PPG, uma das áreas atendidas, o programa já apresenta resultados concretos após dois anos de implementação. As intervenções começaram com um detalhado diagnóstico socio urbanístico que ouviu moradores e lideranças locais, garantindo que as soluções propostas respondessem às reais necessidades da comunidade. Entre as obras já concluídas destacam-se um moderno Ambulatório Médico de Especialidades - que atendeu 14 mil pessoas no último ano, principalmente mulheres - e a completa reforma do elevador panorâmico e passarela que conecta a Rua Barão da Torre à comunidade.

O programa vai além da infraestrutura física, incorporando uma visão holística de desenvolvimento comunitário. A construção do Centro de Referência da Juventude e da arena de games responde às demandas por espaços de cultura e lazer, enquanto a unidade da FAETEC oferece cursos profissionalizantes que já estão gerando empregos e renda para os moradores. Projetos em andamento como o Restaurante-Escola e o Museu da Favela reforçam esta abordagem multidimensional. Um dos aspectos

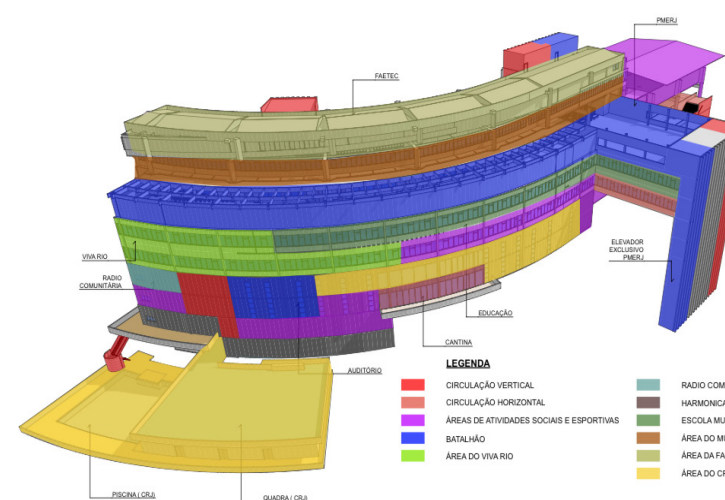
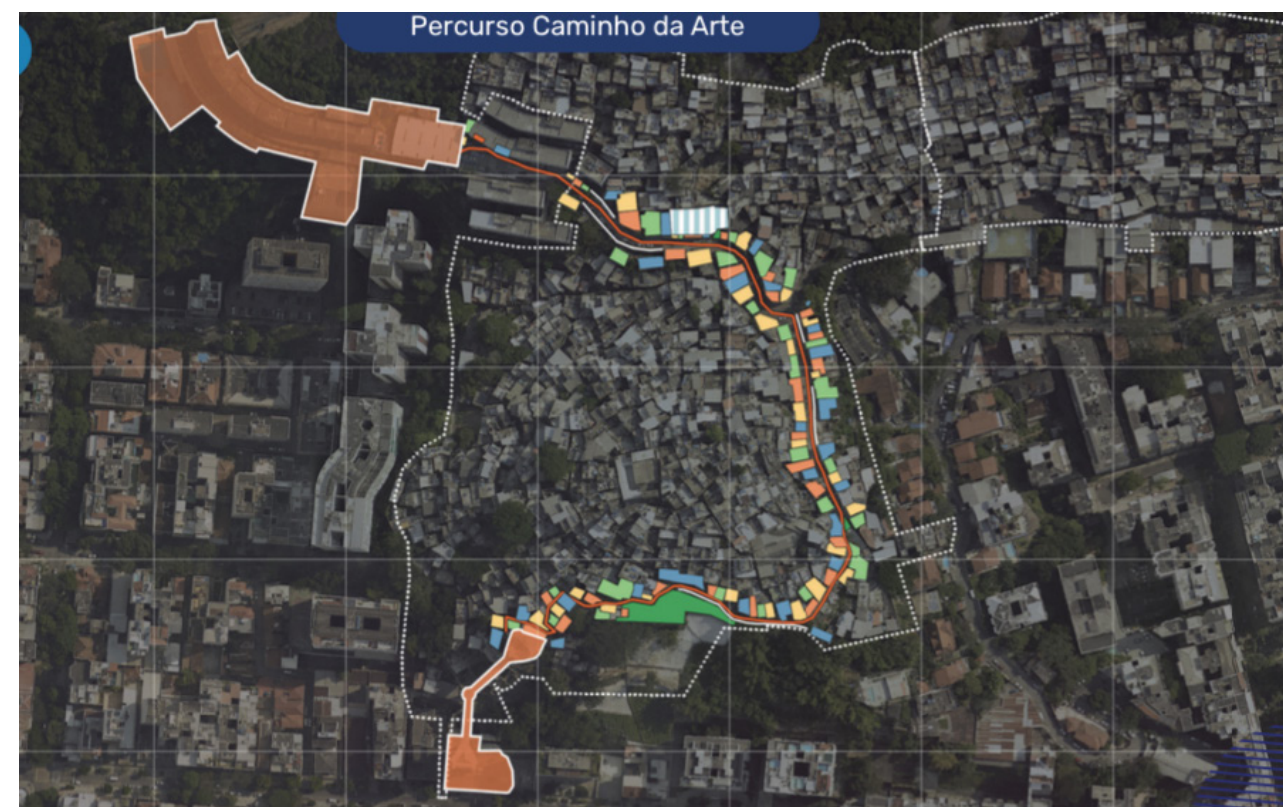
mais inovadores é o “Caminho das Artes”, projeto que irá transformar vielas e becos em um corredor cultural que conectará os novos equipamentos públicos. Esta intervenção simboliza a filosofia do programa: requalificar os espaços públicos respeitando e valorizando a identidade local.

O alinhamento com os ODS se manifesta em diversas frentes. Na dimensão social, o programa avança no **ODS 1** através da geração de emprego e renda, no **ODS 2** com a reforma do restaurante escola, no **ODS 3** com a construção de equipamentos de saúde e lazer, e nos **ODS 4 e 8** com os cursos profissionalizantes. A forte ênfase no empoderamento feminino **ODS 5** se materializa em parcerias com a Secretaria da Mulher e programas específicos para mães solo.

Na esfera ambiental, as ações atendem ao **ODS 6** com melhorias na infraestrutura hídrica, ao **ODS 7** com a proposta de adoção de painéis solares nos equipamentos e ao **ODS 13** com a criação de áreas verdes e soluções baseadas na natureza.

O programa ainda contribui para o **ODS 16** através do Conselho Comunitário Cidade Integrada, que garante a participação popular na gestão do programa.

Esta iniciativa representa um modelo inovador de política pública que combina intervenção urbana qualificada (**ODS 11**) com desenvolvimento social inclusivo, demonstrando como os ODS podem ser operacionalizados em territórios complexos. Ao integrar melhorias físicas, oportunidades econômicas e participação comunitária, o Programa Cidade Integrada está construindo não apenas infraestrutura, mas também cidadania e qualidade de vida para milhares de cariocas.



P#41
RESIDÊNCIA BROMÉLIA

Autora: Livia de Salvi Lazaneo.
Cliente: Senhora Fátima e Secretaria de Habitação da Prefeitura Municipal de Limeira.
Local: Limeira/SP/Brasil.
Status: projeto .
Data de elaboração: 01/06/2023.
Autora das imagens: Livia Lazaneo.

Originalmente desenvolvido para Fátima, uma senhora aposentada que coleta materiais recicláveis para complementar sua renda, o projeto Bromélia foi concebido para garantir fácil acesso ao banheiro a partir da área na qual ela e sua irmã realizam a triagem dos materiais, priorizando a higiene e a praticidade.

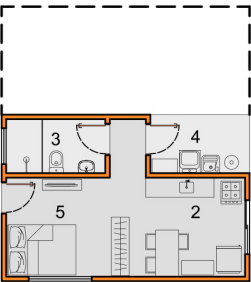
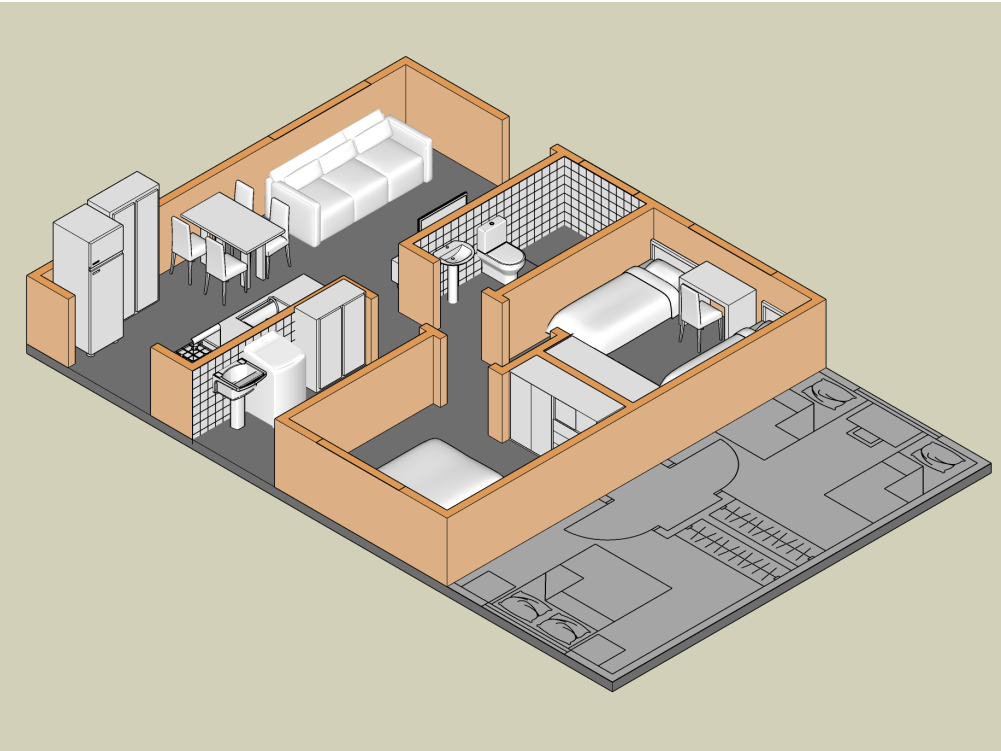
Posteriormente, o projeto foi incorporado aos modelos padrão da Assistência Técnica Pública e Gratuita a Famílias de Baixa Renda — um dos pilares do Programa Moradia Digna da Prefeitura Municipal de Limeira. O programa também inclui a Olaria Ecológica, na qual as famílias produzem tijolos de solo-cimento a serem utilizados em suas próprias moradias; o Banco de Materiais, responsável por captar, adquirir, armazenar e destinar materiais de construção às famílias atendidas; e a Escola da Construção, que além de ensinar os alunos a executarem algumas etapas de suas obras, sob supervisão, oferece uma oportunidade de iniciarem uma nova profissão.

O acesso à área de serviço por uma área central, no corredor privativo, propõe uma nova relação dos moradores com esse ambiente. Ao deixar de estar vinculada diretamente à cozinha, a área de serviço passa a ter uma dinâmica própria. Na maioria dos lares brasileiros, cozinha e área de serviço costumam estar conectadas — não por uma lógica funcional entre o preparo de alimentos e o cuidado com roupas sujas, mas porque, historicamente, ambos os espaços costumam estar sob a responsabilidade da mesma pessoa: a mulher. Isso inclui o trabalho doméstico invisível e não remunerado que ela realiza em seu próprio lar, bem como o trabalho de empregadas domésticas e diaristas. Além disso, essa relação também remete a um passado não tão distante, marcado pela escravização de mulheres negras.

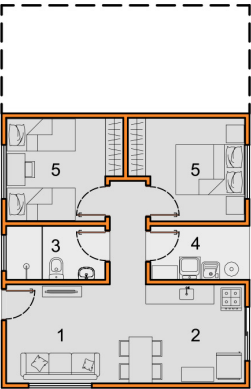
A proximidade entre esses ambientes costuma ser também justificada pela necessidade de concentrar as instalações hidráulicas em uma mesma área da casa. No projeto Bromélia essa concentração também é otimizada: uma única parede reúne todas as instalações hidráulicas — do banheiro, da área de serviço e da cozinha. Essa parede foi posicionada de forma estratégica, em uma região da casa que pode favorecer a instalação da caixa d'água: no ponto mais alto da casa, dependendo do tipo de cobertura adotado, e contando com paredes próximas entre si no corredor, no banheiro, e na área de serviço.

As soluções do projeto desafiam a tradicional divisão sexual do trabalho doméstico, e buscam promover a corresponsabilidade entre os membros da família. Por isso projeto está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), pela igualdade de gênero. Ao se tornar um dos modelos padrão da Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), o projeto passou a atender também famílias mais numerosas, com mais dormitórios ao longo da extensão do corredor. Assim como a maioria dos modelos, trata-se de uma solução ampliável, que permite à família iniciar a moradia com um núcleo básico e expandi-lo gradualmente, conforme suas necessidades e possibilidades.

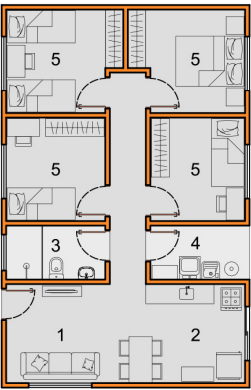
Ao valorizar a atividade econômica da beneficiária e articular funcionalidade e equidade, a proposta evidencia como a arquitetura social pode ser uma ferramenta de transformação cultural, promovendo moradias dignas e relações mais justas no cotidiano doméstico.



FASE INICIAL
ÁREA: 32,18m²



DOIS DORMITÓRIOS
ÁREA: 53,05m²



QUATRO DORMITÓRIOS
ÁREA: 73,93m²



LEGENDA:
1- SALA 4- ÁREA DE
2- COZINHA SERVIÇO
3- BANHEIRO 5- DORMITÓRIO

P#52 CRIA

Autores: Guile Amadeu, Gustavo Fontes, Rodrigo Lacerda, Gileno Jonas, Gustavo Ávila e Vitória Almeida.
Cliente: IPTI – Instituto de Pesquisa em Tecnologia e Inovação.

Local: Santa Luzia do Itanh/SE/Brasil.

Referência Geográfica: -11.335518, -37.404624.

Área do Projeto: 566,33 m².

Status: projeto.

Data de elaboração: 01/04/2023.

Autor das imagens: Coletivo de Arquitetos.

O Centro CRIA é uma iniciativa que alia arquitetura sustentável a programas sociais, contribuindo diretamente para o alcance dos objetivos da Agenda 2030 em Pedra Furada. Seu desenho bioclimático, com coberturas elevadas e alvenaria vazada, assegura eficiência energética (**ODS 7**) e conforto térmico, enquanto sua estrutura tripartida aborda múltiplas dimensões do desenvolvimento.

No âmbito do **ODS 2**, o CRIA implementa hortas comunitárias e promove o aproveitamento sustentável do Aratu, fortalecendo a segurança alimentar e nutricional. Suas instalações de saúde (**ODS 3**) oferecem atendimento especializado em saúde reprodutiva e acompanhamento infantil.

A educação de qualidade (**ODS 4**) é garantida por meio de programas infantis e capacitação profissional feminina, com ênfase em inclusão digital. O empoderamento das mulheres (**ODS 5**) materializa-se em unidades produtivas, como a fábrica de Blocos de Terra Comprimida (BTC), que também fomenta trabalho decente (**ODS 8**) e economia local.

Esta intervenção exemplifica como abordagens integradas podem articular múltiplos ODS simultaneamente, transformando desafios comunitários em oportunidades de desenvolvimento sustentável. O CRIA evidencia o potencial das soluções locais para alcançar metas globais, servindo como modelo replicável para outras comunidades.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6

Água potável e saneamento

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.

6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.

6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.

6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.

6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.

6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.

6.a Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.

6.b Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.

Para saber mais sobre o **ODS 6**, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-6-clean-water-and-sanitation.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#05 CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DAS BICAS PÚBLICAS DE OLINDA: SÃO PEDRO, QUATRO CANTOS E ROSÁRIO - SISTEMA COLONIAL DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA

Autora: Vania Avelar de Albuquerque.
Cliente: Iphan / Pmo - Prefeitura da cidade de Olinda.
Local: Olinda/PE/Brasil.

ODS
04 Educação de Qualidade
06 Água Potável e Saneamento
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

P#20 PARQUE LINEAR CÓRREGO DO BISPO – NÚCLEO SEDE

Autores: Camila Reis, Manoela Machado e Pedro Lira.
Co-autores SVMA-DIPO NORTE: Isabella Maria D. Armentano, Larissa Bueno Mendonça, Joyce Sales de Araújo, Waldir Tsugunao Ushima, Marcia Maria Alves Nogueira, Francisco de Oliveira Soares, Luiz Paulo Meinberg Sacchetto Jr. e Bárbara Silva dos Santos.
Equipe técnica Natureza Urbana: Daniel Carvalho, Fernanda Morais, Henrique Grillo, Nicollas Rangel e Yan Azevedo.
Cliente: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) da Prefeitura Municipal de São Paulo.
Local: São Paulo/SP/Brasil.

ODS
03 Saúde e Bem-Estar
06 Água Potável e Saneamento
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura
10 Redução das Desigualdades
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

P#51 PROJETO DE PARQUE LINEAR COM RENATURALIZAÇÃO DO IGARAPÉ LUÍS ANTÔNIO

Equipe técnica: Ana Paula Rodrigues (Arquiteta e Urbanista - Prefeitura de Itapecuru Mirim) Clécia Elaide Silva Sousa (Arquiteta e Urbanista - Prefeitura de Itapecuru Mirim) Edmilson Severino de Sousa Filho (Arquiteto e Urbanista - Integra Arquitetos) Basílio Soares Barbosa Maciel (Biólogo / botânico - Prefeitura de Itapecuru Mirim) Welida Joeline (Engenheira civil - Prefeitura de Itapecuru Mirim)
Cliente: Prefeitura Municipal de Itapecuru Mirim.
Local: Itapecuru Mirim/MA/Brasil.

ODS
01 Erradicação da Pobreza
03 Saúde e Bem-Estar
05 Igualdade de Gênero
06 Água Potável e Saneamento
08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura
10 Redução das Desigualdades
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
13 Ação contra a Mudança Global
14 Vida na Água
15 Vida Terrestre
16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

P#05**CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DAS BICAS PÚBLICAS DE OLINDA: SÃO PEDRO, QUÁTRO CANTOS E ROSÁRIO - SISTEMA COLONIAL DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA****Autora:** Vania Avelar de Albuquerque.**Cliente:** IPHAN / PMO - Prefeitura da Cidade de Olinda.**Local:** Olinda/PE/Brasil.**Referência Geográfica:** Bica São Pedro (lat 8o 0' 56,72" s e long 34o 51' 13,34" o), Bica dos quatro cantos (lat 8o 0,56', 72" s e long 34o 51' 13,34" o) e Bica do Rosário (lat 8o 00' 3,29" s e long 34o 51' 11,28" o).**Área do Projeto:** Aproximadas 30m², 60m², 80m² cada Bica e entorno.**Status:** concluída.**Data de elaboração:** 11/12/2018.**Autora das imagens:** Vania Avelar de Albuquerque.

O presente estudo propõe a conservação e restauro das Bicas Públicas de Olinda - São Pedro, Quatro Cantos e Rosário - monumentos históricos tombados que integram o Patrimônio Mundial da Humanidade. Estas estruturas coloniais mantêm relevante função social como fonte de abastecimento hídrico para populações vulneráveis, apesar de apresentarem atualmente graves problemas de degradação e contaminação.

A intervenção planejada articula preservação patrimonial com desenvolvimento sustentável, destacando-se sua contribuição para três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No âmbito do **ODS 6**, o projeto visa recuperar as fontes históricas de abastecimento, implementando sistemas de tratamento de água para garantir sua potabilidade, além de melhorar as condições sanitárias do entorno imediato.

Quanto ao **ODS 11**, a iniciativa promove a preservação do patrimônio cultural e a revitalização de espaços urbanos históricos, transformando as bicas em elementos integrados à dinâmica turística da cidade através da criação da "Rota das Bicas". Esta abordagem valoriza a paisagem cultural olindense enquanto gera novas oportunidades econômicas.

O projeto também atende ao **ODS 4** mediante programas de educação patrimonial que visam conscientizar a comunidade sobre o valor histórico e social destes monumentos. A capacitação de guias locais e a inclusão do tema no currículo escolar fortalecem o vínculo entre a população e seu patrimônio cultural.

A intervenção técnica combina restauro arquitetônico com mínima intervenção, instalação de sistemas de purificação de água, qualificação do entorno urbano e implantação de iluminação cênica. Paralelamente, ações de educação patrimonial buscam engajar a comunidade no uso adequado e na preservação contínua destes bens culturais.

Esta iniciativa exemplifica como a recuperação de patrimônio histórico pode articular-se com objetivos contemporâneos de desenvolvimento sustentável, transformando monumentos do período colonial em elementos ativos da vida comunitária, ao mesmo tempo que preserva a memória urbana e melhora as condições de vida da população local.



P#20 PARQUE LINEAR CÓRREGO DO BISPO – NÚCLEO SEDE

Autores: Camila Reis, Manoela Machado e Pedro Lira.
Co-autores SVMA-DIPO NORTE: Isabella Maria D. Armentano, Larissa Bueno Mendonça, Joyce Sales de Araújo, Waldir Tsugunao Ushima, Marcia Maria Alves Nogueira, Francisco de Oliveira Soares, Luiz Paulo Meinberg Sacchetto Jr. e Bárbara Silva dos Santos.

Equipe técnica Natureza Urbana: Daniel Carvalho, Fernanda Morais, Henrique Grillo, Nicollas Rangel e Yan Azevedo.

Cliente: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Local: São Paulo/SP/Brasil.

Referência Geográfica: -23.45382591653219, -46.65730768342506.

Área do Projeto: área do parque: 155.330,00m², área das edificações: 250,00m², área de urbanização: 5.519,00m².

Status: concluída.

Data de elaboração: 30/01/2024.

Autores das imagens: Natureza Urbana - Levy Vittorino e Victor Lucena.

Localizado no Distrito de Cachoeirinha, na Zona Norte de São Paulo, o Parque Linear do Córrego do Bispo representa uma iniciativa estratégica de urbanização sustentável, integrando a malha urbana à Serra da Cantareira. Desenvolvido pela Divisão de Implantação, Projetos e Obras (DIPO) da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), em parceria com o escritório Natureza Urbana, o projeto visa criar um espaço público multifuncional que alia conservação ambiental, lazer e inclusão social.

O projeto está alinhado ao **ODS 3**, proporcionando à população local um espaço verde acessível para atividades físicas, convívio social e contato com a natureza, elementos essenciais para a promoção da saúde física e mental.

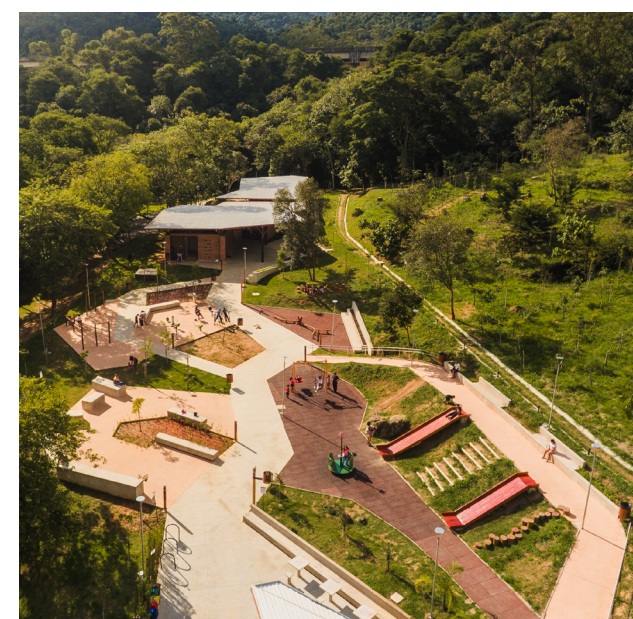
No âmbito do **ODS 6**, o parque incorpora sistemas de reaproveitamento de águas pluviais, reduzindo o consumo de água potável em atividades de irrigação e limpeza, além de contribuir para a gestão sustentável dos recursos hídricos na região.

A adoção de técnicas construtivas inovadoras, como alvenaria cerâmica estrutural e coberturas metálicas, reforça o compromisso com o **ODS 9**, demonstrando como soluções tecnológicas podem resultar em infraestruturas resilientes e ambientalmente responsáveis.

O parque também atende ao **ODS 10**, ao garantir acesso universal a áreas de lazer e convivência, promovendo a integração social e combatendo disparidades urbanas. Sua concepção prioriza a acessibilidade, com calçadas ampliadas, mobiliário inclusivo e conexões seguras com o entorno.

Por fim, o projeto contribui para o **ODS 11**, revitalizando uma área limítrofe à Serra da Cantareira e incorporando práticas de urbanismo ecológico. A criação de espaços públicos qualificados, somada à preservação da biodiversidade local, reforça a resiliência urbana e a qualidade de vida na região.

O Parque Linear do Córrego do Bispo exemplifica como intervenções urbanas podem conciliar desenvolvimento socioambiental, inovação e inclusão, transformando áreas estratégicas em polos de sustentabilidade e bem-estar para a população.



P#51 PROJETO DE PARQUE LINEAR COM RENATURALIZAÇÃO DO IGARAPÉ LUÍS ANTÔNIO

Equipe técnica: Ana Paula Rodrigues (Arquiteta e Urbanista - Prefeitura de Itapecuru Mirim) Clécia Elaide Silva Sousa (Arquiteta e Urbanista - Prefeitura de Itapecuru Mirim) Edmilson Severino de Sousa Filho (Arquiteto e Urbanista - Integra Arquitetos) Basílio Soares Barbosa Maciel (Biólogo / botânico - Prefeitura de Itapecuru Mirim) Welida Joeline (Engenheira civil - Prefeitura de Itapecuru Mirim).

Cliente: Prefeitura Municipal de Itapecuru Mirim.

Local: Itapecuru Mirim/MA/Brasil.

Referência Geográfica: 3°24'00.94"S/44°21'01.52"O.

Área do Projeto: 6.796m².

Status: projeto.

Data de elaboração: 30/12/2023.

Autor das imagens: Edmilson Severino de Sousa Filho.

Localizado no “Bairro da Galeria”, em Itapecuru Mirim – Maranhão, o **Projeto do Parque Linear e Renaturalização do Igarapé Luís Antônio** integra desenho urbano, gestão hídrica, conservação ambiental e inclusão social. Desenvolvido pela **Secretaria de Infraestrutura, Urbanismo e Paisagismo**, o projeto utiliza Soluções Baseadas na Natureza para transformar uma área vulnerável a alagamentos em um espaço multifuncional que contribui para o alcance de 11 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O parque foi concebido como uma infraestrutura resiliente **(ODS 9 e 13)**, capaz de absorver cheias periódicas do Igarapé Luís Antônio por meio de seu desenho inundável, combinando funções de drenagem **(ODS 6)** com lazer e esportes **(ODS 3)**. Sua localização estratégica conecta o centro urbano a bairros periféricos **(ODS 11)**, promovendo mobilidade ativa e reduzindo desigualdades territoriais **(ODS 10)**.

A restauração ecológica com espécies amazônicas **(ODS 15)** não apenas recupera serviços ecossistêmicos, como a evapotranspiração, mas também melhora a qualidade da água que flui para o Rio Itapecuru **(ODS 14)**. O projeto foi pensado para ser inclusivo **(ODS 5 e 16)**, com iluminação adequada e desenho universal que garantem segurança e acessibilidade a todos os usuários.

Economicamente, o parque estimula o desenvolvimento local **ODS 1** por meio do fomento ao comércio e serviços e da geração de empregos **(ODS 8)**. Seu desenho paisagístico incorpora materiais sustentáveis da indústria regional, demonstrando como infraestruturas públicas podem aliar resiliência climática, justiça social e crescimento econômico inclusivo.

Esta intervenção urbana exemplifica como políticas públicas podem articular múltiplas dimensões da sustentabilidade, transformando desafios em **oportunidade de desenvolvimento urbano, social e ambiental no contexto das cidades amazônicas.**





Objetivo de Desenvolvimento
Sustentável 7

Energia limpa e acessível

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.

7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.

7.3 Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

7.a Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.

7.b Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio.

Para saber mais sobre o **ODS 7**, acesse:
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-7-affordable-and-clean-energy.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#29 STUDIOS PAU-BRASIL

Autores: Brianna Bussinger, Suzane Cunha e Guilherme Machado Giglio.

Cliente: Privado.

Local: São Paulo/SP/Brasil.

ODS

07 Energia Limpa e Acessível
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
12 Consumo e Produção Responsáveis
13 Ação contra a Mudança Global

P#42 CASA BH: SUSTENTABILIDADE INTEGRADA AR + FOGO + TERRA + ÁGUA

Autoras: Letícia Thurmann Prudente e Ecléa Persigo Moraes.

Cliente: Clarisse e Ângelo Jacques.

Local: Belo Horizonte/MG/Brasil.

ODS

06 Água Potável e Saneamento
07 Energia Limpa e Acessível

P#73 HABITAÇÃO BIOCONSTRUÍDA PARA SÃO BENTO DO SUL – SC

Autora: Chiara Mariele Gurgacz Destro.

Cliente: Monografia Especialização em Permacultura - UFSC.

Local: São Bento do Sul/SC/Brasil.

ODS

01 Erradicação da Pobreza
02 Fome Zero e Agricultura Sustentável
03 Saúde e Bem-Estar
04 Educação de Qualidade
05 Igualdade de Gênero
06 Água Potável e Saneamento
07 Energia Limpa e Acessível
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura
10 Redução das Desigualdades
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
12 Consumo e Produção Responsáveis
13 Ação contra a Mudança Global
15 Vida Terrestre

P#29 STUDIOS PAU-BRASIL

Autores: Brianna Bussinger, Suzane Cunha e Guilherme Machado Giglio.

Cliente: Privado.

Local: São Paulo/SP/Brasil.

Referência Geográfica: -23, -46.

Área do Projeto: 325m².

Status: concluída.

Data de elaboração: 24/03/2019.

Autora das imagens: Nara Mesquita.

No coração de São Paulo, os Studios Pau-Brasil emergem como um modelo exemplar de arquitetura contemporânea comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Este projeto residencial comunitário, organizado em torno de uma imponente árvore Pau-Brasil, demonstra na prática como o design urbano pode conciliar inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental.

Alinhado ao **ODS 7**, o empreendimento incorpora sistemas fototérmicos para aquecimento de água que reduzem significativamente o consumo energético. Sua concepção bioclimática, com elementos como cobogós estrategicamente posicionados e painéis de bambu artesanais, maximiza a ventilação natural e a iluminação passiva, diminuindo a dependência de sistemas artificiais. A pré-fabricação dos componentes construtivos reduziu substancialmente os resíduos da obra, estabelecendo novos padrões para construções sustentáveis.

No contexto do **ODS 11**, os Studios Pau-Brasil redefinem o conceito de habitação coletiva. Os compactos estúdios de 24m² foram meticulosamente projetados para otimizar espaço e funcionalidade, mantendo conexão visual e física com as áreas comuns. O pátio central, pavimentado com tijolos de solocimento, e a rampa multifuncional criam um ecossistema social que estimula a interação comunitária. A preservação da árvore centenária não apenas melhora o microclima local, como simboliza a harmonia entre desenvolvimento urbano e patrimônio natural.

O projeto ainda contribui indiretamente para outros ODS, como o **ODS 9** através da utilização de materiais pré-fabricados locais, e o **ODS 13** pela criação de microclimas urbanos que mitigam o efeito de ilhas de calor. A abordagem circular da construção, com redução de resíduos e eficiência energética, dialoga ainda com o **ODS 12**.

Mais do que um conjunto habitacional, os Studios Pau-Brasil representam um manifesto arquitetônico para o desenvolvimento urbano sustentável. Ao integrar soluções técnicas inovadoras com princípios de comunidade e respeito ambiental, o projeto estabelece um novo paradigma para a construção civil em metrópoles, provando que é possível conciliar densidade urbana, eficiência energética e qualidade de vida. Sua concepção serve como referência para futuros empreendimentos que almejem alinhar-se à Agenda 2030 da ONU, demonstrando na prática como a arquitetura pode ser instrumento de transformação urbana sustentável.



P#42

CASA BH: SUSTENTABILIDADE INTEGRADA AR + FOGO + TERRA + ÁGUA

Autoras: Letícia Thurmann Prudente e Ecléa Persigo Moraes.

Cliente: Clarisse e Ângelo Jacques.

Local: Belo Horizonte/MG/Brasil.

Área do Projeto: 209,5m².

Status: concluída.

Data de elaboração: 05/08/2021.

Autora das imagens: Letícia Thurmann Prudente.

No bairro Santa Teresinha de Belo Horizonte, esta residência unifamiliar de 209,50m² exemplifica como o design arquitetônico pode harmonizar conforto habitacional e sustentabilidade ambiental. Desenvolvida entre 2021 e 2023 para uma família de quatro pessoas, a construção destaca-se pela integração com duas árvores frutíferas existentes (abacateiro e goiabeira), que se tornaram elementos centrais do projeto.

Alinhando-se ao **ODS 6**, a residência incorpora sistemas inovadores de gestão hídrica, incluindo captação de água pluvial em cisterna para irrigação e lavagem de veículos, além de tratamento in loco de águas cinzas e negras através de biodigestor e leito de evapotranspiração integrado ao paisagismo.

No âmbito do **ODS 7**, o projeto prevê painéis fotovoltaicos orientados ao norte na cobertura plana do segundo bloco, com capacidade para expansão futura visando atender inclusive um veículo elétrico. A eficiência energética é reforçada por estratégias passivas, como ventilação cruzada otimizada, proteções solares nas fachadas nordeste e aberturas estratégicas acima das portas dos dormitórios.

A concepção arquitetônica em três volumes distintos demonstra cuidado com a eficiência térmica e espacial. O primeiro bloco, com pé-direito duplo, reaproveita o madeiramento e as telhas da residência familiar anterior existente no local, preservando a memória afetiva. O segundo volume, de cor clara para refletir calor, conecta os pátios laterais, enquanto abriga áreas sociais. O terceiro bloco, com terraço verde, oferece vista panorâmica e área de lazer, complementado por espaço de depósito que aproveita o desnível natural do terreno.

O paisagismo produtivo, com espécies alimentícias para humanos e fauna local, junto com a composteira doméstica, reforçam a conexão com a natureza. A estratégia dos “quatro elementos” (ar, água, fogo e terra) guiou soluções sustentáveis que equilibram dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais - desde o reaproveitamento de materiais da demolição anterior até a integração harmoniosa com a comunidade do bairro.

Esta residência transcende a função habitacional para se tornar um modelo de arquitetura residencial sustentável, demonstrando como soluções técnicas inovadoras podem ser adaptadas às condições específicas de um terreno urbano, preservando memórias afetivas enquanto promove eficiência energética e gestão responsável dos recursos naturais.



P#73 HABITAÇÃO BIOCONSTRUÍDA PARA SÃO BENTO DO SUL – SC

Autora: Chiara Mariele Gurgacz Destro.

Cliente: Monografia Especialização em Permacultura - UFSC.

Local: São Bento do Sul/SC/Brasil.

Referência Geográfica: @-26.2516841,-49.3723926.

Área do Projeto: 159,25 m².

Status: projeto.

Data de elaboração: 17/06/2024.

Autora das imagens: Chiara Mariele Gurgacz Destro.

Esta residência familiar, projetada para um casal com duas filhas, incorpora princípios de bioconstrução que dialogam diretamente com a Agenda 2030. A concepção arquitetônica demonstra como soluções tradicionais e inovadoras podem se complementar para criar moradias confortáveis e ambientalmente responsáveis (**ODS 13**).

Alinhando-se ao **ODS 7**, o projeto integra painéis solares para aquecimento de água e estratégias bioclimáticas inteligentes. Os quartos voltados para norte com beirais dimensionados garantem insolação no inverno e sombreamento no verão, enquanto as áreas sociais na face sul aproveitam a menor incidência solar. Esta abordagem reduz significativamente a necessidade de sistemas artificiais de climatização.

No âmbito do **ODS 6**, a residência implementa um sistema completo de gestão hídrica sustentável. A captação de águas pluviais em cisterna supre as necessidades de irrigação e limpeza, enquanto o tratamento de efluentes através de círculo de bananeiras e bacia de evapotranspiração oferece solução eficaz para locais sem rede pública de esgoto, demonstrando particular relevância para os **ODS 3 e 11** em áreas periféricas.

A técnica construtiva em superadobe, utilizando terra local, atende simultaneamente ao **ODS 1** ao empregar materiais regionais de baixo custo, e ao **ODS 12** ao minimizar a pegada ecológica da construção. A combinação de paredes de terra compactada com fundações em concreto e telhas termoacústicas regionais resulta em uma edificação com excelente desempenho térmico-acústico e durabilidade.

O projeto avança no **ODS 2** através da integração de horta doméstica, agrofloresta e compostagem, criando um ciclo virtuoso de produção e consumo sustentáveis. A preservação das árvores existentes e incorporação de novas espécies frutíferas reforça ainda o compromisso com o **ODS 15**.

A dimensão social aparece no envolvimento das mulheres no processo construtivo **ODS 5** e no potencial educativo da obra como vitrine de técnicas sustentáveis **ODS 4**. A adoção de soluções construtivas não convencionais na região contribui ainda para o **ODS 9**, demonstrando a viabilidade de alternativas mais sustentáveis.

Como modelo replicável, esta residência familiar transcende sua função habitacional para se tornar referência em construção sustentável, mostrando na prática como abordar desafios globais através de soluções locais inteligentes. Sua concepção holística integra conforto familiar, respeito ambiental e desenvolvimento comunitário, estabelecendo um novo paradigma arquitetônico em sintonia com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8

Trabalho decente e crescimento econômico

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

8.1 Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.

8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

8.4 Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.

8.5 Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

8.6 Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.

8.7 Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.

8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.

8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.

8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.

8.a Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.

8.b Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].

Para saber mais sobre o **ODS 8**, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-8-decent-work-and-economic-growth.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#31 MINHA CIDADE LINDA

Autores: Andreia Nunes Estevam, Álvaro Barbosa Gomes de Moraes, Clerenilda Lourenço Costa, Liane Almeida de Azevedo, Luciano Carvalho de Araújo e Marcela Jambo.

Cliente: Município de Pariconha.

Local: Pariconha/AL/Brasil.

ODS

08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico

09 Indústria, Inovação e Infraestrutura

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

P#39 RE.VERDE.SER - TURISMO CONSCIENTE COMO ECOSISTEMA REGENERATIVO

Autoras: Tayná Fröhlich (acadêmica) e Patrícia de Freitas Nerbas (Orientadora).

Cliente: Projeto acadêmico.

Local: Praia da Pinheira (Palhoça)/SC/Brasil.

ODS

08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico

09 Indústria, Inovação e Infraestrutura

12 Consumo e Produção Responsáveis

13 Ação contra a Mudança Global

15 Vida Terrestre

P#50 CAMINHOS DO CENTRO

Autoras: Coordenadoras Gerais: Mariana Asfora de Medeiros e Jéssica Yale Carneiro da Cunha.

Coordenador Executivo: Arnaldo Umbelino de Santana Júnior.

Equipe de Execução: Bárbara Góes Bium Ferragut, Maria Augusta Rodrigues de Holanda, Maria Helena Pereira Gomes Maranhão, Renata Maria de Assis Santos e Ubirajara Ferreira da Paz.

Local: Recife/ PE/Brasil.

ODS

01 Erradicação da Pobreza

08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

13 Ação contra a Mudança Global

16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

P#31 MINHA CIDADE LINDA

Autores: Andreia Nunes Estevam, Álvaro Barbosa Gomes de Moraes, Clerenilda Lourenço Costa, Liane Almeida de Azevedo, Luciano Carvalho de Araújo e Marcela Jambo.

Cliente: Município de Pariconha.

Local: Pariconha/AL/Brasil.

Referência Geográfica: Latitude UTM: 8976675.00 m S, Longitude UTM: 609800.00 m.

Área do Projeto: 464,16 m².

Status: em execução.

Data de elaboração: 15/07/2021.

Autor das imagens: ASCOM Setrand.

O programa Minha Cidade Linda está transformando a realidade urbana em 100 municípios alagoanos através de intervenções que harmonizam infraestrutura, inclusão social e crescimento econômico. Esta iniciativa estadual demonstra na prática como políticas públicas podem avançar simultaneamente em múltiplos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

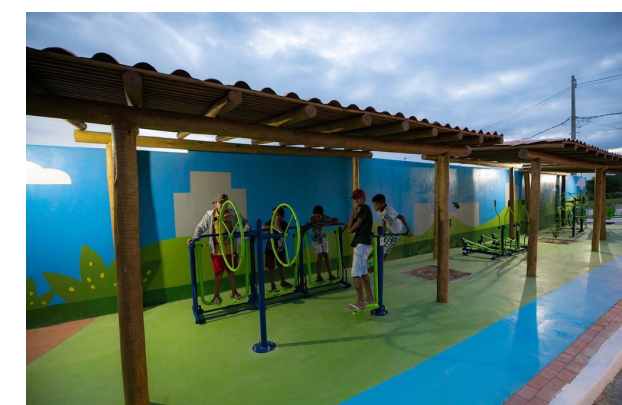
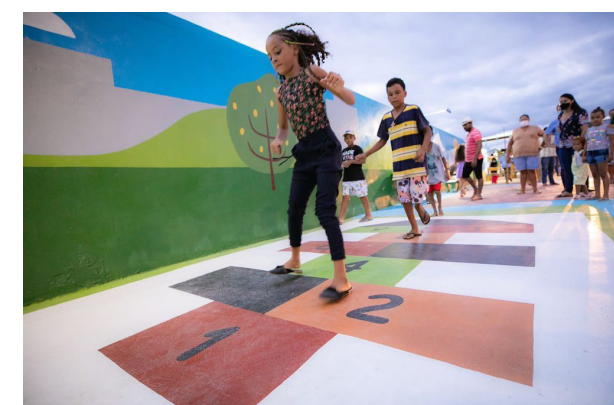
Alinhado ao **ODS 8**, o programa já gerou mais de 1.200 empregos diretos, sendo 70% ocupados por mão-de-obra local. A estratégia de dividir as licitações em blocos permitiu a participação de diversas empresas regionais, fortalecendo toda a cadeia produtiva da construção civil e injetando recursos nas economias municipais. Comerciantes locais já sentem os efeitos positivos do aumento da circulação de pessoas e da renda nas áreas requalificadas.

No campo do **ODS 9**, as intervenções priorizam soluções duráveis como pavimentação em paralelepípedo - material resistente às intempéries típicas do Nordeste - complementada por sistemas de drenagem eficientes e acessibilidade universal. Estas melhorias vão além da infraestrutura física, criando ambientes urbanos mais funcionais que estimulam a atividade econômica e o convívio social.

O programa apresenta sua maior contribuição para o **ODS 11**, ao transformar espaços públicos degradados em locais convidativos e seguros. A instalação de academias ao ar livre e parques infantis, combinada com a recuperação de fachadas e a criação de

calçadas acessíveis, está mudando a relação da população com seu entorno urbano. As lombofaixas e o mobiliário urbano adequado melhoram a segurança viária e pedestre, enquanto a pintura uniforme das fachadas cria uma identidade visual positiva para os centros urbanos.

Esta abordagem integrada - que combina geração de emprego, qualificação do espaço público e estímulo à economia local - demonstra como o desenvolvimento urbano pode ser catalisador de transformações sociais mais amplas. O Minha Cidade Linda vai além da simples pavimentação de ruas, criando as condições para que os centros urbanos alagoanos se tornem polos de convivência, comércio e lazer, contribuindo para cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis, conforme preconiza a Agenda 2030 da ONU. Os resultados já alcançados mostram o potencial transformador de políticas públicas que entendem a urbanização como ferramenta de desenvolvimento humano e econômico.



P#39 RE.VERDE.SER - TURISMO CONSCIENTE COMO ECOSSISTEMA REGENERATIVO

Autores: Tayná Fröhlich (acadêmica) e Patrícia de Freitas Nerbas (orientadora).

Cliente: Projeto acadêmico.

Local: Praia da Pinheira - Palhoça/SC/Brasil.

Status: projeto.

Data de elaboração: 18/07/2024.

Localizado entre o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e o oceano, em Palhoça-SC, o projeto propõe a transformação de uma área degradada em um centro de ecoturismo e estudos socioambientais. A iniciativa busca regenerar a paisagem costeira através de uma abordagem arquitetônica sensível que dialoga com a Agenda 2030.

Alinhado ao **ODS 8**, o complexo promoverá novas formas de geração de renda baseadas na economia circular e no turismo sustentável. O centro de economias socioambientais fomentará atividades que valorizem os recursos naturais sem esgotá-los, criando oportunidades para a comunidade local através de programas de educação ambiental e capacitação profissional.

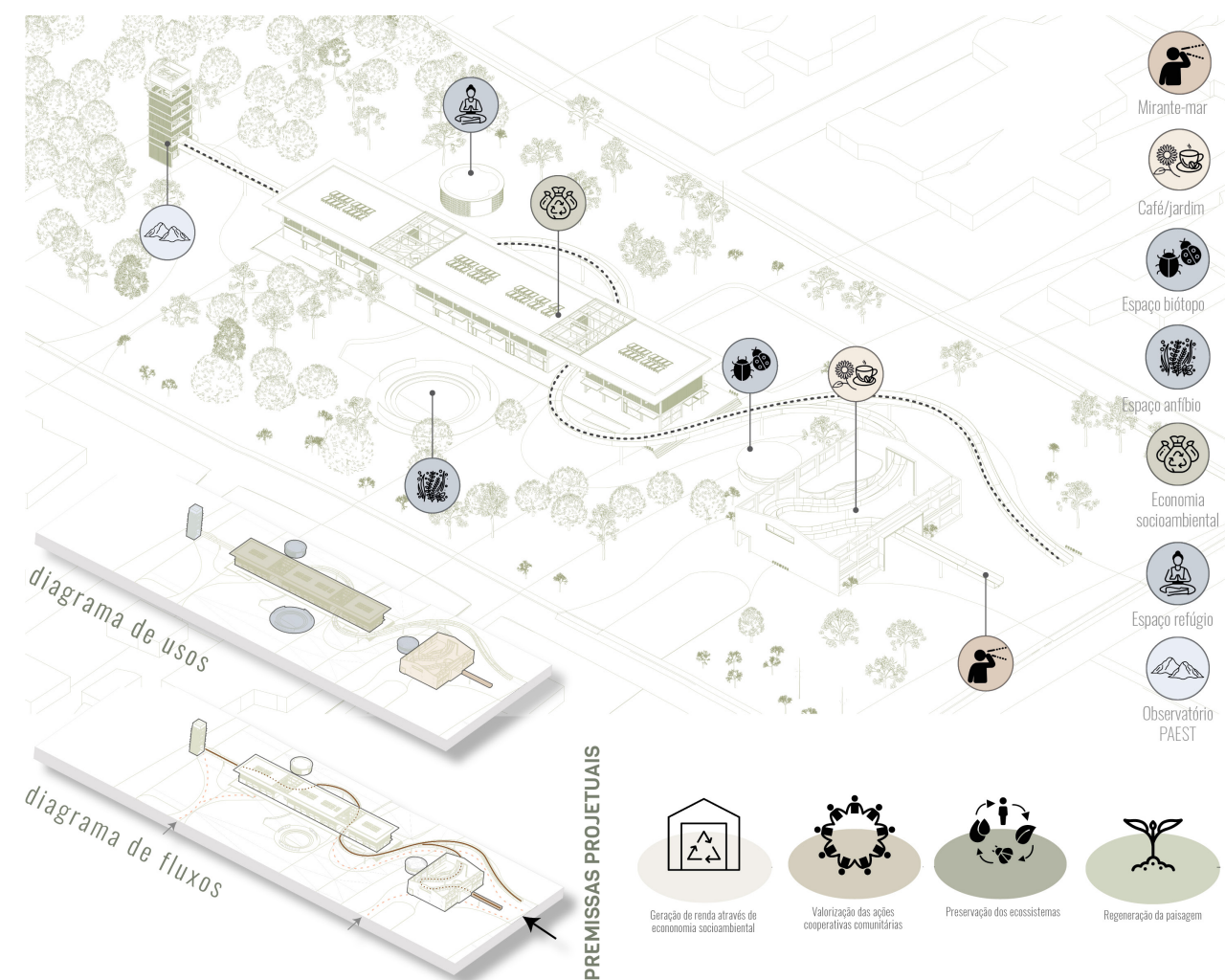
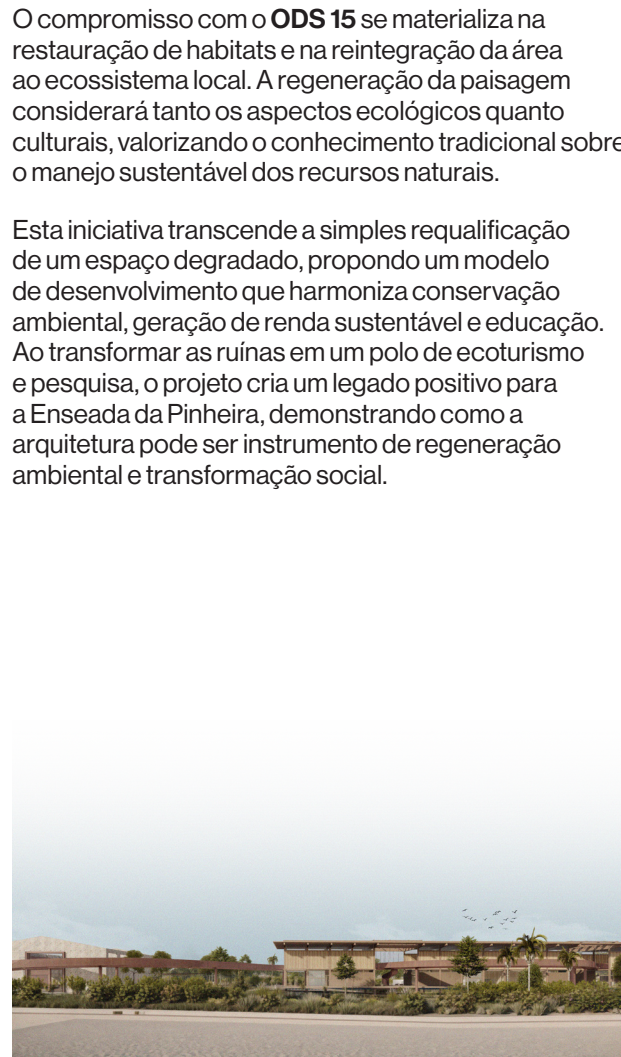
No âmbito do **ODS 9**, o projeto se destaca pela aplicação de técnicas construtivas de baixo impacto ambiental. A reutilização das ruínas existentes e a incorporação de materiais residuais terrestres e marinhos demonstram como a arquitetura pode adotar princípios de logística reversa, reduzindo significativamente a necessidade de novos materiais e os impactos ambientais da construção.

O **ODS 12** é abordado através de estratégias que minimizam resíduos e promovem a circularidade de materiais. O complexo servirá como vitrine de processos criativos centrados na natureza, demonstrando na prática como conciliar desenvolvimento econômico com conservação ambiental.

Para o **(ODS 13)**, o projeto implementa soluções bioclimáticas e uso de energias renováveis, reduzindo sua pegada de carbono. As atividades educativas do centro amplificarão este impacto, conscientizando visitantes sobre os efeitos do antropoceno nos ecossistemas costeiros.

O compromisso com o **ODS 15** se materializa na restauração de habitats e na reintegração da área ao ecossistema local. A regeneração da paisagem considerará tanto os aspectos ecológicos quanto culturais, valorizando o conhecimento tradicional sobre o manejo sustentável dos recursos naturais.

Esta iniciativa transcende a simples requalificação de um espaço degradado, propondo um modelo de desenvolvimento que harmoniza conservação ambiental, geração de renda sustentável e educação. Ao transformar as ruínas em um polo de ecoturismo e pesquisa, o projeto cria um legado positivo para a Enseada da Pinheira, demonstrando como a arquitetura pode ser instrumento de regeneração ambiental e transformação social.



P#50
CAMINHOS DO CENTRO

Autores: Coordenadoras Gerais: Mariana Asfora de Medeiros e Jéssica Yale Carneiro da Cunha, Coordenador Executivo: Arnaldo Umbelino de Santana Júnior, Equipe de Execução: Bárbara Gôes Bium Ferragut, Maria Augusta Rodrigues de Holanda, Maria Helena Pereira Gomes Maranhão, Renata Maria de Assis Santos e Ubirajara Ferreira da Paz.
Local: Recife/PE/Brasil.
Referência Geográfica: 292009.668, 9107206.184.
Área do Projeto: 3579675,76.
Status: concluída.
Data de elaboração: 01/12/2023.

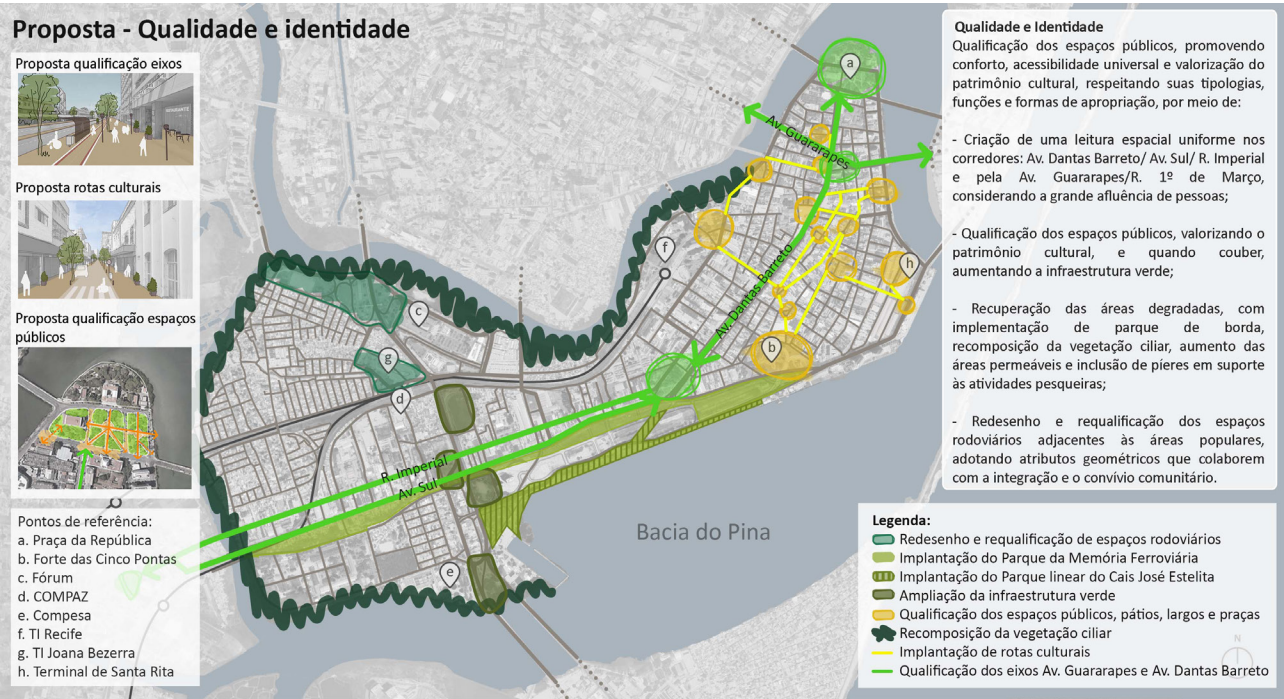
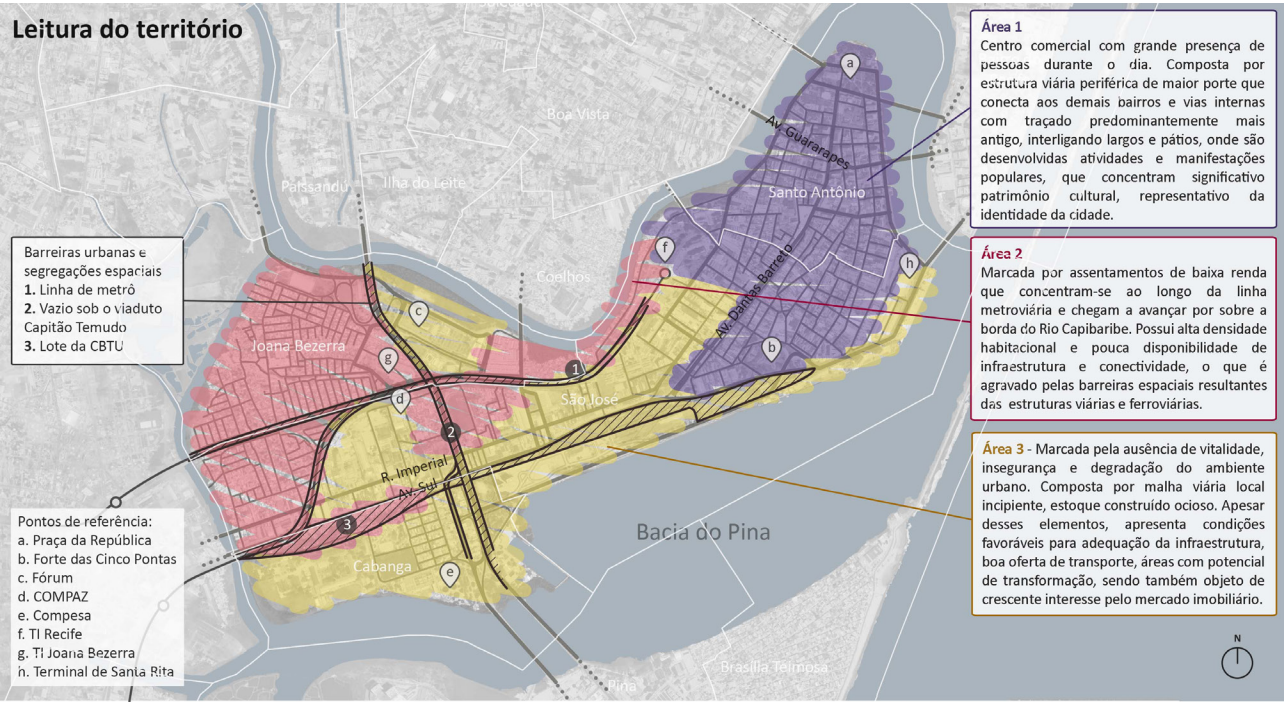
O projeto “Caminhos do Centro”, desenvolvido pelo Instituto da Cidade Pelópidas Silveira, surge como uma estratégia integrada para revitalizar a Ilha de Antônio Vaz e seu entorno, alinhando-se tanto ao Plano Diretor do Recife quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esta iniciativa busca enfrentar as complexas disparidades socioespaciais do centro histórico através de uma abordagem que combina intervenções físicas com políticas estruturantes.

No âmbito do **ODS 8**, o projeto se destaca por criar novas oportunidades econômicas para populações vulneráveis, estimulando a geração de empregos formais e informais. A estratégia de desenvolvimento local integrado prevê a ativação de cadeias produtivas no comércio, cultura e serviços, promovendo inclusão socioeconômica e garantindo que os benefícios da revitalização sejam distribuídos de forma equitativa entre os moradores e trabalhadores da região.

A contribuição para o **ODS 11** se materializa através de intervenções urbanas cuidadosamente planejadas. A criação de parques lineares e espaços públicos de qualidade busca reconectar áreas fragmentadas, enquanto a urbanização de assentamentos informais e a implantação de habitação social combatem a segregação espacial. A requalificação do sistema viário prioriza pedestres e ciclistas, melhorando a mobilidade urbana de forma sustentável. Essas ações combinam-se com a preservação do patrimônio histórico, criando um ambiente urbano mais inclusivo e resiliente.

O projeto estabelece ainda conexões importantes com outros ODS, como o **ODS 1**, ao melhorar as condições de vida da população local, e o **ODS 13**, através de soluções urbanas que aumentam a resiliência às mudanças climáticas. A abordagem integrada do “Caminhos do Centro” demonstra como a revitalização urbana pode ser um poderoso instrumento para reduzir desigualdades, promover justiça social (**ODS 16**) e impulsionar economias locais de forma sustentável.

Ao transformar o centro do Recife em um território mais conectado, inclusivo e economicamente vibrante, a iniciativa estabelece um modelo replicável de desenvolvimento urbano que equilibra preservação histórica, crescimento econômico e justiça social. Os “Caminhos do Centro” mostram como políticas públicas integradas podem criar cidades mais sustentáveis e humanizadas, onde o desenvolvimento urbano serve como alavanca para a redução das desigualdades e a promoção da qualidade de vida para todos.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9

Indústria, inovação e infraestrutura

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos.

9.3 Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados.

9.4 Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos, com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.

9.5 Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.

9.a Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países menos desenvolvidos, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

9.b Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities.

9.c Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.

Para saber mais sobre o **ODS 9**, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-9-industry-innovation-and-infrastructure.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#49 PARQUE FABRIL GRUPO SOHOME

Autores: Projeto Arquitetônico: Aníbal Verri Júnior, Victor Augusto Bratti, Érica Bernabé Takanashi, Vinícius Alves de Araujo e Júlia Galvão Verri.
Cliente: Grupo SoHome.
Local: Marialva/PA/Brasil.

ODS
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura

P#58 PISAC PARQUE DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, DF

Autores: PISAC Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído - DF.
Cliente: FINATEC/FAU UnB.
Local: Brasília/DF/Brasil.

ODS
03 Saúde e Bem-Estar
06 Água Potável e Saneamento
07 Energia Limpa e Acessível
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura
13 Ação contra a Mudança Global

P#61 PROJETO ARQVIVA - FORMANDO BIOCONSTRUTORES

Autor: Filemon Tiago.
Cliente: Creche Comunitaria Assembleia das Crianças - Ocupação Alto da Boa Vista.
Local: Aparecida de Goiânia/GO/Brasil.

ODS
03 Saúde e Bem-Estar
04 Educação de Qualidade
06 Água Potável e Saneamento
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura
10 Redução das Desigualdades
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
13 Ação contra a Mudança Global
15 Vida Terrestre

P#49 PARQUE FABRIL GRUPO SOHOME

Autores: Projeto Arquitetônico: Aníbal Verri Júnior, Victor Augusto Bratti, Érica Bernabé Takanashi, Vinícius Alves de Araujo e Júlia Galvão Verri.

Cliente: Grupo SoHome.

Local: Marialva/PR/Brasil.

Referência Geográfica: -23.467454, -51.830058.

Área do Projeto: 36.000m².

Status: em execução.

Data de elaboração: 28/02/2022.

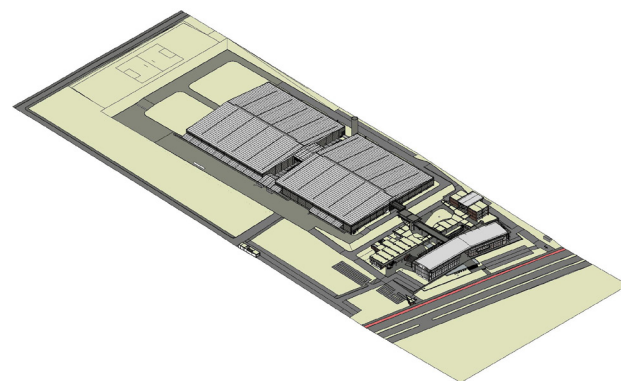
Autor das imagens: Victor Augusto Bratti.

O Parque Fabril representa uma inovadora abordagem da arquitetura industrial, onde a funcionalidade produtiva se harmoniza com o bem-estar humano e a sustentabilidade ambiental. Implantado em um terreno de 103.000 m² com significativo desnível de 20 metros, o projeto organiza-se em quatro platôs distintos que abrigam de forma hierárquica as áreas de acolhimento, convivência, produção e lazer.

Alinhando-se plenamente ao **ODS 9**, o complexo incorpora soluções construtivas inovadoras que redefinem o conceito tradicional de fábrica. A utilização de elementos pré-fabricados não apenas acelerou o processo construtivo, como também reduziu significativamente o impacto ambiental da obra, demonstrando como a industrialização pode ser sustentável. O eixo longitudinal que estrutura o conjunto garante clareza de circulação enquanto integra visualmente as diferentes funções do parque industrial.

A preocupação com o conforto e saúde dos colaboradores materializa-se em espaços como creche, enfermaria e áreas de decompressão, que transformam o ambiente de trabalho em um local acolhedor. Estratégias passivas de iluminação e ventilação naturais, combinadas com a disposição cuidadosa das praças internas, criam microclimas agradáveis que reduzem a dependência de sistemas artificiais de climatização, promovendo eficiência energética.

O projeto transcende a mera funcionalidade industrial ao criar um verdadeiro ecossistema de trabalho que valoriza as relações humanas. As áreas de convivência estrategicamente posicionadas estimulam a interação social espontânea, enquanto os espaços de lazer oferecem oportunidades de descanso e descontração. Esta abordagem holística demonstra como a arquitetura industrial contemporânea pode conciliar produtividade, inovação tecnológica e qualidade de vida, estabelecendo novos parâmetros para o desenvolvimento de infraestruturas resilientes e humanizadas.



P#58 PISAC PARQUE DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, DF

Autores: Rodrigo Mindlin Loeb Arquitetura. Rodrigo Mindlin Loeb e Caio Atilio Dotto.

Colaborador: Vinicius Libardoni.

Cliente: FINATEC/FAU UnB.

Local: Brasília/DF/Brasil.

Referência Geográfica: 15.7632° S, 47.8706° W.

Área do Projeto: 4.100m².

Status: em execução.

Data de elaboração: 07/02/2017.

Autor(es) das imagens: Rodrigo Mindlin Loeb Arquitetura e Vinicius Libardoni.

Localizado no Distrito Federal, este parque inovador se estabelece como um centro de excelência para pesquisa e desenvolvimento de soluções sustentáveis para o ambiente construído. O projeto representa uma mudança de paradigma na forma como concebemos a relação entre arquitetura, urbanismo e meio ambiente, alinhando-se diretamente com vários objetivos da Agenda 2030.

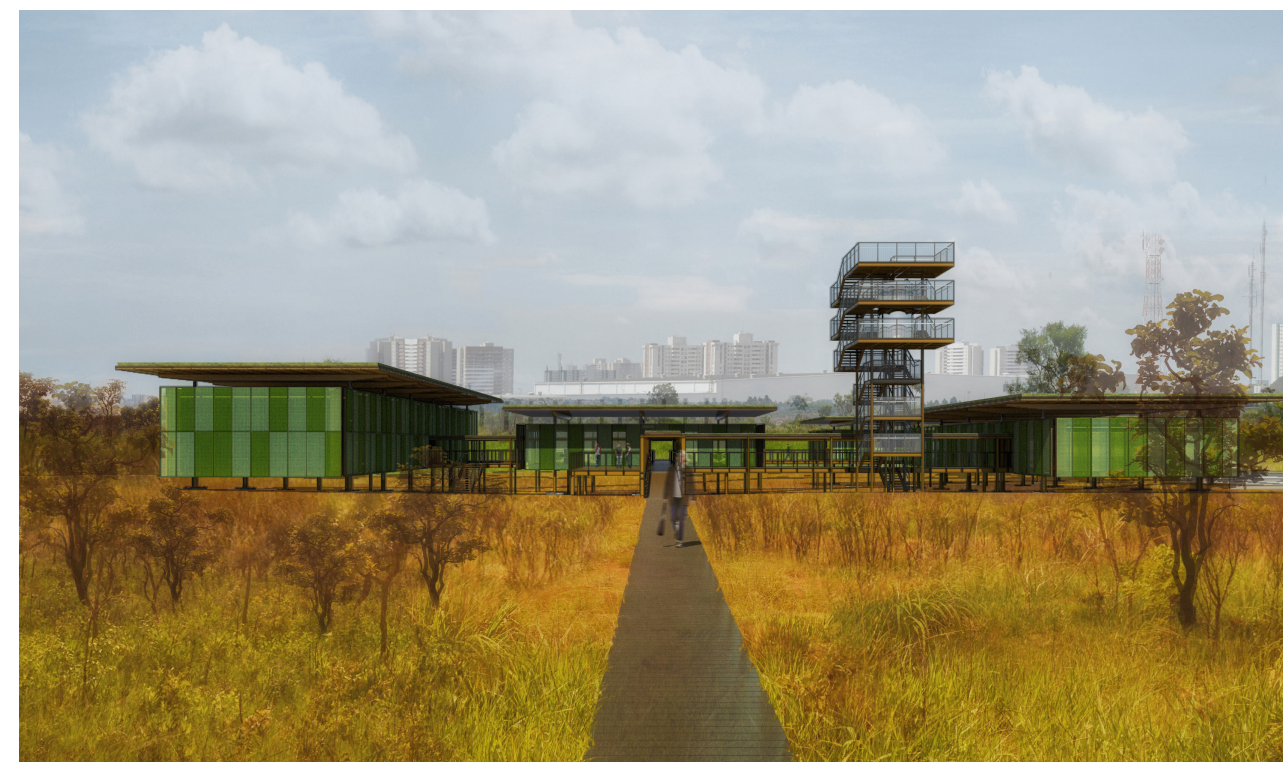
O conceito arquitetônico inovador se materializa em quatro módulos suspensos, conectados por passarelas elevadas que permitem a livre circulação da natureza no nível do solo. Esta solução demonstra um profundo respeito pelos sistemas ecológicos locais, mantendo intactos os fluxos naturais de água, fauna e vegetação. O sistema construtivo modular e pré-fabricado reduz significativamente o impacto ambiental da construção, enquanto facilita adaptações futuras.

Alinhado ao **ODS 9**, o parque serve como plataforma para testar e demonstrar tecnologias construtivas inovadoras. Seus protótipos de habitação sustentável incorporam pesquisas de ponta em eficiência energética (**ODS 7**), gestão hídrica (**ODS 6**) e conforto ambiental, tornando-se modelos replicáveis para a construção civil brasileira.

O **ODS 3** é contemplado através de espaços que promovem a qualidade de vida, integrando natureza e arquitetura de forma harmoniosa. Os percursos elevados entre os módulos não apenas conectam os espaços funcionais, mas também criam oportunidades para contemplação e conexão com a paisagem, reforçando o bem-estar psicológico dos usuários.

Como centro de pesquisa aplicada, o parque aborda diretamente o **ODS 13**, desenvolvendo e testando soluções para reduzir a pegada de carbono do setor da construção. Sua abordagem holística - que considera desde a escolha de materiais até o desempenho energético dos edifícios em operação - estabelece novos padrões para a construção sustentável no contexto brasileiro.

Mais do que um conjunto de edifícios, este parque se configura como um laboratório vivo, onde arquitetos, engenheiros, pesquisadores e o público em geral podem aprender, testar e aprimorar soluções para os desafios urbanos contemporâneos. Sua implantação cuidadosa e seu programa inovador demonstram como o desenvolvimento urbano pode coexistir em harmonia com os sistemas naturais, servindo como modelo inspirador para futuros projetos em todo o país.



P#61 PROJETO ARQVIVA - FORMANDO BIOCONSTRUTORES

Autor: Filemon Tiago.

Cliente: Creche Comunitaria Assembleia das Crianças - Ocupação Alto da Boa Vista.

Local: Aparecida de Goiânia/GO/Brasil.

Referência Geográfica: Creche Assembleia das Crianças.

Área do Projeto: 62 m².

Status: em execução.

Data de elaboração: 02/05/2022.

Autor das imagens: Filemon Tiago.

Na comunidade Real Conquista em Goiânia, um projeto inovador está redefinindo os paradigmas da habitação social através da bioconstrução, demonstrando como técnicas ancestrais podem oferecer soluções sustentáveis para desafios contemporâneos. Esta iniciativa, que combina capacitação comunitária, construção demonstrativa e regeneração ambiental, estabelece uma poderosa conexão com múltiplos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Alinhado ao **ODS 4**, o projeto está formando uma nova geração de bioconstrutores locais através de cursos práticos que valorizam saberes tradicionais em taipa de pilão e adobe. O galpão multifuncional em construção serve como sala de aula viva, espaço comunitário e local seguro para crianças, enquanto suas mães participam das atividades formativas ou trabalham.

No âmbito do **ODS 6**, a implementação de fossas de bananeira (TEVAP) está revolucionando o acesso ao saneamento básico. Este sistema natural de tratamento de efluentes, combinado com reservatórios de água, melhora significativamente as condições de saúde pública (**ODS 3**) enquanto protege os recursos hídricos locais. A abordagem vai além da infraestrutura, ensinando famílias a replicarem essas soluções em suas próprias casas.

A iniciativa avança no **ODS 10** ao democratizar o acesso a técnicas de construção acessíveis. As moradias em bioconstrução, com seu excelente isolamento termoacústico e custo reduzido, oferecem alternativa concreta para famílias de baixa renda, promovendo justiça social através da autonomia construtiva.

No campo ambiental, o projeto contribui para o **ODS 13** através de técnicas construtivas com baixa pegada de carbono. O plantio de 500 árvores nativas, conectado ao **ODS 15**, está transformando o microclima local e criando corredores ecológicos urbanos, demonstrando como a regeneração ambiental pode andar de mãos dadas com o desenvolvimento comunitário.

Como modelo de **ODS 9** e **ODS 11**, o projeto resgata tecnologias ancestrais adaptadas ao contexto urbano contemporâneo. O galpão demonstrativo, construído com materiais naturais e reciclados, prova que é possível conciliar tradição e inovação para criar infraestruturas comunitárias resilientes.

Esta iniciativa transcende a construção física para se tornar um movimento de transformação social. Ao integrar empoderamento comunitário, educação prática e regeneração ambiental, está criando um modelo replicável de desenvolvimento local sustentável, onde moradia digna, saúde pública e conservação ecológica se reforçam mutuamente, apontando caminhos concretos para um futuro mais justo e sustentável.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10

Redução das desigualdades

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

10.1 Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional.

10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.

10.4 Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.

10.5 Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações.

10.6 Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas.

10.7 Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas.

10.a Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC.

10.b Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais.

10.c Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%.

Para saber mais sobre o **ODS 10**, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-10-reduced-inequalities.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#17 LEI URBANÍSTICA DE NITERÓI

Autores: Coordenador Geral: José Renato da Gama Barandier Jr. (Secretário de Urbanismo e Mobilidade).
Coordenador Técnico: Fabrício Arriaga Tavares (Subsecretário de Planejamento Urbano).
Equipe Técnica: Betina L. Lopes Araújo (Subsecretária de Planejamento Urbano), Ivanice Schutz (Subsecretária de Mobilidade), Paulo Victor Coelho Cerbino (Subsecretário de Urbanismo), Fernanda Siqueira Carvalho (Subsecretária de Licenciamento), Cristina Maia Bittencourt (Subsecretária de Licenciamento), Fátima Valeroso Penha Castro (Diretora de Urbanismo), Paula Dorotéia Viana (Diretora de Edificações e Parcelamento), Fernando Carlos Duarte (Diretor de Fiscalização de Obras), Equipe técnica do Departamento de Urbanismo, Equipe Técnica do Departamento de Parcelamentos e Edificações, Equipe Técnica do Departamento de Fiscalização de Obras, Equipe Técnica da Subsecretaria de Mobilidade, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária e Secretaria Municipal Executiva.
Cliente: Município de Niterói.
Local: Niterói/RJ/Brasil.

ODS
10 Redução das Desigualdade
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
13 Ação contra a Mudança Global

P#60 PARQUE RITA LEE

Autores: coordenador geral do projeto: Ecomimesis Soluções Ecológicas, Projetista principal: Ecomimesis Soluções Ecológicas (Amanda Saboya, Caroline Fernandes e Pierre-André Martin) colaboradores: LSF Andrade, Luiz Abreu, Henrique Fialho, Cerne Engenharia, Progab Engenharia, Dripping Irrigação e Engenharia.
Cliente: Enimont, Prefeitura do Rio de Janeiro e Fundação Parques e Jardins.
Local: Rio de Janeiro/RJ/Brasil.

ODS
01 Erradicação da Pobreza
03 Saúde e Bem-Estar
04 Educação de Qualidade
05 Igualdade de Gênero
06 Água Potável e Saneamento
08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura
10 Redução das Desigualdades
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
13 Ação contra a Mudança Global
15 Vida Terrestre
16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

P#72 GALPÃO BELA MARÉ

Autores: Pedro Évora, Gabriel Mesquita, Alessandra Marques, Carolina Barbieri e Jean Zampier.
Automatica: Luiza Mello, Mariana Mello, Marisa Mello Observatorio de Favelas: Elionalva, Isabela Souza, Gesem Moraes, Ann Luiza Santos, Sarah Horsth e Jailson de Souza.
Cliente: Observatório de Favelas.
Local: Maré/RJ/Brasil.

ODS
10 Redução das Desigualdade

P#17 LEI URBANÍSTICA DE NITERÓI

Autores: Coordenador Geral: José Renato da Gama Barandier Jr. (Secretário de Urbanismo e Mobilidade), **Coordenador Técnico:** Fabrício Arriaga Tavares (Subsecretário de Planejamento Urbano), Equipe Técnica: Betina L. Lopes Araújo (Subsecretária de Planejamento Urbano), Ivanice Schutz (Subsecretária de Mobilidade), Paulo Victor Coelho Cerbino (Subsecretário de Urbanismo), Fernanda Siqueira Carvalho (Subsecretária de Licenciamento), Cristina Maia Bittencourt (Subsecretária de Licenciamento), Fátima Valeroso Penha Castro (Diretora de Urbanismo), Paula Dorotéia Viana (Diretora de Edificações e Parcelamento), Fernando Carlos Duarte (Diretor de Fiscalização de Obras), Equipe técnica do Departamento de Urbanismo, Equipe Técnica do Departamento de Parcelamentos e Edificações, Equipe Técnica do Departamento de Fiscalização de Obras, Equipe Técnica da Subsecretaria de Mobilidade, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária, Secretaria Municipal Executiva,

Cliente: Município de Niterói.

Local: Niterói/RJ/Brasil.

Referência Geográfica: -22.89290581 / -43.11816011.

Área do Projeto: 134 km².

Status: concluída.

Data de elaboração: 20/05/2024.

Autor(es) das imagens: Secretaria de Urbanismo e Mobilidade - Departamento de Urbanismo.

Fruto de intenso processo participativo entre 2021 e 2024, a nova Lei Urbanística de Niterói representa um marco na gestão territorial da cidade, alinhando desenvolvimento urbano aos objetivos da Agenda 2030. A legislação simplifica o marco regulatório do uso e ocupação do solo, implementando as diretrizes do Plano Diretor Municipal através de estratégias integradas que promovem uma cidade compacta, eficiente e resiliente.

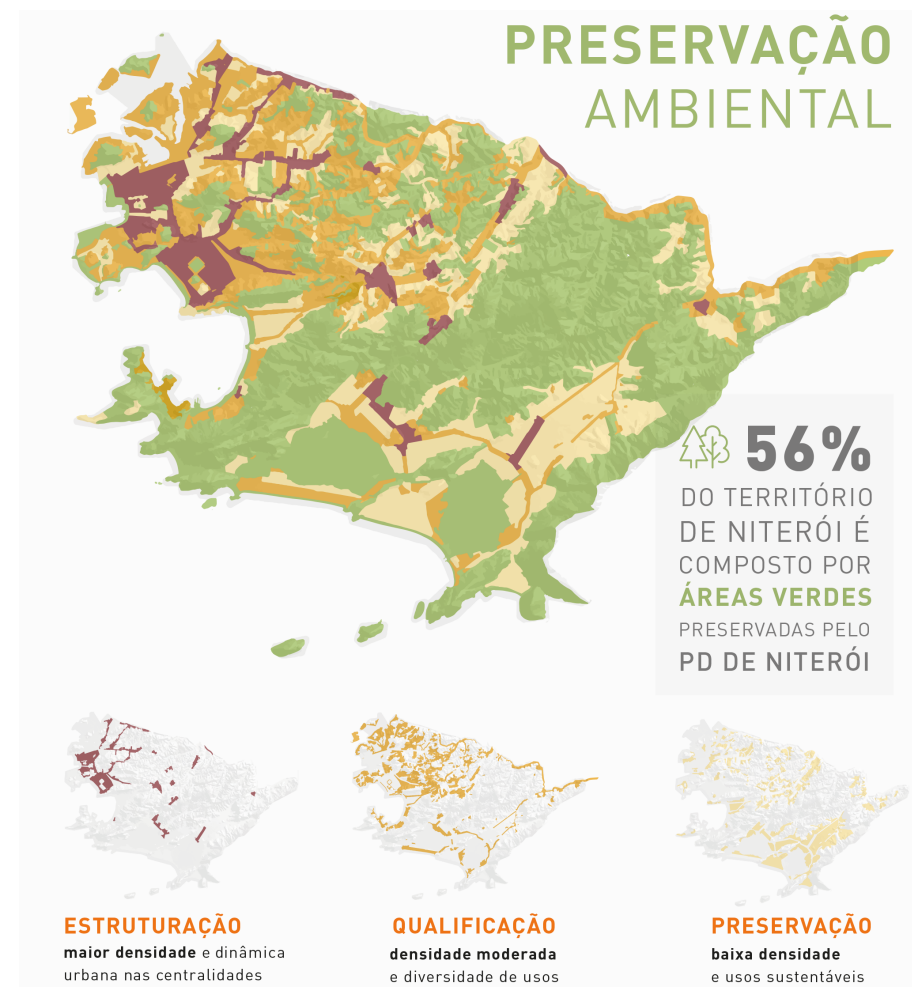
No âmbito do **ODS 10**, a lei estabelece mecanismos inovadores de equidade socioespacial. A Estratégia de Promoção da Equidade utiliza instrumentos como

a Outorga Onerosa do Direito de Construir para financiar habitação de interesse social em áreas bem localizadas, integradas à rede de serviços públicos e oportunidades de emprego. A urbanização de assentamentos precários e a regularização fundiária são priorizadas, garantindo uma distribuição mais justa dos benefícios e ônus do desenvolvimento urbano.

A contribuição para o **ODS 11** se materializa em múltiplas frentes. A Estratégia Espacial Policêntrica fortalece as centralidades urbanas, reequilibrando a distribuição populacional e econômica para reduzir os efeitos negativos do espraiamento urbano. A preservação de ecossistemas naturais através de parâmetros ambientais rigorosos combate a expansão desordenada, enquanto a promoção da mobilidade sustentável em eixos estruturadores compactos reduz a dependência do automóvel particular. A criação de ZEPACs (Zonas Especiais de Preservação Paisagística e Cultural) protege o patrimônio material e imaterial, fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento dos cidadãos.

No campo do **ODS 13**, a lei implementa uma Estratégia Climática abrangente. A forma urbana compacta e o desenvolvimento orientado ao transporte público reduzem significativamente as emissões de gases de efeito estufa. Medidas de adaptação incluem parâmetros qualificadores como Taxa de Permeabilidade e Taxa de Preservação de Vegetação, além de incentivos para infraestruturas verdes - telhados, fachadas e calçadas verdes, e sistemas de captação de águas pluviais - que aumentam a resiliência frente a eventos climáticos extremos.

Esta legislação urbanística inovadora posiciona Niterói na vanguarda do planejamento urbano sustentável no Brasil. Ao integrar equidade social, preservação ambiental e desenvolvimento econômico em um marco regulatório coerente, a cidade avança simultaneamente em inclusão socioespacial, qualidade de vida urbana e mitigação das mudanças climáticas, estabelecendo um modelo inspirador para outros municípios brasileiros.



P#60 PARQUE RITA LEE

Autores: coordenador geral do projeto: Ecomimesis Soluções Ecológicas, Projetista principal: Ecomimesis Soluções Ecológicas (Amanda Saboya, Caroline Fernandes e Pierre-André Martin) colaboradores: LSF Andrade, Luiz Abreu, Henrique Fialho, Cerne Engenharia, Progab Engenharia, Dripping Irrigação e Engenharia.

Cliente: Enimont, Prefeitura do Rio de Janeiro e Fundação Parques e Jardins.

Local: Rio de Janeiro/RJ/Brasil..

Referência Geográfica: 22°58'32"S 43°23'35"W.

Área do Projeto: 136.000m².

Status: concluída.

Data de elaboração: 12/05/2024.

Autor(es) das imagens: Desenhos técnicos: Ecomimesis Soluções Ecológicas.

Fotografias de obra: Rafael Salim.

O antigo Parque Olímpico do Rio de Janeiro renasce como Parque Rita Lee, um espaço de 140.000 m² que exemplifica como grandes eventos esportivos podem deixar legados sustentáveis alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Localizado na Zona Oeste, região tradicionalmente carente de infraestrutura de qualidade, o parque se consolida como modelo de urbanismo inclusivo e ecológico.

Alinhado ao **ODS 11**, o projeto transforma estruturas olímpicas subutilizadas em um ecossistema urbano vibrante, com áreas esportivas, culturais e de convivência que promovem a inclusão social **ODS 1 e 10**. A implantação na Zona Oeste reduz desigualdades históricas ao levar equipamentos públicos de qualidade para áreas periféricas, enquanto espaços seguros e acessíveis estimulam a participação feminina em atividades esportivas e culturais (**ODS 5**).

No âmbito do **ODS 3**, o parque oferece quadras poliesportivas, academias ao ar livre para idosos e playgrounds inclusivos, todos integrados a áreas sombreadas por vegetação nativa. Esta abordagem também avança no **ODS 15**, com o plantio de espécies da Mata Atlântica que criam corredores ecológicos urbanos e aumentam a biodiversidade local.

A gestão sustentável dos recursos hídricos (**ODS 6**) se materializa em sistemas de drenagem natural e superfícies permeáveis que reduzem riscos de inundação. Estas soluções de infraestrutura verde (**ODS 9**), combinadas com a densa cobertura vegetal, contribuem ainda para o **ODS 13**, mitigando ilhas de calor e melhorando a qualidade do ar no entorno.

O parque também estimula o **ODS 8** ao gerar empregos verdes na manutenção do espaço e movimentar a economia local através do turismo sustentável. Suas arenas adaptadas para fins educacionais e galerias a céu aberto promovem o **ODS 4**, transformando o lazer em oportunidade de aprendizagem.

Como espaço democrático que fortalece o senso de comunidade (**ODS 16**), o Parque Rita Lee transcende sua função recreativa para se tornar símbolo de como o planejamento urbano pode conciliar regeneração ambiental, justiça social e desenvolvimento econômico. Sua reconversão bem-sucedida oferece lições valiosas para outras cidades que buscam transformar legados de grandes eventos em benefícios permanentes para suas populações.



P#72 GALPÃO BELA MARÉ

Autores: Évora Arquitetura: Pedro Évora, Gabriel Mesquita, Alessandra Marques, Carolina Barbieri e Jean Zampier - Automática: Luiza Mello, Mariana Mello, Marisa Mello Observatório de Favelas: Elionalva, Isabela Souza, Gesem Moraes, Ann Luiza Santos, Sarah Horsth e Jailson de Souza.

Ciente: Observatório de Favelas.

Local: Maré, Rio de Janeiro/RJ/ Brasil.

Referência Geográfica: latitude -22.8541933 e longitude -43.2481972.

Área do Projeto: 900m².

Status: concluída.

Data de elaboração: 24/06/2011.

Autora das imagens: Gabi Carrera.

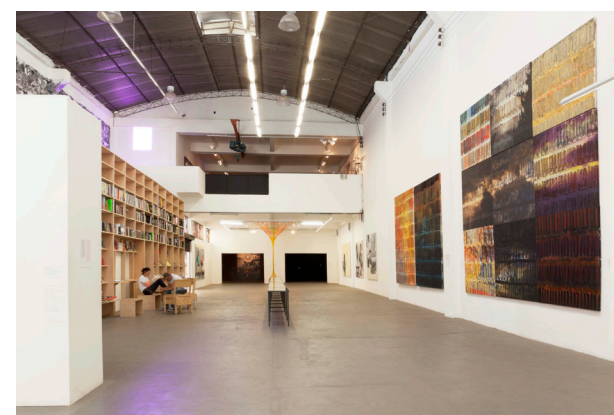
No coração da Favela Nova Holanda, próximo à movimentada Avenida Brasil e do sistema BRT, o Galpão Bela Maré se ergue como um farol cultural desde 2011. Este espaço, fruto da parceria entre o Observatório de Favelas e a produtora Automática, transcende sua função física para se tornar um poderoso instrumento de transformação social, alinhado ao **ODS 10**.

Mais que um centro cultural, o Galpão Bela Maré funciona como plataforma democrática que desafia fronteiras geográficas e simbólicas. Através de exposições, programas educativos e eventos como o CINE BELA e a mostra anual Travessias, o espaço não apenas democratiza o acesso à arte, mas principalmente valoriza e revela a potência criativa de artistas e coletivos locais. O Travessias, que desde 2013 integra o calendário cultural carioca, cumpre papel fundamental na descentralização da produção artística, levando a arte contemporânea para além dos circuitos tradicionais.

A atuação do Galpão Bela Maré opera em múltiplas dimensões da redução de desigualdades. Na esfera econômica, cria oportunidades concretas de geração de renda para artistas e moradores locais. Socialmente, fortalece o reconhecimento dos direitos culturais da população favelada. Politicamente, desafia estigmas históricos e combate a criminalização dos territórios populares.

Projetos como a escola de arte ELÃ exemplificam como o espaço transforma a educação artística em ferramenta de empoderamento comunitário. Ao formar novas gerações de criadores locais, o Galpão não apenas amplia horizontes individuais, mas reconstrói coletivamente a imagem da Maré, mostrando sua riqueza cultural para a cidade e para o mundo.

A localização estratégica - entre a favela e a cidade formal - simboliza a missão integradora do Galpão Bela Maré. Seu sucesso demonstra como políticas culturais territorializadas podem ser poderosos instrumentos de redução de desigualdades, provando que a arte, quando acessível e enraizada na comunidade, tem o poder de transformar realidades e construir pontes entre mundos que muitas vezes parecem distantes.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11

Cidades e comunidades sustentáveis

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.

2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.

11.5 Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.

11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

11.a Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.

11.b Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres, e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.

11.c Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.

Para saber mais sobre o **ODS 11**, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-11-sustainable-cities-and-communities.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#10 MÃE LUIZA ACESSÍVEL

Autores: Alessio Perticarati Dionisi e Nilberto Gomes de Sousa.

Cliente: 21 famílias da comunidade de Mãe Luiza.

Local: Natal/RN/Brasil.

ODS
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

P#30 RUAS TEMÁTICAS

Autores: São Paulo Urbanismo.

Cliente: São Paulo Urbanismo.

Local: São Paulo/SP/Brasil.

ODS
08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico
10 Redução das Desigualdades
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

P#46 MERCADÃO FRATELLO

Autores: Projeto Arquitetônico: Aníbal Verri Júnior, Érica Bernabé Takanashi, Victor Augusto Bratti e Vinícius Alves de Araujo.

Cliente: Predipar Administração.

Local: Maringá/PR/Brasil.

ODS
08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
12 Consumo e Produção Responsáveis

P#10 MÃE LUIZA ACESSÍVEL

Autores: Alessio Perticarati Dionisi e Nilberto Gomes de Sousa.

Cliente: 21 famílias da comunidade de Mãe Luiza.

Local: Natal/RN/Brasil.

Referência Geográfica: 5°47'35,11"S e 35°11'245,91"O.

Área do Projeto: 100m².

Status: concluída.

Data de elaboração: 01/08/2021.

Autor(es) das imagens: Alessio Dionisi, Nilberto Sousa e Jayne Pereira.

No coração do bairro de Mãe Luiza, em Natal, o projeto Mãe Luiza Acessível está reescrevendo histórias de vida através de intervenções arquitetônicas para melhoria habitacional e adequação à acessibilidade. Desenvolvido pelo Centro Sócio Pastoral Nossa Senhora da Conceição - instituição com mais de quatro décadas de atuação comunitária - esta iniciativa de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) representa um modelo exemplar de urbanismo inclusivo alinhado ao **ODS 11**.

O projeto se destaca por sua abordagem profundamente humanizada, onde cada intervenção nas 21 residências atendidas foi cocriada com as famílias. Utilizando recursos como maquetes físicas e peças táteis, a equipe técnica estabeleceu um estreito diálogo acessível com moradores, permitindo que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida - em sua maioria idosos - fossem os verdadeiros protagonistas do processo de transformação de seus espaços domésticos.

As adaptações concentram-se principalmente em banheiros, ambientes críticos para a autonomia desta população. Em muitos casos, as reformas vão além da simples adequação à acessibilidade, resolvendo questões básicas como a instalação de água encanada, vasos sanitários e lavatórios - direitos fundamentais que ainda não estavam garantidos. A eliminação de desníveis, o alargamento de passagens e o reposicionamento de equipamentos sanitários estão devolvendo dignidade e

independência aos moradores.

Este trabalho se insere em um contexto mais amplo de transformação urbana liderada pelo Centro Sócio Pastoral, que ao longo dos anos já implementou equipamentos comunitários de lazer, esporte, cultura e educação, sempre através de gestão participativa. O Mãe Luiza Acessível reforça este compromisso com o desenvolvimento local sustentável, demonstrando como intervenções pontuais e bem planejadas podem ter impacto profundo na qualidade de vida de populações vulneráveis.

Ao empregar mão-de-obra e materiais locais, o projeto ainda fortalece a economia do bairro, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento. Mais que reformas físicas, estas intervenções estão reconstruindo autoestimas e reafirmando direitos, provando que cidades verdadeiramente sustentáveis começam pelo respeito às necessidades de todos os seus habitantes, especialmente daqueles que historicamente foram deixados à margem do planejamento urbano.



P#30 RUAS TEMÁTICAS

Autor: São Paulo Urbanismo.
Cliente: São Paulo Urbanismo.
Local: : São Paulo/SP/Brasil.
Referência Geográfica: Longitude -46.6416311 e Latitude -23.5374731.
Área do Projeto: 4365,00 m².
Status: em execução.
Data de elaboração: 02/02/2023.
Autor das imagens: São Paulo Urbanismo.

No coração da maior metrópole brasileira, o Projeto Ruas Temáticas está transformando o centro de São Paulo em um espaço mais vibrante, seguro e sustentável. Desenvolvido pela SP Urbanismo, esta iniciativa estratégica está revitalizando as emblemáticas ruas comerciais da cidade, como a 25 de Março e a Santa Ifigênia, alinhando-se diretamente ao **(ODS 11)** ao criar espaços urbanos mais inclusivos e resilientes.

O projeto adota uma abordagem integrada que valoriza tanto a herança histórica quanto as necessidades contemporâneas. Ao modernizar calçadas, iluminação e mobiliário urbano, a iniciativa não apenas melhora a acessibilidade e segurança, mas também reforça a identidade única de cada corredor comercial. Essa transformação física vem acompanhada de um importante componente social, com programas de gestão compartilhada que envolvem comerciantes, moradores e poder público na manutenção e evolução desses espaços.

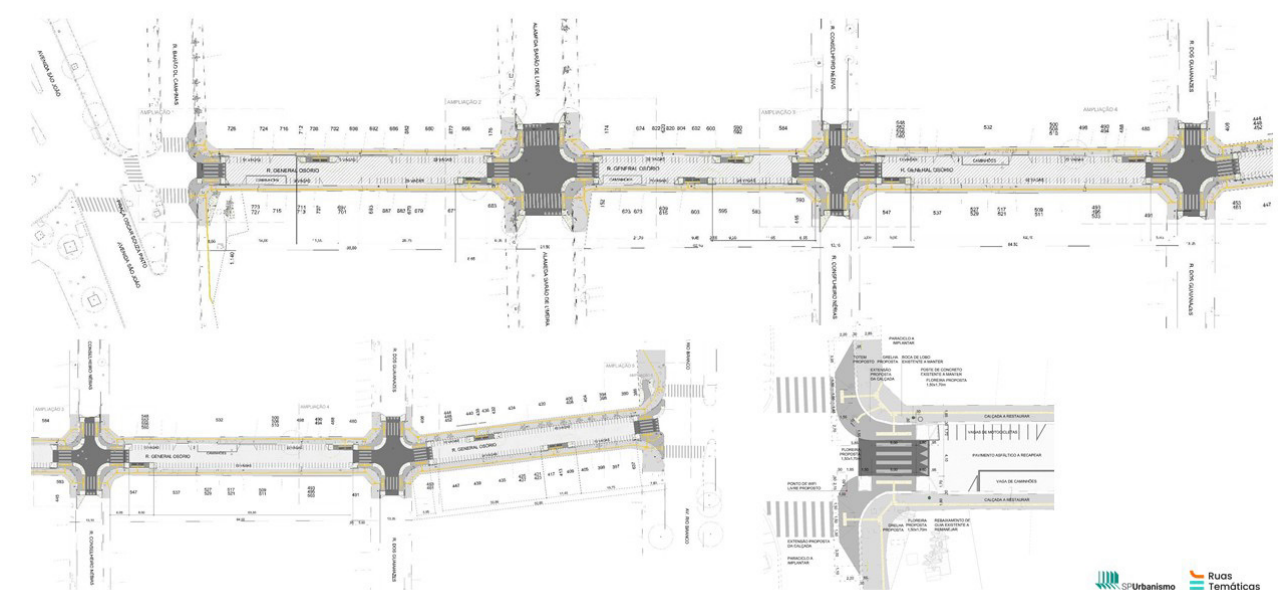
Além de contribuir para o **ODS 11**, o projeto impulsiona o **ODS 8** ao reativar a economia local e criar novas oportunidades de negócios. As ruas revitalizadas têm registrado aumento significativo no fluxo de compradores e turistas, beneficiando especialmente os pequenos comerciantes que são a alma desses tradicionais polos comerciais.

A iniciativa também avança no **ODS 10** ao requalificar áreas que concentram vulnerabilidades sociais, oferecendo melhores condições de trabalho e convivência para populações historicamente marginalizadas. A melhoria da iluminação e circulação tem contribuído para reduzir índices de criminalidade, tornando esses espaços mais acolhedores para todos.

Ao preservar a autenticidade das ruas especializadas enquanto introduz infraestrutura moderna, o Projeto Ruas Temáticas está criando um novo modelo de desenvolvimento urbano que equilibra progresso e memória. Os resultados já visíveis - desde a valorização imobiliária até o resgate do orgulho local - demonstram como intervenções urbanas sensíveis podem transformar não apenas espaços físicos, mas também dinâmicas sociais e econômicas, reconectando os paulistanos com o centro histórico de sua cidade.



RUA DAS MOTOS | General Osório Projeto



P#46 MERCADÃO FRATELLO

Autores: Projeto Arquitetônico: Aníbal Verri Júnior, Érica Bernabé Takanashi, Victor Augusto Bratti e Vinícius Alves de Araujo.

Cliente: Predipar Administração.

Local: Maringá/PR/Brasil.

Referência Geográfica: -23.4168461, -51.9378652.

Área do Projeto: 2.600m².

Status: concluída.

Data de elaboração: 02/10/2019.

Autor das imagens: Desenhos: Verri & Galvão Arquitetos.

Créditos fotográficos: Jefferson Ohara.

O Mercado Fraterno surge como um exemplo inspirador de revitalização urbana ao transformar um antigo armazém ferroviário dos anos 1960 em uma galeria comercial vibrante e acessível. Localizado em uma área central de alto fluxo, o projeto preservou a estrutura original, mantendo viva a memória industrial da cidade, enquanto introduziu soluções contemporâneas que priorizam a sustentabilidade e a experiência do pedestre.

Além de reativar um edifício subutilizado, o Mercado Fraterno fortalece a economia local (**ODS 8**) ao abrigar pequenos comerciantes e criar um polo de atração para moradores e visitantes. Sua localização estratégica e desenho aberto promovem a segurança urbana, enquanto a preservação da estrutura existente reduz o desperdício de materiais, exemplificando os princípios da economia circular (**ODS 12**).

Alinhado ao **ODS 11**, o projeto destacou-se por sua abordagem de baixo impacto ambiental. A leve cobertura metálica original foi restaurada e estendida lateralmente, criando um shed que maximiza a entrada de luz natural e ventilação, reduzindo a necessidade de energia artificial. A anexação de um novo espaço aberto ao leste estabeleceu uma conexão pedonal segura e convidativa, integrando-se naturalmente ao fluxo de pedestres do centro da cidade.

Ao transformar um espaço abandonado em um ponto de encontro movimentado, o projeto não apenas valoriza o patrimônio histórico de Maringá, mas também demonstra como intervenções urbanas sensíveis podem revitalizar áreas centrais, tornando-as mais inclusivas, sustentáveis e integradas ao cotidiano das pessoas. O Mercado Fraterno prova que a reconversão de estruturas existentes, quando bem executada, pode ser mais eficaz do que novas construções, gerando benefícios sociais, econômicos e ambientais para toda a comunidade.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12

Consumo e produção responsáveis

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

12.1 Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.

12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.

12.3 Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.

12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.

12.6 Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.

12.7 Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais.

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

12.a Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo.

12.b Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.

12.c Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.

Para saber mais sobre o **ODS 12**, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-12-responsible-consumption-and-production.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#15 ESCOLAS OLÍMPICAS / ARENA DE HANDEBOL E GOLBOL JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 (ARENA DO FUTURO)

Autores: Consórcio RioProjetos 2016 (Lopes Santos & Ferreira Gomes Arquitetos + OA | Oficina de Arquitetos) Ana Paula Polizzo, Geraldo de Oliveira Lopes, Gilson Ramos dos Santos, Gustavo de Oliveira Martins e José Raymundo Ferreira Gomes.

Cliente: Rio-Urbe – Empresa Municipal de Urbanização / Prefeitura do Rio de Janeiro.

Local: Rio de Janeiro/RJ/Brasil.

ODS

04 Educação de Qualidade
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura
12 Consumo e Produção Responsáveis

P#35 CASA MARÉ

Autores: João Paulo Guimarães Rosa.

Local: Goiânia/GO/Brasil.

ODS

06 Água Potável e Saneamento
07 Energia Limpa e Acessível
12 Consumo e Produção Responsáveis
15 Vida Terrestre

P#48 PLANO DIRETOR DE OCUPAÇÃO SUSTENTÁVEL DA FAZENDA SANTA ADELAIDE

Autores: Lucio Fleury Arquitetura + Itaguá Arquitetura e Urbanismo - Lucio Fleury e Mario do Val [autores], Fernanda Alcaro, Marcela Dória e Mirella Corrocher [colaboradoras] e Ciro Croce [meio-ambiente].

Cliente: Privado.

Local: Morungaba/SP/Brasil.

ODS

04 Educação de Qualidade
06 Água Potável e Saneamento
12 Consumo e Produção Responsáveis
13 Ação contra a Mudança Global

P#15

ESCOLAS OLÍMPICAS / ARENA DE HANDEBOL E GOLBOL JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 (ARENA DO FUTURO)

Autores: Consórcio RioProjetos 2016 (Lopes Santos & Ferreira Gomes Arquitetos + OA | Oficina de Arquitetos) Ana Paula Polizzo, Geraldo de Oliveira Lopes, Gilson Ramos dos Santos, Gustavo de Oliveira Martins e José Raymundo Ferreira Gome.

Cliente: Rio-Urbe – Empresa Municipal de Urbanização / Prefeitura do Rio de Janeiro.

Local: Rio de Janeiro/RJ/Brasil.

Referência Geográfica: Arena:

-22.980403992679527, -43.39221900421692
GET Emiliano Galdino: -22.903434894330534,
-43.67247345767134 GET José Mauro
de Vasconcelos: -22.849621412193507,
-43.46682884232865 GET Mestre Diego Braga:
-22.974170464465264, -43.332144557671334
GET Nelcy Noronha: -22.921993870810446,
-43.56060809630062.

Área do Projeto: 24.214m² Escola modelo: 4.050m²

Status: concluída.

Data de elaboração: 01/03/2014.

Autor das imagens: Oficina de Arquitetos/ Leonardo Finotti.

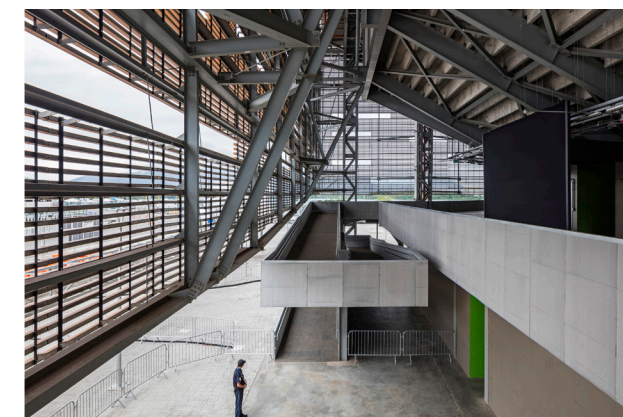
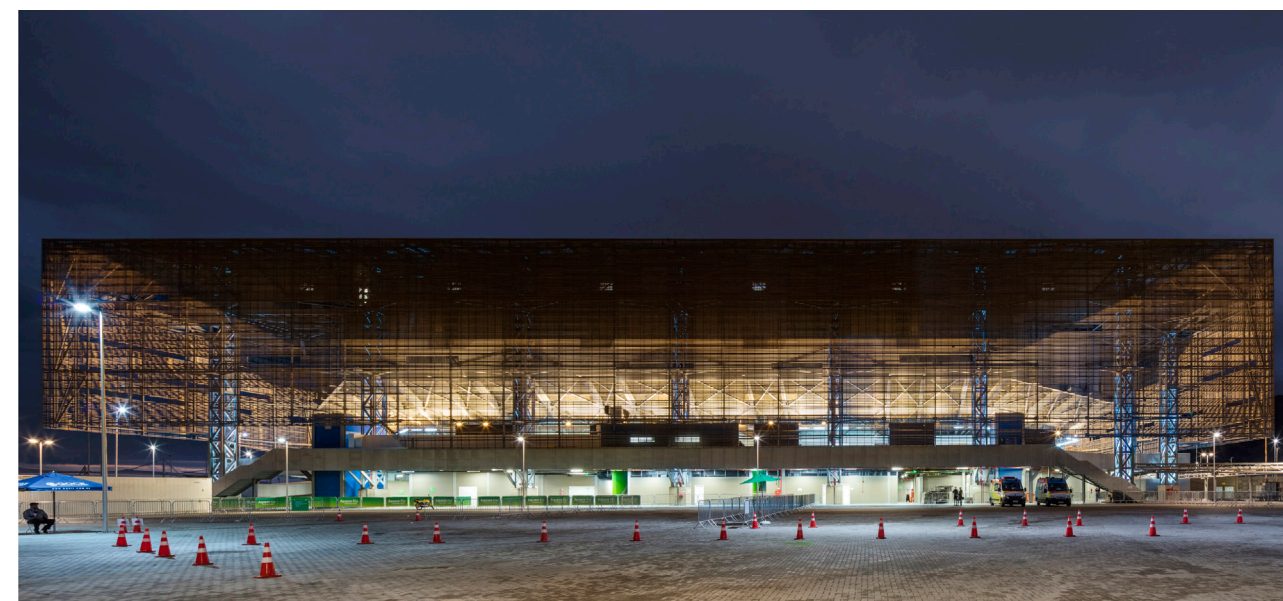
Na preparação para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a Arena do Futuro surgiu como um projeto visionário que transcendeu sua função temporária de sediar as competições de handebol e golbol. Localizada no Parque Olímpico da Barra da Tijuca, esta estrutura de 12 mil lugares foi concebida desde seu nascedouro com um propósito duplo: servir brilhantemente ao evento esportivo e, posteriormente, renascer como equipamento educacional permanente.

Alinhando-se perfeitamente ao **ODS 12**, a arena foi projetada com sistemas construtivos modulares que permitiram sua completa desmontagem e reaproveitamento. Seus componentes estruturais deram origem a quatro escolas municipais em Bangu, Campo Grande, Rio das Pedras e Santa Cruz, beneficiando entre 1.500 e 2.000 estudantes da Zona Oeste carioca. Esta abordagem inovadora exemplifica como a economia circular pode ser aplicada em larga escala no setor da construção civil.

A transformação da arena em espaços educacionais avança significativamente no **ODS 4**, ao proporcionar infraestrutura adequada para o aprendizado em regiões carentes de equipamentos públicos. As escolas resultantes deste processo não são meras adaptações, mas espaços pedagógicos especialmente concebidos para atender às necessidades das comunidades locais, promovendo inclusão e igualdade de oportunidades.

O projeto também contribui para o **ODS 9** ao demonstrar a viabilidade de sistemas construtivos flexíveis e adaptáveis. A racionalização dos processos de montagem e desmontagem, aliada à eficiência na reutilização de materiais, estabelece novos parâmetros para a construção civil sustentável, reduzindo custos e impactos ambientais.

Mais do que uma solução técnica, a Arena do Futuro representa uma mudança paradigmática no planejamento de grandes eventos esportivos. Enquanto estruturas convencionais muitas vezes se tornam elefantes brancos após as competições, esta iniciativa prova que é possível aliar temporariedade e permanência, transformando investimentos efêmeros em benefícios duradouros. Ao converter-se em escolas, a arena cumpre um ciclo virtuoso que vai do esporte de alto rendimento à educação básica, demonstrando como a arquitetura pode ser instrumento de justiça social e desenvolvimento sustentável.



P#35
CASA MARÉ

Autor: João Paulo Guimarães Rosa.
Local: Goiânia/GO/Brasil.
Referência Geográfica: Latitude: -16.6864 Longitude: -49.2643.
Área do Projeto: 210m².
Status: projeto.
Data de elaboração: 15/07/2024.
Autor das imagens: João Paulo Guimarães Rosa.

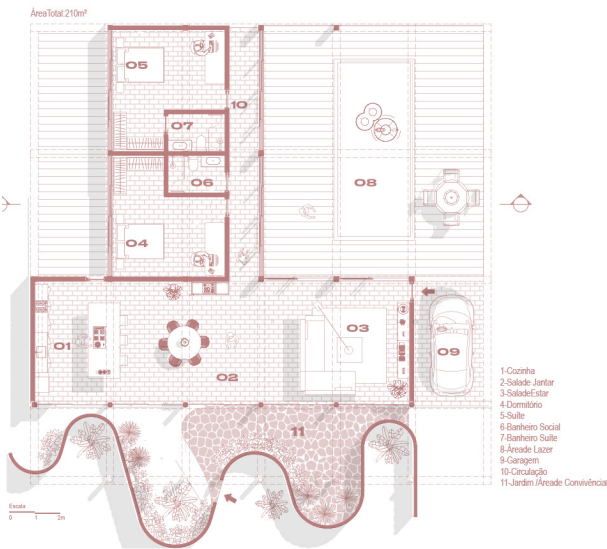
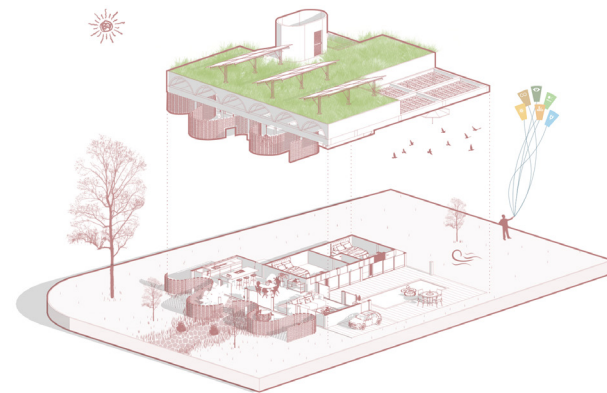
A Casa Maré surge como uma síntese harmoniosa entre saberes construtivos ancestrais e inovação tecnológica, estabelecendo um novo paradigma para a arquitetura sustentável. Localizada em diálogo íntimo com seu entorno, a residência demonstra como é possível conciliar tradição e modernidade em um projeto que honra o **ODS 12** através de cada detalhe de sua concepção.

A estrutura em madeira laminada colada e o sistema de vedação em Stell frame com isolamento de lã de rocha representam uma abordagem consciente dos recursos materiais, onde a seleção de cada componente prioriza durabilidade, eficiência e baixo impacto ambiental. As cúpulas de tijolo cerâmico, resgatando técnicas vernaculares, dialogam com sistemas contemporâneos de tratamento de águas que separam e reaproveitam águas cinzas, reduzindo drasticamente o consumo hídrico e avançando no **ODS 6**.

O projeto transcende a mera eficiência técnica ao adotar uma “estética da verdade” que expõe a materialidade crua, eliminando revestimentos supérfluos. Esta honestidade construtiva se reflete no desempenho ambiental: a ventilação cruzada natural e o sombreamento estratégico, adaptados à zona bioclimática local, reduzem a dependência de sistemas mecânicos, enquanto as placas fotovoltaicas garantem autonomia energética, contribuindo para o **ODS 7**.

O jardim interno, mais que um elemento paisagístico, funciona como um regulador microclimático que melhora a qualidade do ar e promove a biodiversidade local, alinhando-se ao **ODS 15**. O canteiro de obras limpo e a lógica de montagem seca minimizaram resíduos, exemplificando como a construção civil pode adotar princípios circulares.

Ao integrar gestão sustentável de recursos, eficiência energética e valorização de técnicas tradicionais, a Casa Maré se consolida como referência em arquitetura responsável. Seu maior legado talvez seja demonstrar que a verdadeira sustentabilidade nasce da conexão entre inovação tecnológica, sabedoria ancestral e respeito pelo meio ambiente - um modelo replicável para futuras construções que almejem equilibrar conforto humano e responsabilidade ecológica.



P#48
PLANO DIRETOR DE
OCUPAÇÃO SUSTENTÁVEL DA
FAZENDA SANTA ADELAIDE

Autores: Lucio Fleury Arquitetura + Itaguá Arquitetura e Urbanismo - Lucio Fleury e Mario do Val.
Colaboradoras: Fernanda Alcaro, Marcela Dória e Mirella Corrocher
Meio-Ambiente: Ciro Croce.
Ciente: Privado.
Local: Morungaba/SP/Brasil.
Referência Geográfica: 22°53'55.0"S 46°42'45.7"W.
Área do Projeto: 5970000m².
Status: projeto.
Data de elaboração: 15/06/2020.
Autor(es) das imagens: Lucio Fleury Arquitetura e Fazenda Santa Adelaide [foto].

A transformação da Fazenda Santa Adelaide representa um marco na evolução da pecuária brasileira rumo a sistemas produtivos mais sustentáveis e resilientes. Partindo de uma abordagem holística, o projeto integra produção animal, conservação ambiental e desenvolvimento comunitário, alinhando-se diretamente ao **ODS 12** através de práticas inovadoras que conciliam produtividade e regeneração ecológica.

O cerne da iniciativa está na integração entre paisagem produtiva e conservação. A restauração de fragmentos florestais e matas ciliares, conectados por corredores ecológicos estratégicos, cria um sistema silvipastoril inteligente onde o gado se beneficia da diversidade nutricional oferecida pela vegetação nativa enquanto contribui para a fertilização natural do solo. Esta abordagem, que respeita a interface entre relevo e hidrografia, previne a erosão e a contaminação dos recursos hídricos, avançando também no **ODS 6**.

A expansão da horta orgânica e o reordenamento das atividades pecuárias demonstram como é possível aumentar a produtividade enquanto se reduz a área destinada à produção - um princípio fundamental da agricultura regenerativa. O projeto vai além da esfera produtiva ao ressignificar estruturas históricas: a antiga escola infantil transforma-se em centro de educação alimentar e ambiental, contribuindo para o **ODS 4** ao formar jovens conscientes dos desafios globais de segurança alimentar.

A futura ecovila, baseada em princípios de agricultura orgânica e sustentabilidade, completa esta visão sistêmica, mostrando como propriedades rurais podem se tornar polos de inovação socioambiental. Ao conectar produção sustentável de carne, restauração ecológica, educação e desenvolvimento comunitário, a Fazenda Santa Adelaide estabelece um novo paradigma para o agronegócio brasileiro - um modelo que prova que produtividade e conservação ambiental não só podem como devem caminhar juntas para garantir a segurança alimentar futura num cenário de mudanças climáticas (**ODS 13**).

Esta iniciativa pioneira demonstra na prática como a transição para sistemas agropecuários regenerativos pode gerar benefícios ambientais, econômicos e sociais simultâneos, oferecendo um modelo replicável para outras propriedades rurais no Brasil e no mundo.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL
formação e preparo da comunidade



MASTERPLAN
diretrizes

- MEIO-AMBIENTE

1

MICRO-BACIAS COMO UNIDADE DE GESTÃO TERRITORIAL

2

PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS VERDES E RESERVA LEGAL

3

RECUPERAÇÃO DAS MATA CILIARES DE RIOS E NASCENTES

4

CORREDORES DE BIODIVERSIDADE
- ESTRUTURA PRODUTIVA

5

MANUTENÇÃO DAS VIAS INTERNAS

6

VALORIZAÇÃO DO EIXO PRODUTIVO

7

EXPANSÃO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA

8

RECUPERAÇÃO PAISAGÍSTICA DO CONJUNTO DA SEDE
- NOVOS USOS [POSSIBILIDADES]

9

ECO-VILA SUSTENTÁVEL

10

LOTEAMENTO AGROECOLÓGICO

11

CENTRO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL

12

RECUPERAÇÃO DAS RUÍNAS DA ANTIGA SEDE



ESCOLA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL
formação e preparo da comunidade



ESCOLA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL
formação e preparo da comunidade





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13

Ação contra a mudança global do clima

Objetivo 13. Adotar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (*)

13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.

13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.

13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.

13.a Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação, e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.

13.b Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.

(*) Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

Para saber mais sobre o **ODS 13**, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-13-climate-action.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#13 PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO-AMBIENTAL PARA ITAIPUAÇU, MARICÁ-RJ

Autores: Grupo PExURB (IAU-USP), CODEMAR, TCRE Engenharia Ltda., comunidade local.
Cliente: Prefeitura Municipal de Maricá-RJ.
Local: Maricá/RJ/Brasil.

ODS

10 Redução das Desigualdades
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
13 Ação contra a Mudança Global
15 Vida Terrestre

P#26 ANÁLISE DE ÁREAS CRÍTICAS EM PORTO ALEGRE/RS

Autores: Mariana Mincarone, José Eduardo Moscon, Nicolas Zeferino e Sophie Giasson.
Cliente: Estudo realizado de forma autônoma.
Local: Estudo realizado de forma autônoma.

ODS

06 Água Potável e Saneamento
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura
10 Redução das Desigualdades
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
13 Ação contra a Mudança Global
15 Vida Terrestre

P#38 MÓDULO FLUTUANTE MULTIFUNCIONAL

Autores: Caio Fernandes, Charles Furtado, Eduardo Meireles, Guilherme Fernando e Gustavo Maravieski.
Cliente: Huttopia Foundation.
Local: Huttopia Foundation.

ODS

04 Educação de Qualidade
10 Redução das Desigualdades
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
12 Consumo e Produção Responsáveis
13 Ação contra a Mudança Global

P#13 PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO-AMBIENTAL PARA ITAIPUAÇU, MARICÁ-RJ

Autores: Grupo PEXURB (IAU-USP), CODEMAR, TCRE Engenharia Ltda., comunidade local.

Cliente: Prefeitura Municipal de Maricá - RJ.

Local: Maricá/RJ/Brasil.

Referência Geográfica: -22.96928043698913, -42.96225368950725.

Área do Projeto: 30.309.690 m².

Status: concluída.

Data de elaboração: 16/11/2023.

Autor das imagens: Grupo PEXURB.

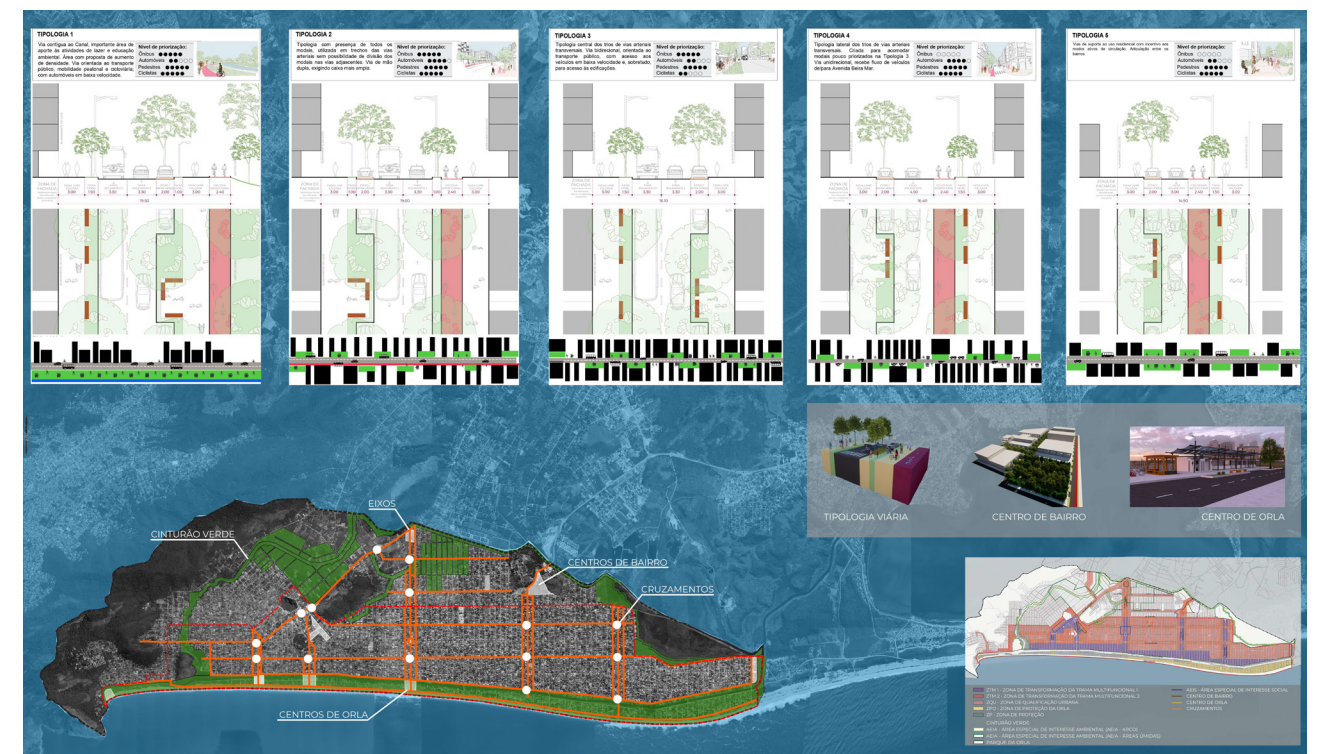
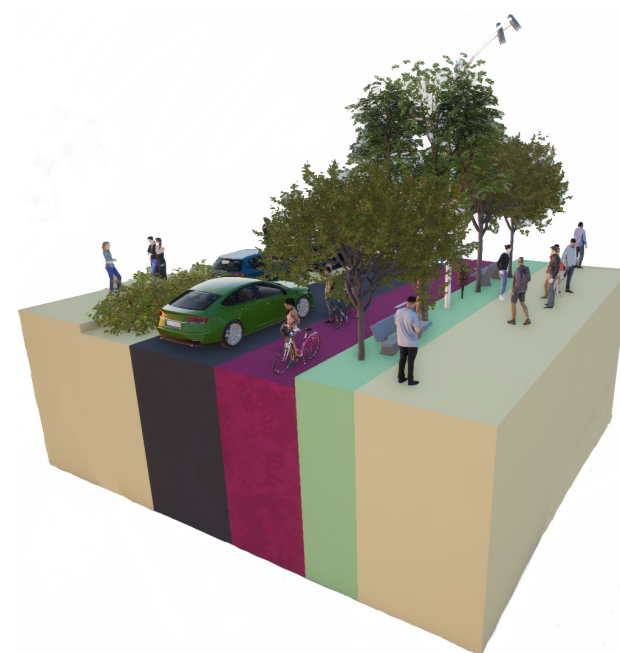
Este plano inovador surge como resposta aos desafios das mudanças climáticas e das desigualdades urbanas, propondo uma transformação radical na forma de planejar áreas costeiras vulneráveis. Alinhado ao **ODS 13**, a iniciativa combate a injustiça ambiental através de estratégias que integram resiliência ecológica com desenvolvimento urbano inclusivo, criando um modelo replicável para cidades litorâneas.

O projeto parte de uma leitura profunda do território, reconhecendo a fragilidade de ecossistemas como manguezais, restingas e sistemas lagunares frente à elevação do nível do mar. Sua abordagem multiescalar articula três dimensões de intervenção: um cinturão verde regional que restaura ecossistemas críticos, contribuindo simultaneamente para o **ODS 15**, uma rede metropolitana de equipamentos públicos que funcionam como florestas urbanas, e corredores ambientais locais que integram mobilidade ativa e acessibilidade universal, promovendo o **ODS 10**.

O plano enfrenta diretamente ameaças climáticas como erosão costeira e alagamentos através de soluções baseadas na natureza, enquanto regula o adensamento demográfico para prevenir novas pressões sobre áreas de risco. Sua estratégia hidrológica inovadora restabelece os fluxos naturais de água, combinando infraestrutura verde com sistemas de drenagem sustentável que protegem comunidades vulneráveis.

Ao valorizar a memória cultural e os atributos ecológicos da paisagem, a proposta vai além da adaptação climática para promover o **ODS 11** transformando áreas marginalizadas em bairros integrados e resilientes. A criação de terra urbanizada acessível, com qualidade ambiental e segurança jurídica, oferece um antídoto contra a segregação socioespacial, demonstrando como o planejamento urbano pode ser ferramenta tanto de justiça social quanto de conservação ambiental.

Esta visão holística prova que é possível conciliar proteção costeira, desenvolvimento comunitário e preservação ecológica, estabelecendo um novo paradigma para o urbanismo climático - que transforma vulnerabilidades em oportunidades para construir cidades mais justas e adaptadas ao século XXI.



P#26
ANÁLISE DE ÁREAS CRÍTICAS
EM PORTO ALEGRE/RS

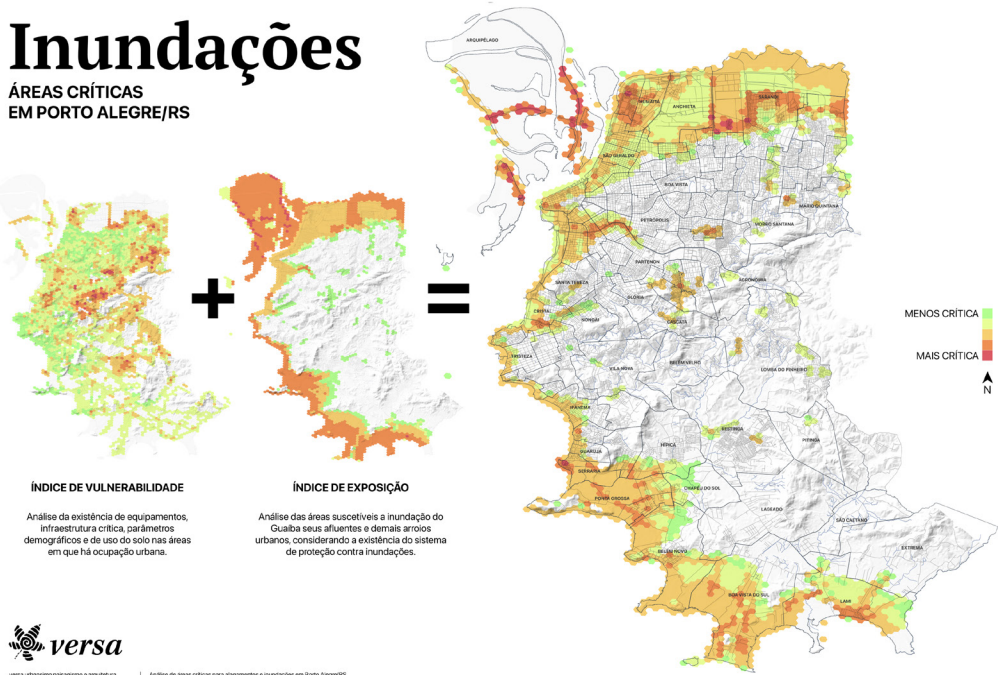
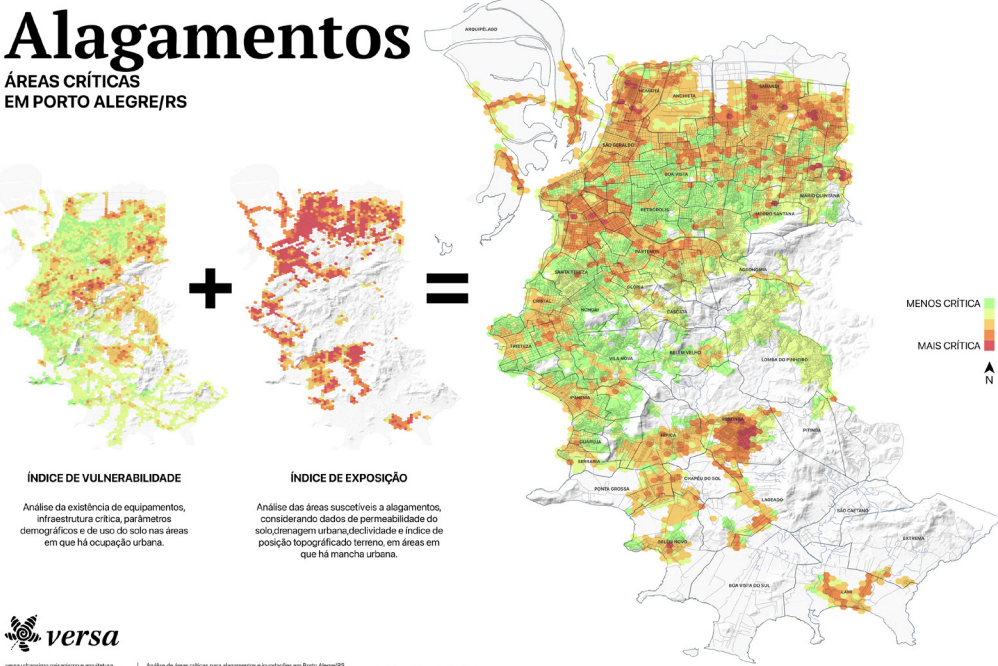
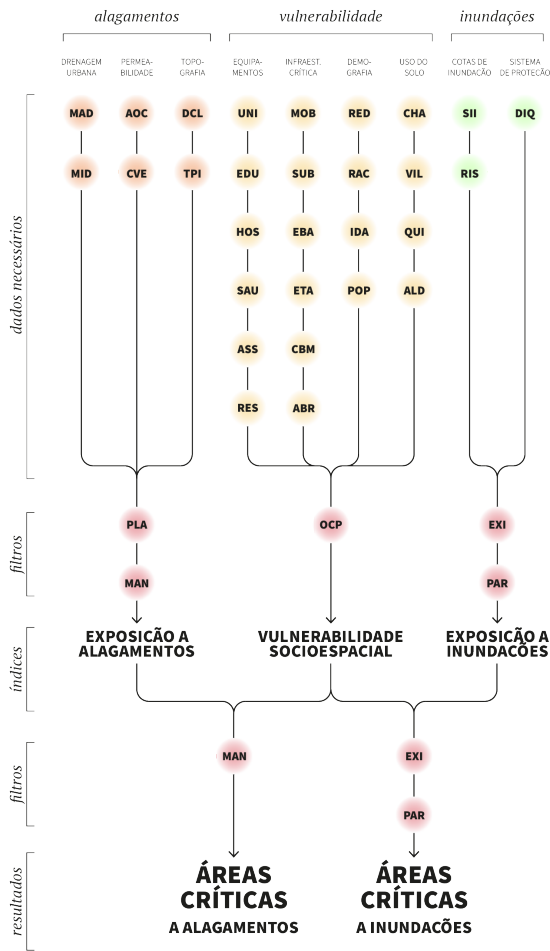
Autores: Mariana Mincarone, José Eduardo Moscon, Nicolas Zeferino e Sophie Giasson.
Ciente: Estudo realizado de forma autônoma.
Local: Porto Alegre/RS/Brasil.
Status: projeto.
Data de elaboração: 01/09/2024.

Diante da crescente ameaça de eventos extremos, este diagnóstico inovador mapeia as vulnerabilidades de Porto Alegre a inundações e alagamentos, integrando dados territoriais e socioeconômicos para orientar políticas urbanas resilientes. O estudo não apenas identifica áreas de risco, mas revela as comunidades mais expostas aos impactos climáticos, estabelecendo um marco para o planejamento urbano sustentável alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No âmbito do **ODS 6**, o diagnóstico destaca áreas críticas que demandam intervenções urgentes em drenagem urbana e gestão hídrica, propondo soluções baseadas na natureza para reduzir vulnerabilidades. Simultaneamente, ao identificar os locais que mais necessitam de infraestrutura adaptativa, o estudo contribui para o **(ODS 9)**, orientando investimentos em sistemas urbanos resilientes.

A abordagem incorpora o princípio de justiça climática **(ODS 10)**, cruzando dados ambientais com indicadores sociais para revelar como as mudanças climáticas aprofundam desigualdades existentes. Esta análise multidimensional apoia o **ODS 11**, oferecendo subsídios para políticas que tornem a urbanização mais inclusiva e segura frente aos riscos climáticos.

Como ferramenta de adaptação ao **ODS 13**, o diagnóstico permite priorizar intervenções onde os impactos são mais severos, enquanto a integração de ecossistemas naturais na estratégia de resiliência avança no **ODS 15**. Ao conectar ciência climática, planejamento urbano e equidade social, este trabalho estabelece um novo padrão para cidades que buscam enfrentar os desafios do século XXI de forma integrada e sustentável.



P#38 MÓDULO FLUTUANTE MULTIFUNCIONAL

Autores: Caio Fernandes, Charles Furtado, Eduardo Meireles, Guilherme Fernando e Gustavo Maravieski.
Cliente: Huttopia Foundation.
Local: Região da Floresta Amazônica Brasileira.
Referência Geográfica: Região da Floresta Amazônica Brasileira.
Área do Projeto: 34m².
Status: projeto.
Data de elaboração: 15/03/2024.
Ilustrações: Charles Furtado.
Render: Guilherme Fernando.

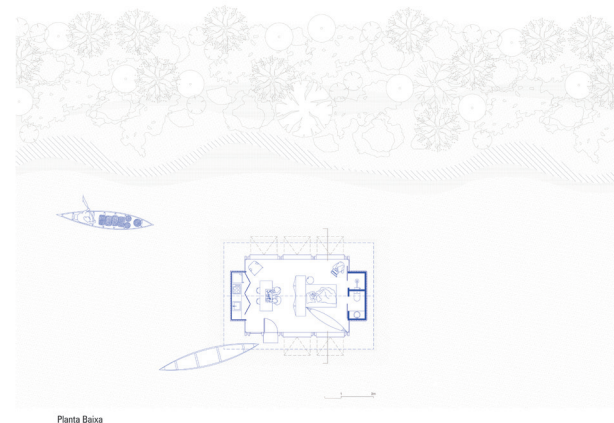
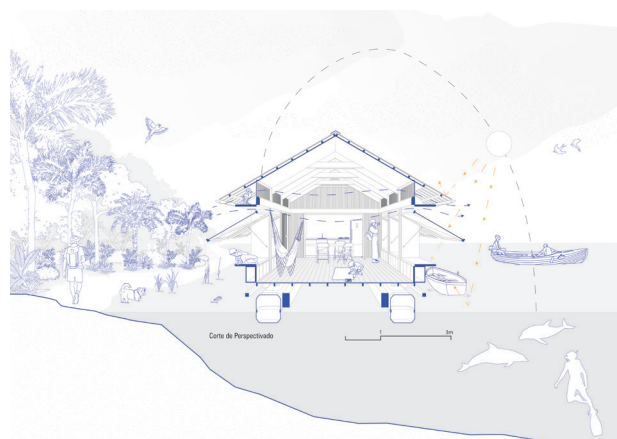
Concebido para o concurso Tiny House Contest 2024, o Módulo Flutuante Multifuncional representa uma resposta inovadora aos desafios habitacionais em regiões alagadiças da Amazônia. Esta proposta combina saberes tradicionais com tecnologia contemporânea para criar uma solução versátil que atende tanto comunidades ribeirinhas quanto pesquisadores em campo.

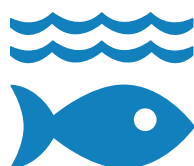
Alinhando-se ao **ODS 11**, o projeto oferece habitação acessível e adaptável às condições específicas da região. Sua estrutura modular pode ser configurada como unidade flutuante durante períodos de cheia ou instalada em terra firme na estação seca, utilizando materiais locais que garantem baixo impacto ambiental e facilidade de construção pelas próprias comunidades.

No contexto do **ODS 13**, o módulo demonstra resiliência excepcional. Sua capacidade de flutuar durante inundações protege contra eventos extremos, enquanto o uso de materiais regionais e técnicas bioclimáticas reduz significativamente a pegada ecológica da construção. O design inteligente aproveita ventilação natural e sombreamento passivo, minimizando o consumo energético.

O projeto avança ainda no **ODS 4** ao servir como base para pesquisadores que estudam a região, e no **ODS 10** ao oferecer moradia digna para populações tradicionalmente marginalizadas. Sua abordagem circular, que valoriza saberes locais e recursos naturais, contribui também para o **ODS 12**.

Mais do que uma simples habitação, este módulo representa um sistema integrado que inclui captação de água da chuva, tratamento de efluentes e espaços multifuncionais adaptáveis às necessidades das comunidades. Sua implementação pode transformar a relação entre moradia e ambiente em regiões alagadiças, provando que é possível conciliar desenvolvimento humano e preservação ecológica mesmo nos contextos mais desafiadores.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14

Vida na água

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.

14.2 Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.

14.3 Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis.

14.4 Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas.

14.5 Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível.

14.6 Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento

especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio.

14.7 Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.

14.a Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos.

14.b Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados.

14.c Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que prevê o arca-bouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do "Futuro Que Queremos".

Para saber mais sobre o **ODS 14**, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-14-life-below-water.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#18 VILA PESQUEIRA DA SALGA

Autor: Pedro Magalhães Coutinho.
Coautor: Rubens Moreira Rodrigues de Carvalho.
Cliente: Prefeitura de Iguaba Grande.
Local: Iguaba Grande/RJ/Brasil.

ODS
14 Vida na Água

P#21 MASTERPLAN FOR SUSTAINABLE ECONOMIC DEVELOPMENT SOLUTIONS IN UMM AL QUWAIN MARINE PROTECTED AREA

Autores: Julia Ximenes, Pedro Lira e Manoela Machado.
Equipe técnica Natureza Urbana: Cauê Marins, Jean Fortes, Luan Neske e Pedro Norberto.
Consultoria em Turismo: Luciana Sagi.
Cliente: WWF, Emirates Nature.
Local: Umm Al Quwain, Emirados Árabes Unidos.

ODS
03 Saúde e Bem-Estar
06 Água Potável e Saneamento
07 Energia Limpa e Acessível
08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
12 Consumo e Produção Responsáveis
13 Ação contra a Mudança Global
14 Vida na Água
15 Vida Terrestre
16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

P#45 REVITALIZAÇÃO PARQUE JARDIM DE ALAH

Autores: Miguel Pinto Guimaraes, Sergio Conde Caldas e João Sousa Machado.
Cliente: Consórcio Rio Mais Verde.
Local: Rio de Janeiro/RJ/Brasil.

ODS
02 Fome Zero e Agricultura Sustentável
03 Saúde e Bem-Estar
04 Educação de Qualidade
05 Igualdade de Gênero
07 Energia Limpa e Acessível
08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico
10 Redução das Desigualdades
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
13 Ação contra a Mudança Global
14 Vida na Água
15 Vida Terrestre

P#18

VILA PESQUEIRA DA SALGA

Autor: Pedro Magalhães Coutinho.
Coautor: Rubens Moreira Rodrigues de Carvalho.
Cliente: Prefeitura de Iguaba Grande.
Local: Iguaba Grande/RJ/Brasil.
Referência Geográfica: 22°50'32.3"S - 42°12'24.2"W.
Área do Projeto: 4.500 m².
Status: projeto.
Data de elaboração: 31/08/2023.
Autor das imagens: Pedro Magalhães Coutinho.

Na Colônia de Pescadores Z29, em Iguaba Grande (RJ), surge o Complexo da Vila Pesqueira da Salga, um equipamento público inovador que reconecta a comunidade pesqueira com seu patrimônio cultural e natural. O projeto vai além do apoio à atividade pesqueira tradicional, criando um espaço de convivência que valoriza saberes ancestrais enquanto promove o desenvolvimento sustentável da região.

Alinhado ao **ODS 14**, o complexo fortalece a pesca artesanal como prática ecológica e culturalmente relevante. Sua abordagem integrada opera em três dimensões principais: a preservação das tradições locais através de espaços comunitários que facilitam o diálogo entre pescadores e visitantes, a educação ambiental por meio de um centro cultural que celebra o patrimônio imaterial da Pedra da Salga, e o estímulo à economia circular azul, com um mercado de peixes que se transforma em polo turístico-cultural.

O projeto se destaca por sua capacidade de conciliar modernidade e tradição. A arquitetura respeitosa dialoga com a paisagem costeira, incorporando técnicas construtivas sustentáveis que minimizam o impacto ambiental. O mercado de peixes, coração do complexo, não só dinamiza a economia local de pequena escala como também se torna plataforma para a valorização da gastronomia e dos saberes tradicionais da pesca.

Ao criar espaços de intercâmbio cultural, o Complexo da Vila Pesqueira da Salga enfrenta um duplo desafio: preservar a identidade cultural da comunidade pesqueira frente à pressão da globalização, enquanto abre novas oportunidades econômicas sustentáveis. Esta iniciativa prova que é possível desenvolver a economia costeira mantendo-se fiel aos princípios da sustentabilidade ambiental e cultural - um modelo inspirador para outras comunidades pesqueiras do Brasil.

Mais que infraestrutura física, o projeto representa um pacto entre passado e futuro, onde a atividade pesqueira tradicional encontra novas formas de se sustentar e se renovar, garantindo a preservação tanto dos ecossistemas marinhos quanto da rica cultura das populações que deles dependem.



P#21 MASTERPLAN FOR SUSTAINABLE ECONOMIC DEVELOPMENT SOLUTIONS IN UMM AL QUWAIN MARINE PROTECTED AREA

Autores: Julia Ximenes, Pedro Lira e Manoela Machado.

Equipe técnica Natureza Urbana: Cauê Marins, Jean Fortes, Luan Neske e Pedro Norberto.

Consultoria em Turismo: Luciana Sagi.

Cliente: WWF, Emirates Nature.

Local: Umm Al Quwain, Emirados Árabes Unidos.

Referência Geográfica: 25.53232882720063, 55.58254193325866.

Área do Projeto: Masterplan area: 152380000 m², Project area: 7510000 m².

Status: projeto.

Data de elaboração: 30/05/2024.

Autor das imagens: Natureza Urbana, Levy Vitorino.

O Masterplan para o Desenvolvimento Ecoturístico Sustentável da Área Marinha Protegida de Umm Al Quwain, nos Emirados Árabes Unidos, abrange uma área de 152 km² e tem como objetivo promover o turismo em harmonia com a conservação da biodiversidade marinha e costeira. O projeto integra atividades sustentáveis, circuitos de visitação e infraestruturas de baixo impacto ambiental, alinhando-se a diversos objetivos da Agenda 2030.

Ao fomentar a interação responsável entre visitantes e natureza, o plano contribui para o **ODS 3**, promovendo bem-estar físico e mental através de experiências educativas e recreativas em contato com ecossistemas marinhos. A gestão eficiente dos recursos hídricos, incluindo captação de águas pluviais e sistemas de reuso, assegura o **ODS 6**, enquanto o uso de energias renováveis, como solar e eólica, atende ao **ODS 7**.

Economicamente, o projeto impulsiona o **ODS 8**, gerando empregos locais e incentivando um modelo de turismo que valoriza a preservação ambiental. A inovação em infraestruturas sustentáveis e resilientes reforça o **ODS 9**, enquanto o planejamento urbano integrado à paisagem natural avança no **ODS 11**.

As práticas de consumo responsável e eficiência

operacional alinham-se ao **ODS 12**, e as estratégias de adaptação climática, como construções elevadas e proteção costeira, atendem ao **ODS 13**. Como área marinha protegida, o projeto é fundamental para o **ODS 14**, assegurando a conservação de habitats e espécies ameaçadas. Além disso, a restauração de áreas degradadas e a criação de corredores ecológicos contribuem para o **ODS 15**.

Por fim, ao envolver comunidades locais no desenvolvimento do ecoturismo e na gestão ambiental, o projeto fortalece o **ODS 16**, promovendo inclusão social e governança participativa. Dessa forma, o Masterplan estabelece um modelo de ecoturismo que equilibra conservação ambiental, desenvolvimento econômico e resiliência climática, garantindo a sustentabilidade a longo prazo deste ecossistema único.



P#45 REVITALIZAÇÃO PARQUE JARDIM DE ALAH

Autores: Miguel Pinto Guimaraes, Sergio Conde Caldas e João Sousa Machado.

Cliente: Consórcio Rio Mais Verde.

Local: Rio de Janeiro/RJ/Brasil.

Área do Projeto: 93.000 m².

Status: em execução.

Data de elaboração: 01/07/2019.

Autor(es) das imagens: César Rodrigues, Gutemberg Gonçalves, Alexandre Bucsky e Domus.

O projeto Jardim de Alah representa uma intervenção urbana estratégica que transforma uma área subutilizada no Rio de Janeiro em um espaço público integrador e sustentável. Localizado entre os bairros da Lagoa, Leblon e Ipanema, o parque linear promove conectividade social e ambiental, com especial atenção à integração com a comunidade da Cruzada São Sebastião.

Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a iniciativa contribui para o **ODS 11** através da requalificação urbana com infraestrutura verde, **ODS 10** pela promoção de acesso democrático ao espaço público, e **ODS 15** com a recuperação de ecossistemas nativos.

O projeto incorpora os **ODS 3 e 4** com equipamentos esportivos e educativos, **ODS 5** por meio de espaços dedicados ao empoderamento feminino, e **ODS 8** com geração de oportunidades econômicas locais. As soluções baseadas na natureza atendem ao **ODS 13**, enquanto as hortas comunitárias abordam o **ODS 2**.

Como modelo de urbanismo social, o Jardim de Alah demonstra como espaços públicos podem conciliar regeneração ambiental, inclusão social e desenvolvimento urbano sustentável, tornando-se referência para políticas públicas alinhadas à Agenda 2030.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15

Vida terrestre

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.

15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.

15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.

15.4 Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável.

15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

15.6 Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos.

15.7 Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem.

15.8 Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias.

15.9 Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.

15.a Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.

15.b Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento.

15.c Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável

Para saber mais sobre o **ODS 15**, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-15-life-on-land.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#02 HABITAÇÃO QUILOMBOLA DE INTERESSE SOCIAL

Autoras: Aline Salignac e Paula Paz.

Cliente: Organização do Concurso: Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás – CAU/GO.

Local: Comunidade Quilombola/GO/Brasil.

ODS

01 Erradicação da Pobreza
03 Saúde e Bem-Estar
06 Água Potável e Saneamento
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
12 Consumo e Produção Responsáveis
13 Ação contra a Mudança Global
15 Vida Terrestre

P#04 PARQUE MUNICIPAL VILA EMA

Autores: Estudo Preliminar: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - Divisão de Implantação, Projetos e Obras (SVMA/DIPO), Isabella Maria Davenis Armentano, Lucas Lavecchia de Gouvea, Leonardo Rodrigues Pitas Piqui, Kaio Henrique Evangelista, Rodrigo Pereira da Silva, Marcelo Jun Yamaga, Isabela Grise Costa, Yuri Moraes Liu. Projeto Básico e Executivo:

Autores Natureza Urbana: Manoela Muniz Machado, Pedro Paes Lira e Camila Guerreiro Reis.

Cliente: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

Local: São Paulo/SP/Brasil.

ODS

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
13 Ação contra a Mudança Global
15 Vida Terrestre

P#71 UM PROJETO URBANO PARA MANACAPURU

Autores: Acadêmica: Beatriz de Alencar Borst
Orientadores: Valter Caldana (Projeto) e Eunice Helena Sguizzardi Abascal (Monografia).

Cliente: Trabalho Final de Graduação.

Local: Manacapuru/AM/Brasil.

ODS

03 Saúde e Bem-Estar
06 Água Potável e Saneamento
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
13 Ação contra a Mudança Global
15 Vida Terrestre
16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

P#02 HABITAÇÃO QUILOMBOLA DE INTERESSE SOCIAL

Autoras: Aline Salignac e Paula Paz.

Cliente: Organização do Concurso: Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás – CAU/GO.

Local: Comunidade Quilombola/GO/Brasil.

Área do Projeto: 66,27m².

Status: projeto.

Data de elaboração: 16/08/2021.

Autoras das imagens: Paula Paz e Aline Salignac.

O projeto de habitação social para a comunidade quilombola Kalunga reflete uma profunda conexão entre ocupação humana e natureza, materializando-se em uma arquitetura que valoriza as relações comunitárias e o meio ambiente. Partindo de um módulo básico de 70m², a solução espacial divide-se em dois volumes que criam um espaço central de convivência, potencializando as interações familiares e comunitárias.

Tecnicamente, a construção combina estrutura de concreto armado com cobertura em treliças de madeira local e telhas metálicas, demonstrando equilíbrio entre durabilidade e apropriação de recursos naturais. Os sistemas sustentáveis implementados - tanque de evapotranspiração para tratamento de esgoto e cacimba para captação de água pluvial - representam soluções inovadoras que dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O projeto contribui diretamente para: **ODS 1** ao proporcionar moradia digna, **ODS 3** e **ODS 6** através dos sistemas de tratamento de efluentes e captação hídrica, e **ODS 11** pela integração harmoniosa com o território.

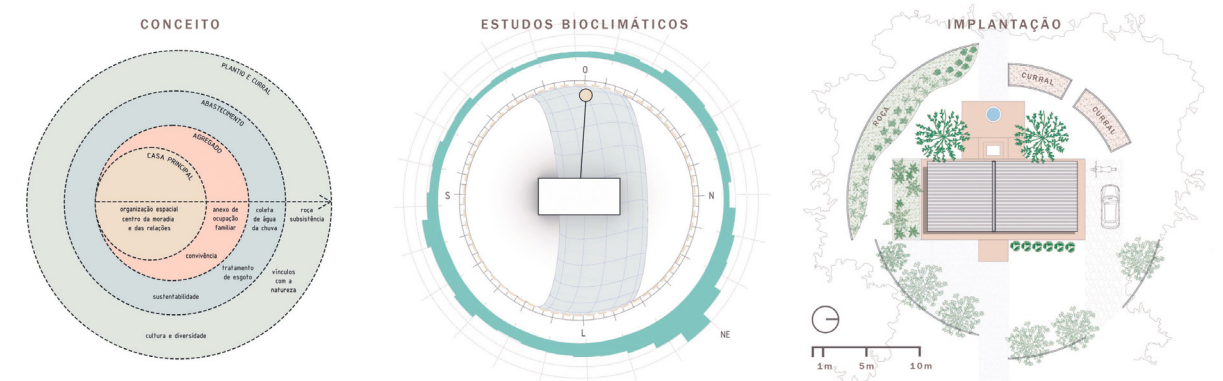
A escolha de materiais locais atende ao **ODS 12**, enquanto as soluções bioclimáticas colaboram com o **ODS 13**. Por fim, a valorização da relação comunidade-natureza fortalece o **ODS 15**, preservando os ecossistemas locais.

Esta intervenção arquitetônica transcende a simples provisão habitacional, configurando-se como modelo de desenvolvimento comunitário sustentável que honra as tradições quilombolas enquanto promove qualidade de vida em sintonia com o meio ambiente.



O povo Kalunga, segundo Mari de Nasaré Balocchi, é um povo da terra. Uma comunidade que mantém um verdadeiro santuário ecológico, refletindo um lugar onde a natureza se reproduz e onde se perpetua a vida. Numa espécie de permacultura, as comunidades quilombolas se desenvolveram a favor e não contra a natureza. Tendo essa concepção, além dos estudos de dissertação de Jonas Nunes, a respeito do diagrama espacial de ocupações de etnias africanas e das comunidades Kalunga, que o conceito fora norteado com base em uma estratégia de ocupação e implantação que interligasse as relações dos usuários do espaço entre si, com suas relações familiares e entre a natureza com suas relações de respeito e sustento.

A partir dos estudos bioclimáticos da cidade de Monte Alegre, a cidade mais próxima da região da comunidade Kalunga registrada no software rhinoceros e no Fluxovento da PUC-Rio, também foi possível proporcionar maior bem-estar e conforto térmico na edificação para os futuros usuários.



P#04 PARQUE MUNICIPAL VILA EMA

Autores: Estudo Preliminar: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - Divisão de Implantação, Projetos e Obras (SVMA/DIPO), Isabella Maria Davenis Armentano, Lucas Lavecchia de Gouvea, Leonardo Rodrigues Pitas Piqui, Kaio Henrique Evangelista, Rodrigo Pereira da Silva, Marcelo Jun Yamaga, Isabela Grise Costa, Yuri Moraes Liu. Projeto Básico e Executivo:

Autores Natureza Urbana: Manoela Muniz Machado, Pedro Paes Lira e Camila Guerreiro Reis.

Cliente: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

Local: São Paulo/SP/Brasil.

Referência Geográfica: 23°34'47.8"S - 46°33'42.0"W.

Área do Projeto: 16468,44m².

Status: projeto concluído.

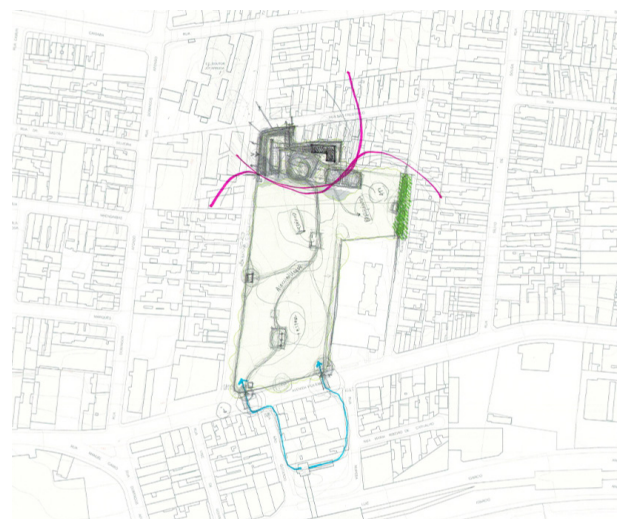
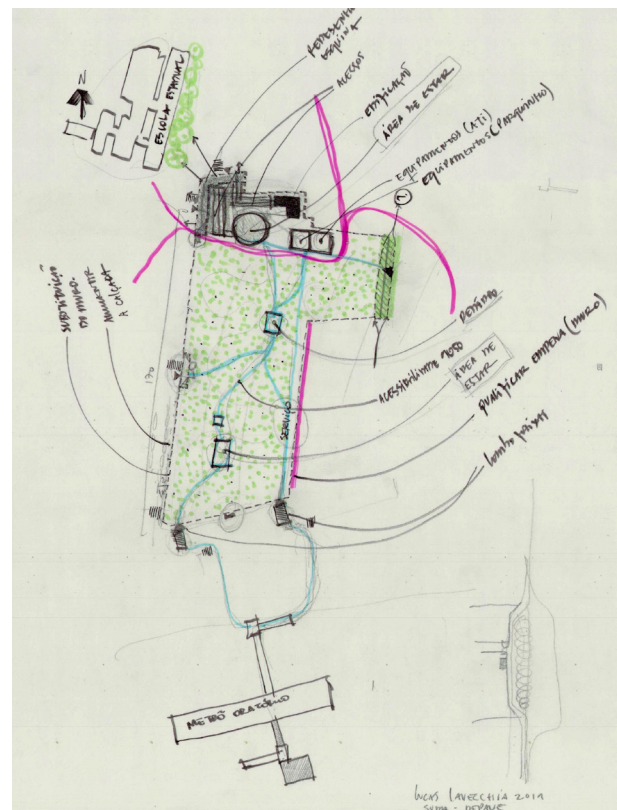
Data de elaboração: 29/02/2024.

Autores das imagens: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - Divisão de Implantação, Projetos e Obras (SVMA/DIPO), Natureza Urbana e Levy Vittorino.

O projeto do parque na Mooca estabelece uma harmonia entre a paisagem urbana existente e novas intervenções arquitetônicas, criando um sistema integrado que conecta o monotrilho, a escola e a malha residencial. Este espaço público surge como resposta às mudanças climáticas, oferecendo um refúgio verde que preserva fragmentos de Mata Atlântica e mantém a permeabilidade do solo, resgatando a memória da antiga várzea do Córrego da Mooca.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a proposta atende especialmente ao **ODS 11** através da criação de áreas verdes multifuncionais que promovem inclusão social e resiliência ambiental. A preservação da cobertura vegetal contribui para o **ODS 13**, enquanto a valorização da memória local dialoga com o **ODS 15** ao manter os ecossistemas urbanos.

O projeto configura-se como um modelo de desenvolvimento urbano sustentável, onde a requalificação do espaço público fortalece tanto as relações comunitárias quanto a adaptação climática, demonstrando como intervenções arquitetônicas podem conciliar progresso urbano e preservação ambiental.



P#71 UM PROJETO URBANO PARA MANACAPURU

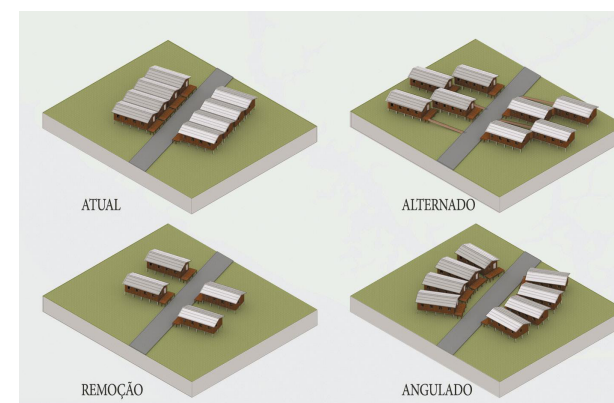
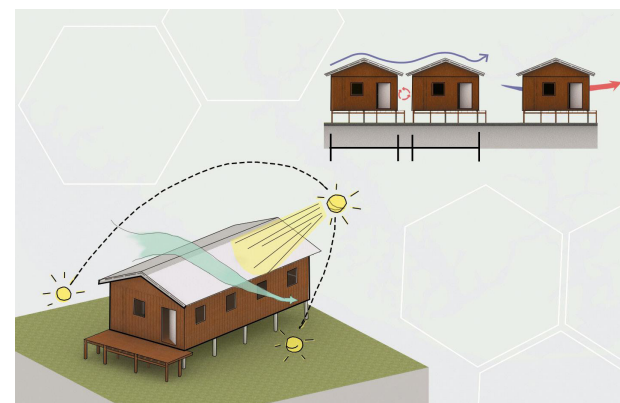
Autores: Acadêmica: Beatriz de Alencar Borst
Orientadores: Valter Caldana (Projeto) e Eunice Helena Sguizzardi Abascal (Monografia).
Cliente: Trabalho Final de Graduação.
Local: Manacapuru/AM/Brasil.
Área do Projeto: 7.336,579 km².
Status: projeto.
Data de elaboração: 20/06/2021.
Autora das imagens: Beatriz Borst.

O projeto urbano para Manacapuru estabelece um modelo de desenvolvimento territorial que harmoniza crescimento urbano com preservação ambiental e valorização da cultura ribeirinha. Através de intervenções multiescalares, a proposta integra habitação adaptada, saneamento básico e mobilidade sustentável, combinando transporte fluvial e ciclovias com a criação de Centros Cívicos para fortalecimento comunitário.

Alinhado à Agenda 2030, o projeto contribui significativamente para vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No âmbito do **ODS11**, promove infraestrutura resiliente e inclusiva, respeitando as características únicas do território amazônico. As soluções de saneamento básico e acesso à água potável atendem ao **ODS 6**, enquanto a melhoria nas condições de saúde pública avança no **ODS 3**.

A abordagem climática do projeto, com sistemas de drenagem adaptativos e recuperação de matas ciliares, responde ao **ODS 13** e ao **ODS 15**, fortalecendo a resiliência ambiental. A governança participativa através dos Centros Cívicos ancora o **ODS 16**, assegurando processos decisórios inclusivos.

Esta iniciativa configura-se como paradigma de planejamento urbano adaptado ao contexto amazônico, onde desenvolvimento socioeconômico, preservação ambiental e valorização cultural convergem para criar um futuro sustentável para Manacapuru e sua população ribeirinha.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16

Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

16.1 Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares.

16.2 Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.

16.3 Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos.

16.4 Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado.

16.5 Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.

16.8 Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global.

16.9 Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento.

16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.

16.a Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.

16.b Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

Para saber mais sobre o **ODS 16**, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-16-peace-justice-and-strong-institutions.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#11 FACHADAS DO QUILOMBO

Autores: Shirlen Caroline Rabelo Cabral, Ivamberto da Conceição Lima Pereira, Marcos Andrei Freire Dias, Nairama Pereira Barriga e Bruna Andrade Ferreira.
Cliente: Associação dos Remanescentes Quilombola Urbano do bairro da Liberdade.
Local: São Luís/MA/ Brasil.

ODS
03 Saúde e Bem-Estar
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes
17 Parcerias e Meios de Implementação

P#28 PLATAFORMA 5-ESTAÇÃO DA LUZ

Autores: Marcela Alonso e Felipe Asato Araki.
Cliente: CPTM.
Local: São Paulo/SP/Brasil.

ODS
06 Água Potável e Saneamento
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura
10 Redução das Desigualdades
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
13 Ação contra a Mudança Global
15 Vida Terrestre
16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

P#54 CASA DO LAGO

Autor: Jerônimo Maynart Sobrinho.
Cliente: Jerônimo Maynart.
Local: Residencial Terras alphabile Sergipe 2, Barra dos Coqueiros/SE/Brasil.

ODS
06 Água Potável e Saneamento
07 Energia Limpa e Acessível
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
15 Vida Terrestre
16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

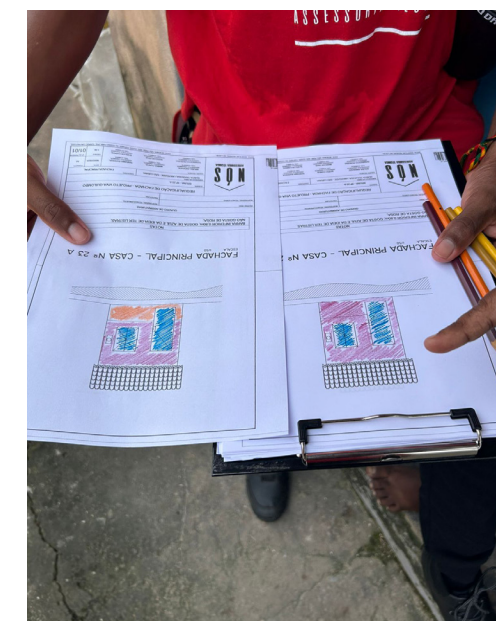
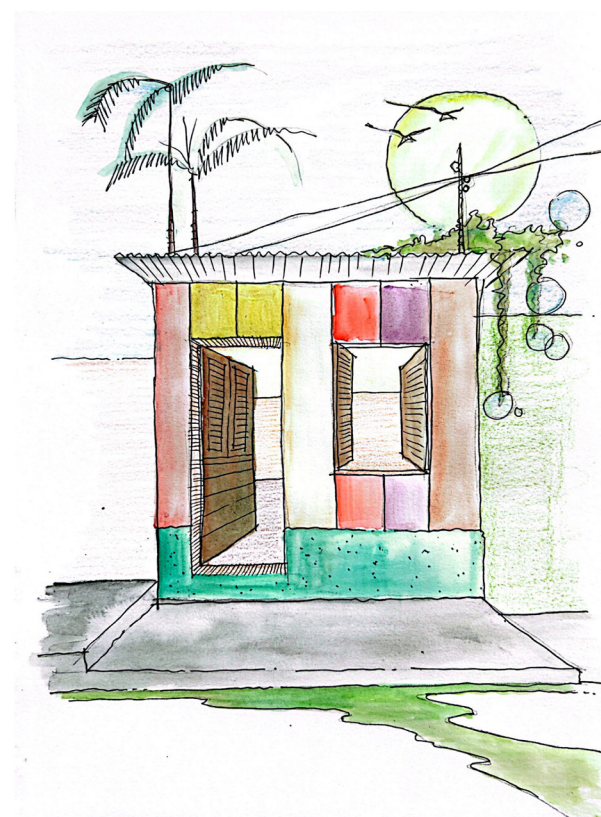
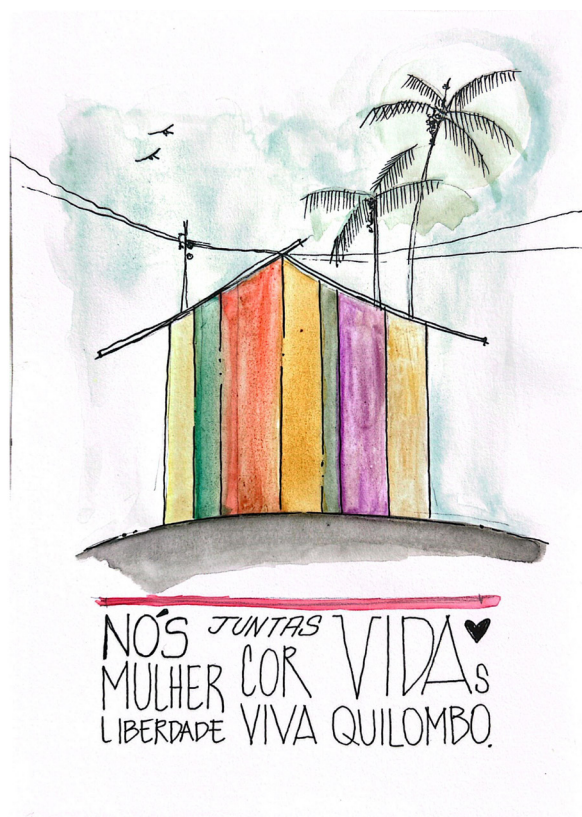
P#11 FACHADAS DO QUILOMBO

Autores: Shirlen Caroline Rabelo Cabral, Ivamberto da Conceicao Lima Pereira, Marcos Andrei Freire Dias, Nairama Pereira Barriga e Bruna Andrade Ferreira.
Cliente: Associação dos Remanescentes Quilombola Urbano do bairro da Liberdade.
Local: São Luís/MA/Brasil.
Área do Projeto: 210m²
Status: concluída.
Data de elaboração: 01/07/2024.

O projeto Fachadas do Quilombo promove a revitalização das fachadas residenciais no Quilombo da Liberdade, em São Luís, conjugando preservação patrimonial e melhoria da qualidade de vida através de assessoria técnica especializada. A intervenção resgata a identidade cultural deste território histórico, mantendo diálogo constante com a comunidade para garantir soluções arquitetônicas contextualizadas.

A iniciativa demonstra alinhamento estratégico com Agenda 2030, contribuindo para o **ODS 11** ao qualificar o espaço urbano com sensibilidade cultural, **ODS 3** pela melhoria das condições habitacionais, **ODS 16** através do fortalecimento da identidade comunitária, e **ODS 17** mediante a participação ativa dos moradores em todo o processo.

Esta ação configura-se como modelo de intervenção urbana que conjuga requalificação física, valorização cultural e inclusão social, transformando o espaço construído em instrumento de afirmação identitária e desenvolvimento comunitário sustentável.



P#28 PLATAFORMA 5-ESTAÇÃO DA LUZ

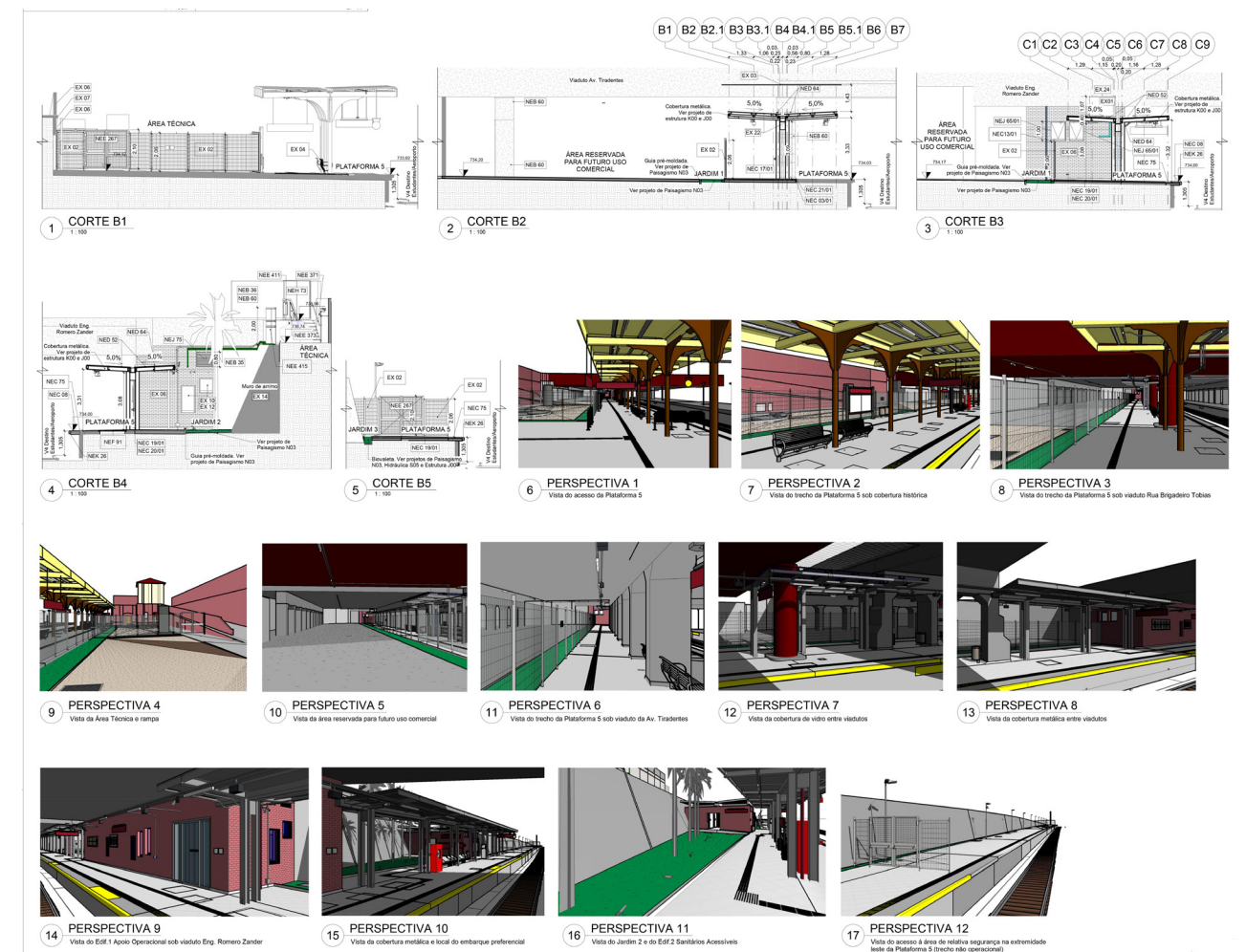
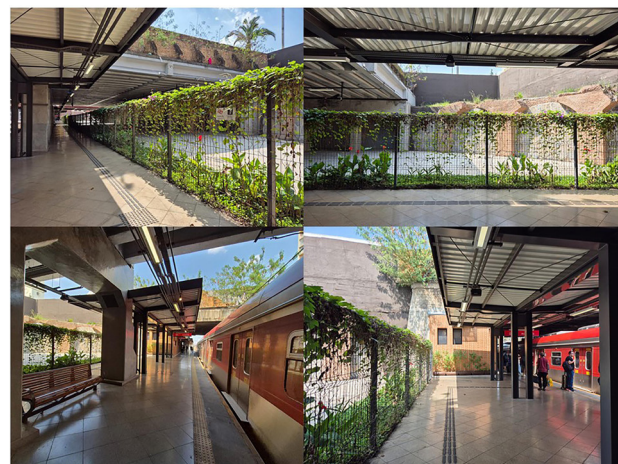
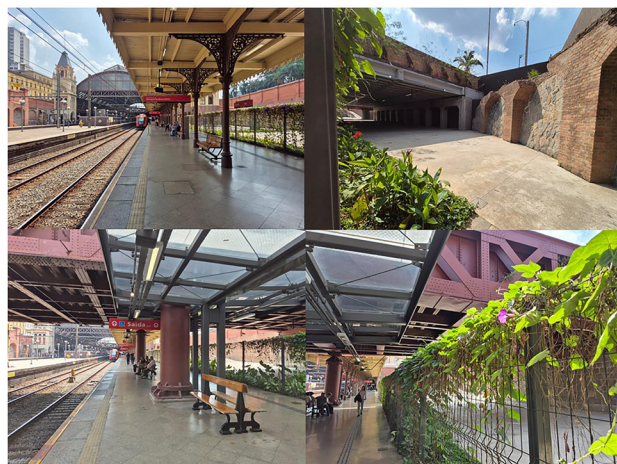
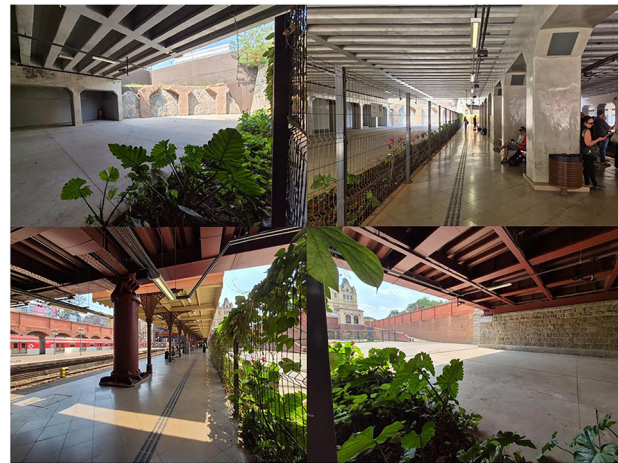
Autores: Marcela Alonso e Felipe Asato Araki.
Cliente: CPTM.
Local: : São Paulo/SP/Brasil.
Referência Geográfica: -23.534776, -46.635344.
Área do Projeto: 5.379 m².
Status: concluída.
Data de elaboração: 01/10/2020.
Autor das imagens: Felipe Asato Araki.

O projeto de requalificação da Plataforma 5 na Estação da Luz representa uma intervenção urbana inovadora que harmoniza mobilidade, preservação patrimonial e sustentabilidade ambiental. Ao restaurar estruturas históricas tombadas e implementar soluções baseadas na natureza - como jardins de chuva e biovaletas - a iniciativa transformou o espaço em um modelo de infraestrutura resiliente e inclusiva para o sistema de transporte metropolitano.

Esta intervenção alinha-se estrategicamente com múltiplos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, destacando-se sua contribuição para o **ODS 11** através da integração de sistemas de drenagem sustentável e aumento de áreas verdes no tecido urbano. Os jardins de chuva e biovaletas atendem simultaneamente ao **ODS 6** pela gestão eficiente de águas pluviais e ao **ODS 13** como medida de adaptação climática.

A valorização da biodiversidade urbana atende ao **ODS 15**, enquanto as melhorias em acessibilidade universal reforçam o compromisso com o **ODS 10**. O projeto demonstra ainda sinergia com o **ODS 9** ao desenvolver soluções técnicas inovadoras para infraestrutura de transporte.

Mais do que uma simples adequação operacional, a Plataforma 5 estabelece um novo paradigma para projetos de mobilidade urbana, onde eficiência de transporte, preservação cultural e resiliência ambiental convergem para criar espaços públicos mais sustentáveis e inclusivos, servindo como referência para futuras intervenções em estações ferroviárias históricas.



P#54 CASA DO LAGO

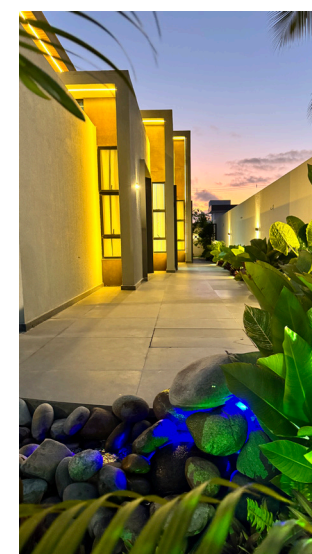
Autores: Jerônimo Maynard Sobrinho.
Cliente: Jerônimo Maynard.
Local: Barra dos Coqueiros/SE/Brasil.
Referência Geográfica: 8.791.735,977 N, 715.663,962 E.
Área do Projeto: 144,00 m².
Status: concluída.
Data de elaboração: 11/12/2022.
Autor das imagens: Jerônimo Maynard Sobrinho.

Este projeto residencial nasceu da observação cuidadosa dos ciclos naturais e da brisa local, orientando-se estrategicamente para captar ventos alísios e brisas marinhas que permeiam organicamente todos os ambientes. As formas arquitetônicas ascendentes foram concebidas como condutores naturais de ventilação, enquanto um lago artificial alimentado por nascente regula termicamente os espaços, criando microclimas serenos que dispensam sistemas mecânicos.

A seleção criteriosa de materiais regionais e técnicas construtivas de baixo impacto ambiental reflete um profundo compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O projeto dialoga especialmente com o **ODS 11** ao demonstrar como a arquitetura pode potencializar os sistemas naturais existentes. As soluções passivas de climatização natural atendem ao **ODS 7**, enquanto o manejo consciente da água no paisagismo se alinha ao **ODS 6**.

A integração entre construção e ecossistema local materializa o **ODS 15**, preservando a biodiversidade através de um paisagismo adaptado ao bioma. O uso de tecnologias apropriadas e materiais locais ainda responde ao **ODS 9**, mostrando como inovações simples podem criar habitats sustentáveis.

Mais que uma residência, esta obra representa um manifesto sobre como a arquitetura pode ser mediadora entre o humano e a natureza, oferecendo conforto através do equilíbrio ecológico e servindo como referência para futuros desenvolvimentos habitacionais sustentáveis.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17

Parcerias e meios de implementação

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Finanças

17.1 Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas.

17.2 Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos, provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos.

17.3 Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.

17.4 Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento.

17.5 Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos.

Tecnologia

17.6 Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global.

17.7 Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado.

17.8 Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação.

Capacitação

17.9 Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular.

Comércio

17.10 Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha.

17.11 Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020.

17.12 Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado.

Para saber mais sobre o **ODS 17**, acesse:

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-17-partnerships-for-the-goals.html>

PROJETOS SELECIONADOS

P#32

CONJUNTO HABITACIONAL MARTE / SANTA CATARINA

Autor: Boldarini Arquitetos Associados.

Cliente: Governo do Estado de São Paulo, Prefeitura do Município de São José do Rio Preto e Instituto Gerando Falcões.

Local: São José do Rio Preto/SP/Brasil.

ODS

06 Água Potável e Saneamento

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

17 Parcerias e Meios de Implementação

P#33

AMPLIAÇÃO DA OFICINA DA CASA

Autores: Marcela Provinciatto Siscão Malagon, Adriana Cristina Meneghin, Livia de Salvi Lazaneo, Lucas Caetano da Silva, Rafael Grifoni Guerzoni e Neil Armstrong Tavares de Carvalho.

Estagiário: Gabriel Augusto de Souza Fontes.

Cliente: Prefeitura Municipal de Limeira.

Local: Limeira - São Paulo.

ODS

01 Erradicação da Pobreza

03 Saúde e Bem-Estar

04 Educação de Qualidade

08 Trabalho Decente e Crescimento Econômico

10 Redução das Desigualdades

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

17 Parcerias e Meios de Implementação

P#67

PLANO DE MOBILIDADE LOCAL CAMPO LIMPO PAULISTA

Autores: Valter Caldana (consultor-coordenador), Margarete Machado (responsável na prefeitura), Simone Caberlon, Laura Vasconcelos, Renata Matsumoto Beatriz Borst, Máira Vucovix, Alunos pesquisadores do Laboratório de Projetos e Políticas Públicas (LPP) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Funcionários da Prefeitura Municipal e Moradores de Campo Limpo Paulista.

Cliente: Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista.

Local: Campo Limpo Paulista/SP/Brasil.

ODS

03 Saúde e Bem-Estar

11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

13 Ação contra a Mudança Global

16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

17 Parcerias e Meios de Implementação

P#32

CONJUNTO HABITACIONAL MARTE / SANTA CATARINA

Autor: Boldarini Arquitetos Associados.

Cliente: Governo do Estado de São Paulo, Prefeitura do Município de São José do Rio Preto e Instituto Gerando Falcões.

Local: São José do Rio Preto/SP/Brasil.

Referência Geográfica: 20°48'24"S 49°24'32"W.

Área do Projeto: 129.405,45m².

Status: em execução.

Data de elaboração: 05/08/2021.

Ilustrações: Acervo Boldarini Arquitetos Associados.

Fotografias: Vitor Martins.

O projeto de urbanização e regularização fundiária da Favela Marte/Santa Catarina, fruto da parceria entre o Governo do Estado de São Paulo, a Prefeitura de São José do Rio Preto e a ONG Gerando Falcões, representa um modelo inovador de desenvolvimento urbano inclusivo. Com intervenção em 12,9 hectares, o projeto equilibra a construção de 239 moradias com 7 variações de tipologia, 9 comércios, espaços e equipamentos públicos, infraestrutura com a preservação de 42% da área, incluindo APPs, demonstrando como a urbanização pode ser harmoniosa com o meio ambiente. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o projeto avança significativamente no **ODS 11** através da implantação de infraestrutura urbana completa - redes de água, esgoto, drenagem, energia limpa - aliada a espaços públicos qualificados como a Praça da Cidadania e o inovador Museu da Pobreza.

O **ODS 6** é atendido com sistemas de saneamento ambiental, enquanto o **ODS 17** se materializa na cooperação tripartite que permitiu aplicar a metodologia Favela 3D (Digital, Digna e Desenvolvida). A abordagem integrada do projeto - que combina regularização fundiária, produção habitacional, infraestrutura urbana, geração de oportunidades econômicas e preservação ambiental - estabelece um novo paradigma para a urbanização de assentamentos informais, transformando não apenas o espaço físico, mas principalmente a qualidade de vida dos moradores, com soluções replicáveis para outros contextos urbanos.



P#33 AMPLIAÇÃO DA OFICINA DA CASA

Autor(es): Marcela Provinciatto Siscão Malagon, Adriana Cristina Meneghin, Livia de Salvi Lazaneo, Lucas Caetano da Silva, Rafael Grifoni Guerzoni, Neil Armstrong Tavares de Carvalho, Gabriel Augusto de Souza Fontes- estagiário.

Cliente: Prefeitura Municipal de Limeira.

Local: Limeira/SP/Brasil.

Área do Projeto: 392m².

Status: concluída.

Data de elaboração: 08/09/2022.

Inauguração 2024.

Autor das imagens: SEHAB.

A Oficina da Casa é uma iniciativa pública localizada no Jardim Aeroporto, em Limeira/SP, em espaço estruturado para o Programa Moradia Digna, desenvolvido pela Prefeitura Municipal por meio da Secretaria de Habitação.

O Programa Moradia Digna (Lei Municipal nº 7.011/2024) atende famílias de baixa renda e segue duas linhas de ações estruturais: o fornecimento público e gratuito de assistência técnica e o fomento à construção autônoma.

Os serviços de ATHIS, Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social, são realizados por servidores públicos em cargos de arquitetos, engenheiros ou tecnólogos, e englobam projetos e acompanhamento de obra para construção, reforma, ampliação ou regularização da moradia.

O fomento à construção autônoma (empreendida pelo próprio munícipe) se dá pelo conjunto de atividades desenvolvidas na Oficina da Casa, que reúne:

i) Olaria Ecológica, onde as famílias produzem tijolos de solo-cimento. Para isso, recebem capacitação, insumos (saibro e cimento) e têm acesso a maquinário e ferramentas, além de espaço para cura e armazenamento, e transporte à obra;

ii) Banco de Materiais, que disponibiliza materiais de construção civil para as famílias atendidas, facilitando o acesso aos recursos necessários para as obras.

Os materiais são provenientes de compras públicas, doações de pessoas ou empresas, e de coleta em obras no município, quer sejam de materiais excedentes ou retirados em condição de reuso;

iii) Escola da Construção, que oferece capacitação profissional na área da construção civil, com cursos focados na produção de tijolos e nas melhores práticas para a utilização desses materiais na edificação da própria moradia ou visando a geração de renda.

Inaugurada em 2024, a ampliação da Oficina da Casa contou com uma parceria com a empresa CP Kelco, por meio do programa Huber Helps, que investiu US\$ 96.000 e viabilizou a construção de um galpão anexo aos existentes.

A nova estrutura permitiu ampliar a capacidade da Olaria Ecológica, implantar a Escola da Construção e o escritório de atendimento ao público da ATHIS, consolidando em um único espaço as quatro dimensões do programa, uma incubadora da autogestão em habitação social.

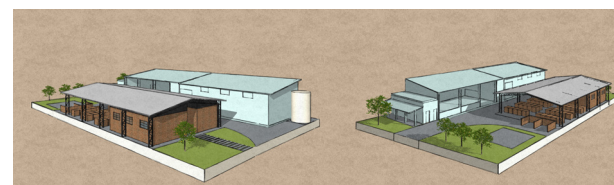
A arquitetura do complexo, com sua estrutura metálica independente e fechamento em alvenaria de solo-cimento, serve como demonstração prática das técnicas construtivas sustentáveis que promove.

Este projeto estabelece uma conexão direta com vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Atua nos **ODS 1, 10 e 11** ao viabilizar moradias dignas para populações vulneráveis, enquanto o uso de tijolos ecológicos atende ao **ODS 3** devido ao conforto térmico proporcionado.

As capacitações profissionais realizadas no local contribuem simultaneamente para o **ODS 4** e **ODS 8**; já a parceria com a iniciativa privada, demonstra o **ODS 17** na prática.

O modelo é replicável e mostra como soluções integradas podem transformar a produção habitacional em um vetor de inclusão social, desenvolvimento econômico local e sustentabilidade ambiental.



EXPEDIENTE

Direção Nacional

Triênio 2024-2026

Presidente

Odilo Almeida

Vice-Presidente

Renata Dantas Sachs

Secretária Geral

Izabela Moreira

Diretor Cultural

Pedro Freire de Oliveira Rossi

Diretor Administrativo e Financeiro

Antonio Custódio dos S. Neto

Vice-Presidente de Relações Institucionais

Raquel Shenkman

Vice-Presidente de Ações Afirmativas

Raquel de Araújo Freire

Vice-Presidente Região Centro-Oeste

Olinda Beatriz Treviso Meneghini

Vice-Presidente Região Nordeste

Roberto Agustin Ghione

Vice-Presidente Região Norte

Marcos Paulo Cereto

Vice-Presidente Região Sudeste

Marcela Marques Abbla

Vice-Presidente Região Sul

Natan Franciel Arend

Comissão de Política Urbana e Habitação Social do IAB

Coordenação: Roberto Agustin Ghione

Aretha Rodrigues, Beatriz Goulart, Carlos Mali, Cesar Augusto De Santis, Clarice Misoczky, Claudia Fávaro, Dalila Fávaro, Daniel Colina, Daniela Sarmento, Debora Muraska, Débora Queiroz, Edilson Aragão, Edlucy Costa, Edson Elito, Elso Mousinho, Emilio Merino, Fernando d'Santos, Fernando Túlio Salva Rocha Franco, Flavio Tavares, Gabriel Leodegário, Graciete Costa, Gustavo Linzmeyer, Henrique Barandier, Izabella Lima, Lauzie Salazar, Láciana Mayrink, Luis Valverde, Keyce Araújo, Marcela Abba, Marcos Dias, Margíria Mércia, Maria Elisa Batista, Monica Santos, Olga Campista, Patricia Trinta, Polyana Lima, Rafael Passos, Raquel Freire, Raquel Shenkman, Renata Dantas, Rossella Rosseto, Sandro Gama, Sérgio Magalhães, Sérgio Ayres, Telmo Magadan e Vania Avelar.

Grupo de Trabalho da Agenda 2030

Cordenação: Cid Blanco Junior

Adriana Tannus, Aída Pontes, Alexandre Gobbo, Ana Paula Acioli, Anderson Buss, Carla Veras, Edlucy Costa, Eduardo Campos, Elso Moisinho, Emilio Merino, Fernando d'Santos, Gabriel Leodegário, Graciete Costa, Gustavo Linzmeyer, Izabela Lima, Keyce Araújo, Lauzie Salazar, Luciana Mayrink, Luis Valverde, Marcela Abba, Margíria Mércia, Olga Campista, Patrícia Trinta, Raquel Freire, Renata Sachs, Rossella Rossetto, Vania Avela e Vera Pires.

6º Guia IAB para Agenda 2030

Comissão Organizadora

Carla de Azevedo Veras, Cid Blanco Jr e Rossella Rosseto.

Comissão Editorial

Andrea dos Santos, Eduardo Verri, Gabriela Morais Pereira, Izabela Moreira Lima, Luiz Eduardo Sarmento Araujo, Luiza Rego Dias Coelho, Marcela Marques Abbla, Marcos Paulo Cereto, Patricia Vieira Trinta e Raquel Schenkman.

Design Gráfico e Diagramação

Emerson Fioravante

Esta publicação é dedicada ao Arquiteto João Virmond Suplicy Neto (1954-2025).

ORGANIZAÇÃO

União Internacional de Arquitetos



Comissão de Política Urbana e Habitação Social



Grupo de Trabalho da Agenda 2030



Parceiros



Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil



FPAA
Federación Panamericana de Asociaciones de Arquitectos

